O INTEGRALISMO PERANTE A NAÇÃO

PLÍNIO SALGADO

(1950)
LIVRARIA CLÁSSICA BRASILEIRA S.A
RIO DE JANEIRO-BRASIL
PREFÁCIO DA
2º EDIÇÃO ENRIQUECIDA
DE MAIS SEIS DOCUMENTOS

O INTEGRALISMO PERANTE A NAÇÃO

(o texto a seguir possui a grafia original)

RAZÕES DESTA SEGUNDA EDIÇÃO

A primeira edição deste livro está completamente esgotada; e como a sua procura a ser grande , explica-se a publicação desta nova tiragem.
A obra lucrou pelo acréscimo de mais documentos que o autor não tinha em mãos quando o livro pela primeira vez. Regressando do exílio o autor obteve nos arquivos de diversos companheiros de ideal , interessantíssimos papéis que aumentam a intensidade da luz com que se hade examinar largo trecho da nossa história contemporânea.
Neste livro , além da recomposição histórica de fatos maldosamente deturpados, poder-se-á apreciar toda evolução de um pensamento político essencialmente cristão, democrático e nacionalista. Fácil também será distinguir o integralismo como doutrina e a Ação Integralista Brasileira como atividade objetiva da vida social do país .
A doutrina integralista , como concepção do universo e do homem, não mudou. É a sustentação dos princípios espiritualistas, segundo os quais um Deus criador fez o mundo e o ser humano, a este outorgando as prerrogativas de liberdade responsabilidade e oferecendo-lhe um destino eterno .
É em decorrência desses princípios que a doutrina integralista proclama e defende os legítimos direitos e liberdades dos grupos naturais , a independência e soberania da nação, direitos , liberdades e soberania correlacionados com impositivos deveres . E é ainda como conseqüência de tais princípios que o integralismo adota um critério próprio na interpretação histórica, na crítica do desenvolvimento econômico, social e cultural dos grupos humanos e , finalmente , no que concerne aos problemas de governo, de administração pública, tudo submetido a um visão de conjunto , a um critério de síntese, que representa uma superação aos critérios analíticos e unilaterais do século XIX.
Não tendo mudado essencialmente, a doutrina integralista entretanto lucrou com o passar do tempo. E isso porque , na vigência da Ação Integralista o pensamento filosófico fundamental do integralismo sofria as naturais injunções de um período histórico no qual predominavam duas tendências oriundas do critério unilateral da consideração dos fenômenos político-sociais. Ambas essas tendências, por mais antagônicas que possam parecer, provinham de uma mesma fonte: a idéia socialista; e, assim, uns pretendiam que a Ação Integralista Brasileira pendesse para a esquerda e outros para a direita . Fecundos e brilhantes foram os escritos de uma ou de outra parcialidade , cada qual pretendendo conciliar a objetivação prática de sua teoria político-social com a linha mestre do espiritualismo Integralista. A história, mais forte que os debates intelectuais, incumbiu-se de identificar as duas correntes evidenciando que, tanto o exagero esquerdista como os excessos direitistas se confundiam na mesma expressão do estado absorvente. E o pensamento puro da doutrina integralista ascendeu hoje á uma altura onde nenhuma nuvem pode obscurecer.
Houve uma clarificação completa das idéias . Da parte mesmo do fundador da Ação Integralista Brasileira houve um inegável progresso do que concerne a uma mais perfeita concretização de formas capazes de conter a essência do seu pensamento, que jamais mudou , mas que , entretanto, melhorou de expressão. Foi o resultado de longos anos de

experiências , de trato com os homens , de sofrimentos , de estudos, de meditação, numa palavra : de aproximação da eterna verdade , que está em Jesus Cristo.
Este livro , entretanto, é valioso como documentação . Evidencia uma conscienciosa coerência de ação política. Desfaz calúnias . Recompõe a verdade histórica. Ninguém – adversário ou amigo do integralismo – poderá discutir os fatos ocorridos de 1932 á 1945 e relacionados com a Ação Integralista Brasileira , se desconhecer a documentação que neste volume se enfeixa.
E só a má fé poderia deduzir destas verdades documentais a teia dos sofismas confucionistas e perversos . Aliás , como se diz no prefácio da primeira edição , este livro se dirige as pessoas honestas.

Plínio Salgado
Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1950

PREFÁCIO DA 1º EDIÇÃO (1945)

Este livro levou catorze anos a ser escrito . Quem o preparou , dia a dia , foi um homem de bem. As páginas que não tiverem sido escritas por este homem, foram escritas por outros , a respeito deles ou da obra que ele criou. Mas tanto o que esse homem escreveu, como aquilo que dele escreveram, e aqui juntamos , refere-se a um movimento de brasileiros que fizeram do amor á Pátria o sentido de suas próprias vidas.
Não se trata de um volume construído de propósito , para cuja composição de toma um assunto , esquematiza-se a matéria , adota-se um método e escolhe um estilo .
Não é uma simples defesa; é mais : é um testemunho.
Não são alegações ; são provas. Nem se faz aqui apologética; faz-se história do Brasil.
Quando estas páginas foram redigidas ninguém pensou que viessem formar um livro. Os capítulos foram vividos , um por um, e , ao cabo de catorze anos , verificou-se que formavam um conjunto perfeito de equilíbrio e de harmonia , ligados pelo nexo de rara e inexcedível coerência .
***
***
Constituem toda a historia do Integralismo Brasileiro , o mais caluniado , o mais deturpado dos movimentos de opinião , porque os inimigos , dispondo de poderosos meios de propaganda , o apresentaram exatamente sob o aspecto daqueles males que ele combatia e combate.
Espiritualista e cristão, apontaram-no como adepto de teorias materialistas e anti-cristãs . Nacionalista, acusaram-no de ligações com potências estrangeiras . Sedento de justiça social , deram-no como adversário dos trabalhadores. Amigo dos humildes e contando em suas fileiras multidões de pobres e de desamparados nos campos e nas cidades , imputaram-lhe um papel reacionário como instrumento de uma burguesia opulenta . Defensor da soberania da Pátria e da sua integridade territorial , injuriaram-no como legião de vendidos aos interesses expansionistas de inimigos da nação .
Sustentador da igualdade e tidas as raças e estrénuo advogado dos direitos dos povos meridionais contra a falsa teoria da superioridade dos povos arianos , caluniaram-no como adepto subserviente dos arautos do preconceito étnico. Democrático no mais exato sentido , pois sempre desejou um sentido onde os fortes , os ricos, os astutos e os violentos não pudessem exercer sua tirania sobre as deliberações do povo, pintaram-no como profeta do estatismo absorvente. Baluarte do respeitos a pessoa humana , desde a sua primeira hora , como se vê dos Estatutos da sociedade que fundou e com o manifesto com que apareceu , classificaram-no como ideologia destruidora da liberdades. Penetrado de sentimento brasileiro, até a medula e timbrando em criticar acremente todas as instituições e costumes alienígenas , atribuíram-lhe a vergonha de copiador de regimes exóticos.
Cousa assim semelhante só sofrem os primeiros cristãos em Roma , quando eram tidos por envenenadores de fontes , devoradores de crianças e incendiários da capital do Império . E esta uam glória muito grande para os integralistas , mas não desejamos que as pessoas

honestas de nossa Pátria, por falta de informação , participem , nem mesmo por um silencio , que seria criminoso , da ação cruel de nossos algozes.

***

***

Este livro dirige-se a pessoas honestas, incapazes de julgar sem conhecimento pleno de causa . Publicamos aqui trinta e seis documentos , a partir de 7 de outubro de 1932 a 31 de julho de 1945. Esses documentos exprimem a verdade para os espíritos verdadeiros e retos, pois para os espíritos da mentira e da tortuosidade não valem provas nem argumentos. Refutada uma calúnia , essas almas perversas engendram outras, ou repetem a mesma . Isso foi assim desde o começo do mundo, quando se rebelou contra a verdade aquele que foi chamado pelo Cristo – o pai da mentira.

Este volume pertence a história . Oferecemo-lo ao povo Brasileiro e endereçamo-lo aos gerações do futuro.

Estamos convencidos de que os homens públicos do nosso país , seja qual for a sua agremiação , hão de lê-lo e lendo-o, não mais permitirão que uma obra sistemática de infâmias podem macular a honra de quem confia na honra dos seus patrícios .

Brasileiros! Quereis saber o que é , o que pretende, o que prega, o que combate, o que fez , o que sofreu , por vós , por nossa pátria , o integralismo?

Tomai este livro. Lede-o, página por página e , ao voltar a última , temos a mais absoluta convicção de que compreendereis as misteriosas razões por que somos caluniados . É o quanto basta para a nossa alegria , pois para a nossa consciência, perante Deus , nada mais precisamos , uma vez que nutrimos a absoluta certeza de sermos dignos de vós e do nosso querido Brasil.

1932
(Documento número1)

MANIFESTO DE OUTUBRO DE 1932
(Com este manifesto , Plínio Salgado fundou o integralismo Brasileiro)

A nação Brasileira-Ao operário do país e aos sindicatos de classe
-Aos homens de cultura e pensamento
-A mocidade das escolas e das trincheiras
-Ás classes armadas!

1º
CONCEPÇÃO DO UNIVERSO E DO HOMEM

Deus dirige os destinos dos povos. O homem deve praticar sobre a terra as virtudes que o elevam e o aperfeiçoam . O homem vale pelo trabalho , pelo sacrifício em favor da família , da pátria e da sociedade. Vale pelo estudo , pela inteligência , pela honestidade , pelo progresso nas ciências , nas artes , na capacidade técnica , tendo por fim o bem-estar da nação e o elevamento moral das pessoas. A riqueza é bem passageiro , que não engrandece ninguém, desde que não sejam cumpridos pelos seus detentores os deveres que rigorosamente impõe , para com a sociedade e a pátria. Todos podem e devem viver em harmonia , uns respeitando e estimando os outros, cada qual distinguindo-se nas suas aptidões , pois cada homem tem uma vocação própria e é o conjunto dessas vocações que realiza a grandeza da nacionalidade e felicidade social.
Os homens e as classes , pois , podem e devem viver em harmonia . É possível ao mais modesto operário galgar uma elevada posição financeira ou intelectual. Cumpre que cada um se eleve segundo sua vocação . Todos os homens são susceptíveis de harmonização social e toda superioridade provém de uma só superioridade que existe acima dos homens: A sua comum e sobrenatural finalidade. Esse é um pensamento profundamente brasileiros, que vem das raízes cristãs da nossa história e está no íntimo de nossos corações.

2º
COMO ENTENDEMOS A NAÇÃO BRASILEIRA

A nação Brasileira deve ser organizada , una , indivisível , forte , poderosa, rica , próspera e feliz . Para isso precisamos de que todos os brasileiros estejam unidos. Mas o Brasil não pode realizar a união íntima e perfeita de seus filhos , enquanto existirem estados dentro dos estados , partidos políticos fracionando contra classes, indivíduos isolados , exercendo ação pessoal nas decisões do governo; enfim todo e qualquer processo de divisão do povo

brasileiro. Por isso a nação precisa de organizar-se em classes profissionais. Cada brasileiro se inscreverá na sua classe. Essas classes elegem , cada uma per de si , seus representantes nas câmaras municipais, nos congressos provinciais e nos congressos gerais . Os eleitos para as câmaras municipais elegem o seu presidente e o prefeito. Os eleitos para os congressos provinciais elegem o governador da província. Os eleitos para os congressos nacionais elegem o chefe da nação, perante o qual respondem os ministros de sua livre escolha.

3º
O PRINCÍPIO DE AUTORIDADE

Uma nação , para progredir em paz , para ver frutificar em seus esforços , para lograr prestígio no interior e no exterior , precisa ter uma perfeita consciência do princípio de Autoridade. Precisamos de autoridade capaz de tomar iniciativas em benefício de todos e de cada um; capaz de evitar que os ricos , os poderosos , os estrangeiros , os grupos políticos exerçam influência nas decisões do governo, prejudicando os interesses fundamentais da nação . Precisamos de hierarquia , de disciplina, sem o que só haverá desordem . Um governo que saia da livre vontade de todas as classes é representativo da pátria: Como tal deve ser auxiliado , respeitado , estimado e prestigiado . Nele deve repousar a confiança do povo. A ele devem ser facultados os meios de manter a justiça social , a harmonia de todas as classes , visando sempre os superiores interesses da coletividade brasileira. Hierarquia, confiança , ordem , paz , respeito , eis o que precisamos no Brasil.

4º
O NOSSO NACIONALISMO

O cosmopolitismo , isto é , a influência estrangeira , é um mal de morte para o nosso nacionalismo. Combate-lo é o nosso dever. E isso não quer dizer má vontade para com as nações amigas , para com os filhos de outros países , que aqui também trabalham objetivando o engrandecimento da nação brasileira e cujos descendentes estão integrados em nossa própria vida de povo. Referimos-nos aos costumes , que estão enraízados , principalmente em nossa burguesia , embevecida por essa civilização que está periclitando na Europa e nos Estados Unidos. Os nossos lares estão impregnados de estrangeirismos; as nossas palestras, o nosso modo de encarar a vida , não são mais brasileiros. Os brasileiros das cidades não conhecem os pensadores , os escritores , os poetas nacionais. Envergonham-se também do caboclo e do negro da nossa terra. Adquiriram hábitos cosmopolitas . Não conhecem todas as dificuldades e todos os heroísmos , todos os sofrimentos e todas as aspirações , o sonho , a energia , a coragem do povo brasileiro. Vivem a cobri-lo de baldões e de ironias , a amesquinhar as raças de que proviemos. Vivem a engrandecer tudo que é de fora, desprezando todas as iniciativas nacionais. Tendo-nos dado o regime político inadequado , preferem, diante dos desastres da pátria, acusar o brasileiro de incapaz , em vez de confessar que o regime que era incapaz. Cépticos , desiludidos , esgotados de prazeres , tudo que falam esses poderosos ou esses grandes e

pequenos burgueses , distila um veneno que corrói a alma da mocidade. Criaram preconceitos étnicos originados de países que nos querem dominar. Desprezaram todas as nossas tradições. E procuram implantar a imoralidade de costumes. Nós somos contra a influência perniciosa desta pseudo-civilização, que nos quer estandartizar. E somos contra a influência do comunismo, que representa o capitalismo soviético, o imperialismo russo , que pretende reduzir-nos á uma capitania . Levantamo-nos , num grande movimento nacionalista, para afirmar o valor do Brasil e de tudo que é útil e belo , no caráter e nos costumes brasileiros; para unir todos os brasileiros num só espirito: o tapuio amazônico , o nordestino, o sertanejo das províncias nortistas e centrais m os caiçaras , os piraquaras , vaqueiros, calús , capixabas , calungas , paroáras , garimpeiros , os boiadeiros , e tropeiros de minas , goiáz, mato grosso; colonos , sitiantes , agregados , pequenos artificies de são paulo; Ervateiros do paraná e santa catarina; os gaúchos dos pampas ; o operariado de todas as regiões; a mocidade das escolas ; os comerciantes , industriais , fazendeiros ; os professores, os artistas , os funcionários , os médicos , os advogados , os engenheiros , os trabalhadores de todas vias-férreas , os soldados , os marinheiros – todos os que ainda tem no coração o amor de seus maiores e o entusiasmo pelo Brasil. Temos de invocar nossas tradições gloriosas, temos de nos afirmar como um povo unido e forte, que nada mais poderá dividir. O nacionalismo para nós não é apenas o culto a bandeira e do hino nacional; é a profunda consciência de nossas necessidades , do caráter, das tendências, das aspirações da pátria e do valor de um povo . Essa é uma grande campanha que vamos empreender .

5º
NÓS , OS PARTIDOS E O GOVERNO

Nós, brasileiros unidos , de todas as províncias, propomos-nos criar uma cultura, uma civilização, um modo de vida genuinamente brasileiros. Queremos criar um direito público nosso, de acordo com nossas realidades e aspirações, um governo que garanta a unidade de todas as províncias, a harmonia de todas as classes, as iniciativas de todos os indivíduos, a supervisão do estado , a construção nacional. Por isso , o nosso ideal não nos permite entrar em combinação com partidos regionais, pois não reconhecemos esses partidos; reconhecemos a nação.

Enquanto não virmos o Brasil organizado , sem o mal dos partidarismos egoístas, o estado brasileiro exprimido classes, dirigindo a nação pelo cérebro das suas elites, não descansaremos , na propaganda que nos impomos.

A nossa pátria não pode continuar a ser retalhada pelos governadores de estados , pelos partidos , pelas classes em luta, pelos caudilhos. A nossa pátria precisa de estar unida e forte, solidariamente construída, de modo a escapar ao domínio estrangeiro, que ameaça dia a dia , e salvar-se do comunismo internacionalista que está entrando no seu corpo , como um cancro. Por isso , não colaboramos com nenhuma organização partidária, que vise dividir os brasileiros. Repetimos a frase do lendário Osório, quando escrevia dos campos do Paraguai, dizendo que não reconhecia partidos porque eles dividiam a nação e esta deve

estar coesa, na hora do perigo. Juramos hoje , a união, fidelidade uns com os outros, fidelidade ao destino desta geração . Ou os que estão no poder realizam o nosso pensamento político , ou nós, da Ação Integralista Brasileira, nos declararemos proscritos , espontaneamente, da falsa vida política da nação , até o dia em que formos um número tão grande , que restauraremos os nosso direitos de cidadania , e pela força desse número conquistaremos o poder na república. Por isso, marcharemos através do futuro e nada haverá que nos detenha, por que marcham conosco a consciência da nação e a honra do Brasil.

6º
O QUE PENSAMOS DAS CONSPIRAÇÕES E DA POLITICAGEM DE GRUPOS E FACÇÕES

Declaramo-nos inimigos de todas as conspirações, de todas as tramas , conjurações, conchavos de bastidores , confabulações secretas , sedições . A nossa campanha é cultural, moral, educacional , social, ás claras , em campo raso , de peito aberto, de cabeça erguida. Quem se bate por princípios não precisa combinar cousa alguma nas trevas. Quem marcha em nome das idéias nítidas, definidas, não precisa de máscaras. A nossa pátria está miseravelmente lacerada de conspiratas. Políticos e governos tratam de interesses imediatos, por isso é que conspiram. Nós pregamos a lealdade, a franqueza, a opinião a descoberto, a luta no campo das idéias.
As confabulações dos políticos estão desfibrando o caráter do povo brasileiro. Civis e militares giram em torno das pessoas, por falta de nitidez de programas. Todos os seus programas são os mesmos e esses homens estão separados por motivos de interesses pessoais e de grupos. Por isso , uns tramam contra os outros. E, enquanto isso, o comunismo trama contra nós. Nós pregamos a franqueza e a coragem mental. Somos pelo o Brasil unido , pela família , pela propriedade, pela organização e representação legítimas das classes; Pela moral religiosa; pela participação direta dos intelectuais no governo da república; pela abolição dos estados dentro dos estados; por uma política benéfica do Brasil na América do Sul; Por uma campanha nacionalista contra a influência de países imperialistas, e , sem tréguas , contra o comunismo russo. Nós somos a revolução em marcha . Mas a revolução com idéias . Por isso , franca , leal e corajosa.

7º
A QUESTÃO SOCIAL COMO A CONSIDERA A AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

A questão social deve ser resolvida pela cooperação de todos, conforme a justiça e o desejo que cada um nutre de progredir e melhorar. O direito de propriedade é fundamental tal para nós, considerado no seu caráter natural e pessoal. O capitalismo atenta hoje contra esse

direito, baseado como se acha no individualismo desenfreado, assinalador da fisionomia do sistema econômico liberal-democrático. Temos de adotar novos processos reguladores da produção e do comércio, de modo que o governo possa evitar desequilíbrios nocivos á estabilidade social. O comunismo não é uma solução, por que se baseia nos meus princípios fundamentais do capitalismo, como o agravante de reduzir todos os patrões a um só e escravizar o operariado á uma minoria de funcionários cruéis, recrutados todos na burguesia. O comunismo destrói a família para melhor escravizar o operário ao Estado; destrói a personalidade humana para melhor escravizar o homem á coletividade; destrói a religião para melhor escravizar o ser humano aos instintos; destrói a iniciativa de cada um, mata o estímulo, sacrifica uma humanidade inteira, por um sonho , falsamente cientifico, que promete realizar o mais breve possível isto é, daqui á 200 anos, no mínimo. O que nós desejamos dar ao operariado, ao camponês, ao soldado , ao marinheiro, é a possibilidade se subir conforme a sua vocação e seus justos desejos. Pretendemos dar meios a todos para que possam galgar, pelas suas qualidades, pelo trabalho e pela constância , uma posição cada vez melhor, tanto na sua classe , como fora dela e até no governo da nação. Nós não ensinamos ao operário a doutrina na covardia, da desilusão, do ódio, da renúncia, como o comunismo, ou a anarquia; a doutrina da submissão, do ostracismo inevitável, da conformação com a imposição dos políticos, como a democracia liberal. Nós ensinamos a doutrina da coragem, da esperança, do amor á pátria, á sociedade, á vida, no que esta tem de belo e de conquistável, da ambição justa de progredir, de possuir bens , de elevar-se , de elevar a família. Não destruímos a pessoa, como o comunismo; nem a oprimimos, como a liberal democracia; dignificamo-la . Queremos o operário com garantia de salário , adequados ás suas necessidades , interessando-se nos lucros conforme o seu esforço e capacidade; de fronte erguida, tomando parte em estudos de assuntos que lhe dizem respeito; de olhar iluminado , como um homem livre; tomando parte nas decisões do governo, como um ente superior.

Acabados os facciosismos, os regionalismos ; organizada a nação, participando os trabalhadores no governo , pelos seus representantes legítimos; exercida a fiscalização pelo estado integralistas, sobre todas as atividades produtoras, estarão abertas as portas a todas as aptidões. As classes organizadas garantirão os seus membros, em contratos coletivos , velarão as necessidades de trabalho ou produção de cada um, de modo a não mais submetermos , como até agora tem sido, os que estão desempregados, ás humilhações dos pedidos de emprego, tantas vezes recebidos por desprezo pelos que procuram , que ocasiona justas revoltas. Livrar o operário e pequena burguesia da indiferença criminosa dos governos liberais. Salva-los da escravidão do comunismo. Transfigurar o trabalhador, herói da nova pátria, no homem superior, iluminado pelos nobres ideais da da elevação moral, intelectual e material, esses são nossos propósitos . Ao estado , compete a proteção de todos.

8º

A FAMÍLIA E A NAÇÃO

Tão grande é a importância que damos ás classes trabalhadoras e produtoras, quanto a que damos á família. Ela é a base da felicidade da terra. Das únicas venturas possíveis . Em que

consiste a felicidade do homem? Nessa pequeninas cousas, tão suaves , tão simples: o afago de uma mãe, a palavra de um pai, a ternura de uma esposa , o carinho de um filho, o abraço de um irmão, a dedicação dos parentes e dos amigos. Solidariedade no infortúnio, nas enfermidades, da morte, que , nenhum estado , na sua expressão burocrática ou jurídica, jamais evitará , em nenhum tempo. Comunhão nas alegrias , nos triunfos , nas lutas, conforto de todos os instantes, estimulo de todos os dias , esperança da perpetuidade do sangue e na lembrança afetuosa, eis o que a família , fonte perpétua de espiritualidade e de renovação , ao mesmo tempo projeção da personalidade humana. Tirem a família ao homem e fica o animal; façam dele a peça funcionando do estado e teremos o automato, infeliz , rebaixado, da sua condição superior. Que afeto , que conforto , que consolação poderá dar o estado a este "ente econômico", na hora das grandes aflições , ou na hora da morte? Quem o animará , na hora das mágoas, que serão tão inevitáveis no regime da burocracia comunista, como em qualquer outro regime? No instante supremo, não bastam a ciência, a vida pública , a vida social, a vida coletiva, o egoísmo individualista; é preciso que o coração entre na vida do homem e fale essa linguagem que não é a da compaixão de um estranho, nem a da filantropia formalista, nem a do amparo oficial nem a de uma absurda socialização de afetos: - mas a linguagem, profunda das afinidades longamente alimentadas e alimentadas. O homem não pode transformar-se em uma abelha ou num termita. Ele é centro de uma gravidade sentimental . O homem e sua família precederam o estado. O estado deve ser forte para manter o homem íntegro e a sua família . Pois a família é que cria as virtudes que consolidam o Estado . O estado mesmo é uma grande família , um conjunto de famílias. Com esse caráter é que ele tem autoridade para traçar rumos á nação . Baseado no direito da família é que o estado tem o dever de realizar a justiça social , representando as classes produtoras. Pretendemos , nesta hora grave para a família brasileira , inscrever a sua defesa em nosso programa . É , para defender a família do operariado , do comerciante, do industrial , do fazendeiro , do camponês , do comerciário , do médico , do farmacêutico, do advogado , do engenheiro , do magistrado, do cientista , do artista , do professor , do funcionário , do soldado e do marinheiro , contra a desorganização , a prostituição e a ruína , que desejamos o estado forte , baseado nas forças vivas da nação .

9º
O MUNICÍPIO CENTRO DAS FAMÍLIAS CÉLULA DA NAÇÃO

O município é uma reunião de famílias . O homem e a mulher , como profissionais, como agentes de produção e de progresso, devem inscrever-se nas suas classes respectivas, afim de que sejam por estas amparados, nas ocasiões de enfermidades e desemprego. Desta maneira , os que trabalham e produzem estão garantidos pela sua própria classe, não dependem de favores de chefes políticos , de caudilhos, de diretórios locais , de cabos eleitorais . É a única maneira de se tornar o voto livre e consciente . As classes elegem seus representantes ás câmaras municipais , como dissemos , e estas elegem seus presidente e prefeito.

Os municípios devem ser autônomos em tudo o que respeita a seus interesses peculiares , porque o município é uma reunião de moradores que aspiram ao bem estar e ao progresso locais . A moralidade administrativa pode ser fiscalizada pelas próprias classes , pois o que determinava a desmoralização das câmaras municipais , no sistema democrático, era a politicagem , o apoio com que contavam os chefes políticos locais , dos dirigentes da política estadual . Extintos os partidos , o governo municipal repousará nas vontades das classes . Dentro destas, nenhuma influência estranha poderá ser exercida , porque todos se sentem amparados pela própria classe a que pertencem. Não haverá jeito algum de se fazerem perseguições políticas, por que o governo local estará livre de injunções de homens que, morando fora do município, se sentem nos seus negócios, como tem sido comum. O município, portanto, sede das famílias e das classes , será administrado com honestidade , será antônomo e estará diretamente ligado aos desígnios nacionais.

10º
O ESTADO INTEGRALISTA

Pretendemos realizar o estado integralista, livre de todo e qualquer princípio de divisão: partidos políticos ; estadualismos em luta pela hegemonia; luta de classes; facções locais; caudilhismos; economia desorganizada; antagonismos de militares e civis; antagonismos entre milicias estaduais e o exercito; entre o governo e o povo; entre o governo e os intelectuais; entre estes e a massa popular. Pretendemos fazer funcionar os poderes clássicos (executivo, legislativo e judiciário), segundo os impositivos da nação organizada, com base nas suas classes produtoras, no município e na família. Pretendemos criar a suprema autoridade da nação. Pretendemos mobilizar todas capacidades técnicas, todos os cientistas, todos os artistas, todos os profissionais cada qual agindo na sua esfera, para realizar a grandeza da nação brasileira . Pretendemos tomar como base da grande nação, o próprio homem da nossa terra, na sua realidade histórica , geográfica, econômica, na sua índole, no seu caráter, nas suas aspirações, estudando-o profundamente, conforme a ciência e a moral. Desse elemento biológico, e psicológico, deduziremos as relações com normas seguras de direito, de pedagogia , de política econômica, de fundamentos jurídicos . Como cúpula desse edifício , realizaremos a idéia suprema , a síntese de nossa civilização: Na filosofia, na literatura , nas artes que exprimirão o sentido do nosso espírito nacional e humano. Pretendemos criar com todos os elementos raciais , segundo os imperativos mesológicos e econômicos , a nação brasileira , salvando-a dos erros da civilização capitalista e dos erros da barbárie comunista. Criar numa única expressão e estado econômico, e estado financeiro, o estado representativo e o estado cultural. Pretendemos levantar as populações brasileiras , numa reunião sem precedentes , numa força jamais atingida , numa esperança jamais imaginada. Pretendemos lançar as bases de um sistema educacional para garantia da subsistência da nação no futuro. Pretendemos insuflar energia aos moços, arranca-los da descrença, da apatia, do ceticismo, da tristeza em que vivem; ensinar-lhes a lição da coragem, incutindo-lhes a certeza do valor que cada um tem dentro de si, como filho do Brasil e da América . Movimentar as massas populares numa grande

afirmação de rejuvenescimento. Sacudir as fibras da pátria. Ergue-la da sua depressão , do seu desalento, da sua amargura, para que ela caminhe , dando começo a nova civilização, que, pela nossa força, pela nossa audácia, pela nossa fé faremos partir do Brasil, incendiar o nosso continente, e influir mesmo no mundo. Para isso , combateremos os irônicos, os "blasés", os desiludidos, os descrentes, porque nesta hora juramos não descansar um instante, enquanto morrermos ou vencermos , porque conosco morrerá ou vencerá uma pátria.
Esses são os rumos da nossa marcha!

1933
(Documento número 2)

Diretrizes integralistas

Baseado nos princípios fundamentai do manifesto de outubro de 1932,
o departamento nacional de doutrina da Ação Integralista Brasileiras
baixou por ordem do chefe nacional do integralismo as seguintes
diretrizes amplamente difundidas em todas as províncias do país:

I
O integralismo pretende construir a sociedade segundo a hierarquia de seus valores espirituais , de acordo com as leis que regem os seus movimentos e sob a dependência da realidade primordial, absoluta , que é Deus.

II
Essa hierarquia, na qual se funda o principio e o exercício da autoridade, faz prevalecer o espiritual sobre o moral , o moral sobre o social, o social sobre o nacional, e o nacional sobre o particular.

III
O integralismo considera a autoridade como força unificadora que assegura a convergência e o equilíbrio das vontades individuais e realiza o aproveitamento das energias da nação em razão do bem coletivo.

IV
O integralismo considera a sociedade como união moral e necessária dos seres humanos vivendo harmonicamente segundo seus superiores destinos

V
O integralismo compreende a nação como uma grande sociedade de famílias , vivendo em determinado território, sob a impressão das mesmas tradições históricas e com as mesmas aspirações.

VI
O integralismo compreende o Estado como uma instituição essencialmente jurídico-política, detentora do princípio da soberania para realizar a unidade integral da nação, coordenando e orientando numa diretriz única todos os grupos materiais que a constituem e todas as forças vitais que a dinamizam.

VII
Portanto, na concepção integralista, o estado reveste-se da suprema autoridade político-administrativa da nação , controlando e orientando todo o seu dinamismo vital, subordinando-se, porém , em tudo, aos imperativos da hierarquia natural das cousas , da harmonia social e do bem comum dos brasileiros.

VIII
o integralismo reconhece no homem um ser dotado de personalidade intangível , com direitos naturais na tríplice esfera das suas legítimas aspirações materiais, intectuaise espirituais.

IX
Incumbe-se ao estado a obrigação de prover as condições necessárias á satisfação integral dessas legítimas aspirações da personalidade humana, respeitando e favorecendo a sua mais ampla expansão , norteando -se sempre pelos imperativos da harmonia social e dos superiores destinos do homem.

X
O integralismo , proclamando , assim, os direitos intangíveis da personalidade humana , e por isso mesmo , insiste na obrigação impreterível que cabe todo o indivíduo de cumprir á risca todos os deveres que resultam da sua vida em sociedade; declara, portanto , todo o indivíduo subordinado na esfera das suas atividades , aos interesses superiores da coletividade que , por sua vez , condicionam e favorecem a legítima expansão da sua personalidade e a satisfação das suas mais nobres aspirações.

XI
Para o integralismo , a família é a primeira e a mais importante das instituições sociais , pois que por sua natureza , ao mesmo tempo biológica e moral , é o nascedouro da vida social e o repositório das mais íntimas tradições da pátria.

XII
Cumpre, pois , ao estado manter o vínculo indissolúvel que constitui , proteger e favorecer a sua integridade , respeitar seus direitos intangíveis e lastrear a sua autonomia e a sua comunhão de afetos, com bases econômicas sólidas, por meio de uma legislação familiar justa e esclarecida , ao invés de abandona-la, como até aqui , á míngua de toda estabilidade e segurança, e sem nenhuma possibilidade de cumprir a a sua missão social de educação integral da criança e do seu encaminhamento na vida.
O integralismo reclama , portanto , para a família , devido á sua nobre e delicadíssima função social , os direitos que lhe confere a instituição do "bem de família" e do salário familiar na ordem econômica , e do voto "familiar" na ordem política , como justo reconhecimento da sua alta benemerência social e nacional.

XIV
O integralismo considera a educação intensiva e integral do povo como um dever fundamental do estado , no interesse da sua própria estabilidade e progresso material e moral. Por isso o integralismo defende um programa amplamente educativo: ensino unificado e gratuito nos graus primários e secundários , com obrigatoriedade de matrícula e freqüência; intensificação do ensino técnico ; barateamento do ensino superior; levantamento do nível econômico , social e moral do professorado brasileiro; criação de universidades inspiradas nos princípios de uma filosofia cristã; criação de cursos populares e de alta cultura ; estímulo as pesquizas científicas , as belas artes e a literatura, em suas diferentes modalidades , respeitados sempre os limites impostos pelos imperativos de ordem moral , social e nacional ; liberdade e estímulo á iniciativa particular em todos os ramos do ensino , sujeitando-a, porém , a indispensável fiscalização por parte do estado. O integralismo , mantendo justa liberdade cientifica e didática , condena formalmente a liberdade descontrolada da cátedra.

XV
Na execução deste vasto e intenso programa educativo , o estado jamais poderá ultrapassar a legítima esfera dos seus direitos, aniquilando ou mesmo coartando os direitos primordiais da família e da religião sobre a educação das novas gerações; ao invés , procurará enfeixar a participação desses grandes forças morais da nação , num espírito do mais franco entendimento e da mais ampla cooperação, afim de que desta ação conjunta resulte uma formação realmente integral das novas gerações , consentânea com as tradições e sentimentos do povo brasileiro. Nas demais questões que se relacionam com os interesses vitais e supremos da nação , o integralismo promoverá sempre idêntica atitude do estado com respeito aos direitos e interesses fundamentais da família e da religião.

XVI
Fiscalização direta do estado sobre o cinema , o teatro , a imprensa , o radio , todos os veículos do pensamento que estão hoje atentando contra a liberdade , forçando o povo a submeter-se aos caprichos de capitalistas internacionais , de burgueses materialistas , de espíritos anárquicos , de agentes de moscou . Amparar os artistas nacionais , de modo que possam , com independência, ter a liberdade de serem brasileiros ; auxiliar todos os empreendimentos artísticos , proteger o cinema nacional , sanear a imprensa, elevando-a e libertando-a dos interesses particulares que a oprimem – tudo isso será uma obra grandiosa do Integralismo.

XVII
O integralismo , visando promover o aperfeiçoamento moral e espiritual da nação , declara-se pelo espiritualismo contra todas as correntes materialistas de pensamento e de ação , que acobertadas pelo liberalismo vêm exercendo a sua obra nefasta de desintegração de todas as forças vivas da pátria.

XVIII
Dentro desse critério , o integralismo propõe-se respeitar a liberdade de consciência e garantir a liberdade de cultos desde que não constituam ameaça á paz e a harmonia social.

XIX
O integralismo manterá todas as reivindicações religiosas consubstanciadas na constituição federal de 16 de julho de 1934 e, posteriormente , fará respeitar os princípios cristãos em todos os detalhes de legislação nacional.

XX
O princípio do integralismo em matéria de cooperação religiosa é o do regime de concordata , sem perda de autonomia das partes e visando sempre a grandeza nacional dentro do ideal cristão da sociedade.

XXI
O integralismo mantém o princípio de organização sindical num regime político orientado por princípios cristãos , porquanto neste os sindicatos deverão proporcionar integralmente as respectivas classes os meios necessários á satisfação dos seus legítimos interesses materiais , culturais , morais e espirituais.

XXII
Uma vez organizado o estado integral , este não poderá permitir que se formem quaisquer forças que possam ameaçar a independência ou a integridade moral, econômica ou territorial da nação.

XXIII
O integralismo quer a direção da economia nacional pelo governo , evitando que o agiotarismo depaupere as forças de produção , que o trabalho seja reduzido a uma simples mercadoria sujeita á lei da oferta e da procura ; que o intermediário asfixie o produtor e esmague o consumidor ; que o capitalismo sem pátria os escravize , cada vez mais , aos grupos financeiros internacionais, não transferindo como faz o estado liberal democrático e soberania econômica da nação e grupos particulares , o que permite a orgia dos "trusts", "cartéis", " monopólios", espoliações de toda a sorte através dos juros onerosos , do jogo da bolsa , das manobras com as quais o capitalismo atenta contra o princípio da propriedade . Essa atitude do estado integral não se deve confundir com o absurdo do socialismo racista ou coletivista , em que o governo se torna o único proprietário , o único capitalista , o único patrão.

XXIV
O integralismo defende o direito de propriedade até o limite imposto pelo bem comum , estabelecendo , ao lado do direito , também o dever do proprietário . O integralismo reconhece na iniciativa privada o fator mais fecundo da produção econômica; mas , para a salvaguarda das ambições particularistas , o bem-estar e a liberdade do povo brasileiro ,

fará a nacionalização dos serviços que por sua natureza não podem ser explorados com fins de lucro , mas que se destinam ao desenvolvimento da economia nacional e interesse público , tais como : estradas de ferro , navegação , minas , fontes de energia e aparelhamento bancário.

XXV
O integralismo dá plena eficiência e restitui a dignidade ao voto, transportando-o para as corporações , onde o indivíduo é garantido moral e materialmente . No estado integral , todos os brasileiros colaborarão , no grupo a que pertencem , para a formação do poder público.
O integralismo não fere a democracia , uma vez que a democracia verdadeira é a que se não escraviza as mentiras do democratismo , que originam as oligarquias prepotentes . Todas as facções exclusivistas trazem o fermento de uma ditadura disfarçada. O falso democratismo ilude as turbas , tornando o voto uma cousa desprezível . A verdadeira representação nacional é a que se efetua através das profissões e associações culturais do país , não mais como expressão quantitativa , mas como índice qualitativo da nação. O integralismo é a organização corporativa não meramente econômica , á maneira do fascismo , porém econômico-política exprimindo assim a democracia-orgânica.

XXVI
O município é uma reunião das famílias . A origem do município na família torna-o sagrado , intangível , em tudo que disser respeito a seus interesses peculiares. Esses interesses , porém , como indivíduos , não podem exorbitar , ao ponto de se ferirem a si próprios . Assim , o integralismo mantendo a autonomia do município , subordina-o aos interesses da região ou da nação ,em tudo que se relacione com serviços de caráter geral e técnico.

XXVII
O integralismo quer a centralização política e a descentralização administrativa , de modo que uma pluralidade de meios realize uma unidade de afins. As províncias devem ter autonomia administrativas, compondo-se todas as forças das regiões brasileiras no todo nacional sem prejuízo para seus valores próprios . A formula do integralismo é: " Diferenciação na Unidade".

1934
(Documento número 3)

ESTATUTOS DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

(Documento definitivo , elaborado e aprovado pelo 1º congresso integralista brasileiro realizado na cidade de vitória, capital do estado do Espírito santo , em 3 de março de 1934, o qual substituiu os estatutos provisórios organizados pelo grupo fundador do integralismo, como sociedade civil. Foi no congresso de Vitória que a "Ação Integralista Brasileira " adquiriu caráter verdadeiramente político , amplitude nacional pelo comparecimento de delegados de todos os estados , e maior significado doutrinário pelo debate das teses ali propostas . Posteriormente , conforme se vê no documento seguinte
a este , o IIº congresso de Petrópolis tornou mais claro o pensamento democrático do Integralismo . Nos artigos abaixo , dos estatutos do congresso de vitória , encontram-se as finalidades da "Ação Integralista Brasileira.

" O primeiro congresso Integralista Brasileiro , reunido em vitória , capital do espírito Santo , aprovou e subescreveu os seguintes estatutos da A.I.B, reformando os que interinamente vigravam:

Título I

Capítulo Único

Denominação-Sede-Fins

Art. 1º)- A Ação integralista Brasileira é uma associação nacional de direito privado , com sede civil na cidade de São Paulo e sede política onde encontrar o chefe nacional do seu movimento , e setores de atividade em todo o território do Brasil, e constituindo os mesmos setores , núcleos e sub núcleos a ela filiados , localizados os primeiros , nas capitais dos estados , e os segundos nos municípios e distritos das várias circunscrições nacionais.
Art. 2º) – A Ação Integralista Brasileira tem a finalidade de:
a) – Funcionar como centro de estudos e cultura sociológica e política;
b)-desenvolver uma grande propaganda de elevação moral e cívica do povo brasileiro;
c)-Implantar no Brasil o Estado Integral.
Parágrafo único – compreende-se por estado integral o estado que realiza:
1)- Na ordem política , um regime da político-social baseado na doutrina integralista ou nacional-corporativa;
2)- Na ordem econômica o regime da economia dirigida no sentido do predomínio do social sobre o individual;

3)-Na ordem moral , a cooperação espiritual de todas as forças que defendem as idéias de Deus , pátria e família;
4)– Na ordem intelectual , a participação de todas as forças culturais e artísticas na vida do Estado."

1935
(Documentos Números 4,5,6 e 7)

ESTATUTOS DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA
(Aprovados no IIº, congresso Integralista realizado em Petrópolis
em 7 de março de 1935 e aprovados e registrados pelo tribunal
Superior de Justiça Eleitoral em acórdam de 8 de setembro
de 1937-(artigos contendo as finalidades da A.I.B)

Art. 1º) – A Ação Integralista Brasileira é uma associação civil , com sede na cidade de são paulo , e é um partido político , com sede no lugar onde se encontrar o seu chefe supremo , e setores de atividades em todo o território do Brasil, constituindo os mesmo setores Núcleos e subnúcleos , a ela filiados , localizados, os primeiros , nas capitais dos estados , e os segundos , nos municípios e Distritos das várias circunscrições federais.
Art.2º) – A Ação Integralista Brasileira tem as seguintes finalidades:
a)- funcionar como partido político , de acordo com o registro já feito no superior tribunal eleitoral.
b)-funcionar como centro de estudos e educação moral, física e cívica.
Art.3º) -Como partido político, a Ação Integralista Brasileira objetiva a reforma do estado , por meio da formação de uma nova cultura filosófica e jurídica , de sorte que o povo brasileiro , livremente , dentro das normas da constituição de julho de 1934 e das leis em vigor , possa assegurar de maneira definitiva , evitando lutas entre províncias , entre classes , entre raças , entre grupos de qualquer natureza e principalmente, evitando rebeliões armadas:
a)- o culto de Deus , da pátria e da família;
b)- a Unidade nacional;
c)- O princípio da ordem e da autoridade;
d)-o prestígio do Brasil no exterior;
e)- A justiça social , garantindo-se aos trabalhadores e remuneração correspondente a todas as suas necessidades e á contribuição que cada qual deve dar a economia nacional;
f)- a paz entre as famílias brasileiras e entre as forças vivas da nação , mediante o sistema orgânico e cristão das corporações;
g)-a economia que garante a intangibilidade da propriedade até o limite imposto pelo bem comum ; a iniciativa particular orientada no sentido da maior eficiência da produção nacional; A soberania financeira da nação ; a circulação das riquezas e aproveitamento dos nossos recursos naturais em benefício do povo brasileiro; a prosperidade e a grandeza da pátria;
h)- a liberdade da pessoa humana dentro da ordem e da harmonia social ;
i)- a grandeza e o prestígio das classes armadas;
j)- a união de todos os brasileiros

(Seguem os demais artigos sobre a organização interna, categoria de sócios , suas mensalidades e jóias , seus direitos e deveres , os cargos da diretoria , o sistema de sua eleição , etc..)

ACORDÃO DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL DE JUSTIÇA
ELEITORAL

(Sessão de 8 de setembro de 1937. Incluimos
entre os documentos de 1935, por se referir
aos estatutos de 7 de março daquele ano.
Vide documento anterior).

Em sessão de 8 de setembro de 1937, o tribunal superior de justiça eleitoral , de acordo com o parecer do procurador geral, Doutor José Maria Mac Dower da Costa , reconheceu estar a ação integralista brasileira "dentro das normas da constituição de julho de 1934 e das leis em vigor ", aprovando POR UNANIMIDADE de votos o registro das alterações feitas nos seus estatutos . Foi relator o Senhor ministro Cândido de Oliveira.

Eis as

CONCLUSÕES DO ACORDÃO

Conforme ficou exposto , a requerente , tendo adquirido personalidade civil , nos termos da lei (Cod. Civ., art. 18), já registrada neste tribunal, como partido político.
" As alterações estatutárias , aprovadas no segundo congresso integralista brasileiro , reunido em Petrópolis , foram devidamente registradas de acordo com o dispositivo no código civil , artigo 18,§ único ; as exigências da anterior decisão desta instância , quanto ao modo de reforma dos estatutos , e a qualidade do advogado da requerente foram devidamente satisfeitas(Fls. 76 a 79).
" as modificações dos estatutos , na parte referente ao partido político, e que são as únicas a serem apreciadas nesta fase processual , não contrariam as leis vigentes , conforme demonstrou o Doutor procurador Geral .
"Isto posto , acórdam os juises do tribunal superior de justiça eleitoral em deferir a petição de fls. 40. a fim de ser feito e publicado o registro das alterações estatutárias da requerente.

A CAMISA-VERDE
OFÍCIO SO MINISTÉRIO DA GUERRA
APROVA O UNIFORME DA A.I.B

Ministério da guerra- armas da república – diretória da independência da guerra- 5º Secção- capital federal- Em 6-7-1934- Nº 202 do chefe da S. 5 – Ao Sr. Chefe da Ação Integralista Brasileira.
Assunto- Comunica aprovação de uniforme- "Comunico-vos que o Sr. Ministro da guerra, por ato de 22 de junho do corrente ano, aprovou o uniforme escolhido por essa coletividade, conforme , os documentos por vós apresentados.
a) Tel. Cel. ATANÁSIO LOUREIRO DA SILVA
Tte. Coronel Chefe

CARTA DE NATAL DE FIM DE ANO

(Artigo do chefe nacional do Integralismo, Plínio Salgado, publicado no jornal "A Ofensiva", em 25 de dezembro de 1935)

Telegrama de S. EX.ª RVMª o senhor D. Octaviano Pereira de Albuquerque
Arcebispo-Bispo de Campos a propósito deste artigo:

"Agradeço muito ex-corde as felicitações que me enviou
Aproveito a ocasião para, de meu turno , saudar-vos efusivamente pelo
SUBLIME e INCOMPARÁVEL artigo com que V . Ex.ª definiu o ideal integralista
na passagem do último Santo Natal. Deus abençõe todos os seus patrióticos
ideais. - (a) Octaviano, arcebispo-bispo de campos.

No ano passado , esta página trouxe uma prece de natal , oração da Pátria Criança ao Deus Criança.
Este ano , em meio aos tormentas da hora que passa, escrevo , não uma oração , mas uma carta , na qual não fala o agitador , mas o homem de pensamento , que prevê a vitória de uma geração , cujo surto suscitou á custa dos maiores sacrifícios.
Sinto hoje , mais do que nunca, a responsabilidade da obra iniciada com a melhor das intenções , obra que corre sempre o perigo de ser desvirtuada de seu recôndito sentido pelos que, no ímpeto revolucionário, se afastarem da linha realista , e firme da concepção política do Integralismo.
E não há dia melhor para que eu escreva uma carta, não propriamente ás massas Integralistas , porém as elites integralistas , do que este dia . Escrevo na tarde de 25 de dezembro, ainda sob a impressão das festas do natal . E´a minha epístola de natal. Ela procura inspirar-se na lição eterna que vive a palpita na história milenar desta vida divina, desabrochada , como estranha flor , no estábulo de belém, á luz misteriosa da estrela que guiou os pastores da judéia e os remotos príncipes caldeus.

Retorno á consciência e conceito de autoridade

Na madrugada de ontem , meditando sobre "isto" que tenho feito, senti-me apreensivo. Lembrei-me de Leonardo da Vinci diante do sorriso enigmático da Gioconda. A Gioconda era bela , era incompreensível e indefinível ; porém não era humana.
Examinei também a minha criação, na hora mais dramática da nossa Pátria. E inquietei-me . Não temo os inimigos , nem as adversidades , porém temo os próprios integralistas. Eles , na exaltação idealista, poderão perder aquilo que mais procuramos, aquilo que é fundamento da nossa política: a consciência de si mesmos. E, perdendo a consciência de si mesmos, perderão o conceito da autoridade, como eu a quero , e a concepção do chefe , como é necessária a uma nação Cristã.
Neste dia do natal , volto-me para o cristo, cuja lição resplandece nas páginas da sua vida , pedindo-lhe ,de todo o coração , que não nos deixe afastar do conceito exato da personalidade, da concepção humana da existência, do equilíbrio no lineamento do estado , da sociedade , da família e do Homem.

O Homem Deturpado
Todo o erro dos séculos que nos antecedem foi o de uma deturpação da personalidade humana. Uns, como Rousseau, quizeram faze-la tão livre, que a tornaram escrava dos instintos. Outros , pretenderam faze-la tão material e mecânica que o tornaram , como Marx, escrava da coletividade e , em seguida , escrava de alguns dirigentes da massa coletiva . Ainda outros , tornaram-na desencantada das belas e amáveis cousas da vida, fazendo-a ver o mundo através do pessimismo de Schopenhauer , das biliosas amarguras de Byron e Leopardi , ou da triste ironia de Anatole. Outros , ainda mais, como suprema revolta á vida medíocre , engendravam a máxima exaltação da personalidade ; é o caso das fantasias delirantes de Nietzsche com o seu super-homem.
Estes erros da concepção do Homem refletiram-se como era fatal , na concepção da família , da sociedade , e do Estado. E produziram seus maléficos efeitos , arrastando o mundo ás desastrosas conseqüências dos dias atormentados que vivemos.

Os Perigos contemporâneos
Aquilo mesmo que aparece, aos olhos de uma humanidade atónita, como reação aos cataclismos morais contemporâneos , traz , muitas vezes , no fundo , a essência de uma das numerosas expressões do erro que solapou os fundamentos cristãos da sociedade.
É o caso da perigosa tendência paga do hitlerismo , fenômeno que deve impressionar fundamente a consciência espiritual dos povos. A guerra as religiões , em estado latente , como observa Tristão de Ataíde, prestes a passar ao estado patente , como acentua aquele mesmo escritor , é conseqüência natural do misticismo que na Alemanha se criou sem base religiosa , isto é , misturando duas manifestações humanas diferentes , no âmbito do estado. E´a própria concepção do estado totalitário , no seu máximo exagêro , no estilo de César : Chefe militar , chefe civil e Pontífice . É o erro de Luis XIV que transporta á apoteose napoleônica , responta na filosofia nietzscheana , haure energias em Bismark , funda-se no espírito da massa , na fornalha da Grande Guerra e , finalmente , traduz-se na mística racista, no paganismo que , em pleno século XX arranca das cinzas do passado , para atualiza-lo , o drama de juliano , o apóstata. Já não é a volta de Júpiter Olímpico e dos

deuses helênicos; é porém , a volta de Odin e dos deuses que, através de suas músicas clamantes , Wagner vê no alto da montanha.
Chegará a Alemanha essas loucuras? Não o sabemos . Apenas verificamos as conseqüências de um misticismo transportado do campo religioso , onde sempre deveria estar e de onde nunca deveria sair , para o campo das atividades políticas, isto é, a concepção do chefe m como um homem diferente dos outros , um semi-deus, terminando na própria incarnação de Odin, e a concepção de seus adeptos , como seres humanos, super religiosos , porém que, sem um fundamento cristão, ultrapassaram a linha hipócrita do velho puritanismo , atingindo o outro extremo, onde a explosão de todos os recalques acaba manifestando-se como negação da virtude.
Nesta hora tormentosa do mundo e neste momento de tantas angústias para o Brasil , sinto a minha responsabilidade e procuro falar menos como agitador , que tive necessidade de ser para despertar a nossa pátria, do que como construtor , um homem de estado , que quer ser embasador de uma nacionalidade.

Somente Cristo é o mestre

Volto-me para a única "fonte de agua viva", para a "luz do mundo", para aquele que , vivendo como um Deus a vida que só um Deus pode viver, ensinou aos homens a viver a vida de homens e deu-lhes o senso profundo da harmonia de que , nós homens do século XX nos temos afastado porque de há muito perdemos o conceito exato , linear , perfeito da personalidade humana.
Perdendo, nós homens do século XX, o sentido Humano da existência , temos o perdido , conseqüentemente o sentido da nossa finalidade. Temos misturado tudo , temos deturpado tudo , temos estabelecido tal confusão de valores , de deveres , de tarefas próprias a cada um , de modelos de vida, que nos arriscamos todos os dias a ôpor aos erros que se nos deparam , remédios consubstanciados em novos erros.
Sob esse estado de espírito em que o mundo se encontra , é na lição de Cristo que poderemos encontrar a verdadeira linha de estado , da sociedade, da família e do Homem , segundo suas finalidades próprias , seus limites próprios , sua própria essência.

Limites do Império de César

O Integralismo não quer construir um Estado Totalitário , pois quer construir o Estado Integral, o Estado harmonioso , o estado imutável na sua essência e mudável da marcha revolucionária que lhe impõe os deveres do espírito e lhe faculta o livre-arbítrio do espírito, que nele se reflete.
Distinguimos o campo religioso da área política. Concebemos a autoridade, não segundo o furor místico, exacerbado , doentio , dos adeptos em torno do chefe, porém como um principio de manutenção das estruturas orgânicas da sociedade. E´no divino mestre que encontramos a lição admirável : a César o que é de César e a Deus o que é de Deus; sim , porque César é um homem, ainda que os romanos possam acreditar na sua divindade. Daí tiramos o conceito do estado, os limites da sua área de ação , a natureza da sua missão.

Porque a missão do Estado não é a de Cristo , cujo reino não pertence a este mundo , pois o reino do estado como o império de César , é exatamente e somente Dêste mundo.
Sendo o reino de César , ou o Estado , deste mundo , isso não significa que César , ou o estado, se desinteresse pelo reino de Cristo , por que o reino de Cristo é também para os homens de César tem deveres espirituais por ser homem, como tem direitos e deveres na qualidade de chefe de homens.
O direito de César , nos limites do seu Império , são exclusivos , e tão exclusivos , que o próprio Cristo os reconhece e neles não interfere. É claro que César não deverá ultrapassar as fronteiras do seu império.
Quais são essas fronteiras? As do respeito , á personalidade humana e a tudo o que delas se origina , pois tais cousas já pertencem ao reino de Cristo. E, por isso, jamais César poderá penetrar os umbrais consciência de seus dirigidos , como estes jamais deverão transpor os arcanos da consciência da César , pois no fundo da consciência o homem pertence exclusivamente a Deus. Portanto, jamais César poderá plasmar a consciência dos seus dirigidos , conforme os seus caprichos , como também os seus dirigidos plasmar a consciência de César , porquanto é humano , simples cidadão do reino de Deus, e só ele poderá saber melhor maneira de cumprir seus deveres de cidadão.
O povo não pode ser uma criação de César , nem César uma criação do povo . Será usurpar direitos que só pertencem a Deus. E toda a vez que césar quer criar o povo, fabrica um monstro ; e toda a vez que o povo quer criar um César engendra um Anti-Cristo.

Realismo e Sentido de proporções

Daí o senso realista do Integralismo. Ele tem de tomar o povo na sua verdade histórica e tem de considerar os grupos naturais : a família , a corporação profissional , o município, a nação , conforme suas essências próprias e seguindo princípios eternos.
O conceito cristão da vida é o conceito dos equilíbrios perfeitos. É preciso conhecer o homem , a argila de que é feito, a sua finalidade superior, a sua missão na terra , os seus sentimentos , a invulnerabilidade da consciência , para se poder organizar o estado isento das deturpações que lhe poderiam trazer a mistica estatal , a adoração a César , o absolutismo do gênio , o exagero das exaltações revolucionarias.

A luz da Estrada

Digo estas cousas sob a impressão das minhas responsabilidades de chefe de algumas centenas de milhares de brasileiros e sob a inspiração que me oferece o mestre dos mestres, do que não nos devemos afastar. No ímpeto revolucionário com que despertei a juventude da pátria, arrastando multidões humanas atrás de mim; assistindo , dia a dia , a realização do sonho pressentido anteriormente nos meus livros , esto é , ouvindo o rumor dos passos de uma nacionalidade, que se punha a marchar e o canto glorioso de uma geração que é a mais bela de quantas o Brasil já deu,-muitas vezes percebi o perigo que arriscávamos preparar para o futuro do meu povo e para mim próprio. Eu mesmo poderia perder a consciência de minha personalidade , porque me julgaria a cada passo , diante do

formidável surto nacional do Integralismo , alguma coisa muito superior ao que realmente sou .
Mas , felizmente , não me desamparou a necessária luz: sinto a humanidade de César e do estado. Sentindo-a , vejo os nossos problemas sob uma claridade tranqüila. Nessa claridade distingo a imagem d'aquele que nos ensina as lições da harmonia e o segredo das construções políticas que visam a felicidade possível dos homens

Estas Palavras são Legadas ao futuro

Estas cousas que escrevi no dia do natal deste ano de 1935 não serão compreendidas pelos políticos vulgares, pelos fúteis , pelos indiferentes; serão , porém compreendidas por todos aqueles que tem responsabilidade no movimento integralista e ainda por aqueles que , em nossa pátria , nos estão combatendo , a serviço secreto dos escravizadores do Brasil e que por causa delas desencadearão contra nós os seus ódios e suas calúnias .
Elas serão também compreendidas por todos os que adoraram sinceramente o cristo no dia do natal , e a mocidade que se lança comigo nesta marcha gloriosa de renovação , nesta luta inebriante porque é cheia de perigos , há-de distinguir nitidamente , o pensamento mais profundo que estas linhas encerram e que eu espero possa valer um dia aos que terão sobre o peso dos futuros governos da nação Brasileira , com um aviso permanente , uma bússola segura , que os defenderá e evitará futuras hecatombes nacionais.

Esta é a minha carta de Natal. Só Deus sabe como a pensei , antes de escrever. Um dia , estas linhas poderão servir para escolha dos chefes futuros , que continuarão a obra política que eu iniciei. Não sou o fundador de nenhuma religião, porém , o idealizador de um estado. E possam os meus continuadores prosseguir nesta obra , segundo este mesmo ritmo, esta mesma aspiração de equilíbrio, este mesmo sentimento de humanidade . É preciso construir um estado para homens , e segundo as necessidades , finalidades , natureza, direitos , deveres , aspirações do Homem. E que o estado e nação, isto é , César e o povo , sejam mútuos espelhos , onde possam contemplar suas recíprocas virtudes e seus sonhos de grandeza e de dignidade.

1936
(Documentos números 8,9 10 e11)

PRELIMINARES DO " MANIFESTO-PROGRAMA
DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

Lido pelo chefe nacional do Integralismo no
conclave das altas personalidades do partido,
em 23 de janeiro de 1936, afim de servir de base ao desenvolvimento
da campanha eleitoral preparatória das eleições á presidência da república
"I – O integralismo é um movimento que objetiva a felicidade do povo brasileiro, dentro da justiça social , dos princípios verdadeiramente democráticos , garantida a intangibilidade dos grupos naturais e assegurada , de maneira definitiva , a grandeza da pátria que deverá ser elevada ao seu máximo esplendor.
Considerando que justas e irremovíveis são as aspirações do bem-estar material de cada um ; que o homem , até mesmo para cumprir com seus deveres espirituais , necessita de uma base econômica individual e familiar , sendo-lhe lícito, no próprio , cumprimento desses deveres e de acordo com a sua vocação , temperamento e legítimos desejos , usufruir dos bens oriundos do crescente progresso técnico , aumento e prosperidade da produção nacional; e verificando que só um fundamento espiritual indestrutível dá ao estado a consciência do dever e o livre arbítrio , e que somente orientado por essa consciência , o estado adquire capacidade revolucionária no sentido de interferir no ritmo social e nas atividades econômicas , todas as vezes se tornar necessário , para restaurar equilíbrios , impedindo que haja "exploradores " e "explorados" – Nós ,. integralistas , reafirmamos o que já foi estabelecido em publicação oficial anterior isto é, " o primado do espiritual sobre o moral , do moral sobre o social , do social sobre o nacional , do nacional sobre o individual".
Por estes motivos :
II – O integralismo propõe-se respeitar a liberdade de consciência e garantir a liberdade de cultos , desde que não constituíam uma ameaça aos bons costumes . Em matéria de cooperação religiosa defende o regime de concordata , sem perda de artonomia das partes e visando sempre a grandeza nacional dentro do ideal cristão da sociedade brasileira .
III – O Integralismo não só reconhece no homem um ser dotado de personalidade intangível , como quer criar as condições indispensáveis para a realização efetiva da liberdade; e combate do liberalismo precisamente porque este promete liberdades, mas cria as tiranias das facções políticas e econômicas, que usurpam todos os meios práticos imprescindíveis ao exercício real da liberdade. O integralismo , em suma , é a teoria da disciplina e a prática da liberdade, ao passo que o liberalismo é a teoria da liberdade e a prática da escravidão.
IV - O Integralismo não é anti-democrático . Ao contrário , quando condena os partidos é porque visa substitui-los pelas corporações , órgãos que em nassos dias são os únicos capazes de captar e exprimir a vontade popular. O Integralismo , portanto , não é a doutrina

ou a apologia da ditadura. O estado integral será um estado forte, não para comprimir as liberdades legítimas e naturais , porém, para garanti-las contra o abuso dos poderosos , preservando a soberania nacional , o bem-estar e a dignidade de cada brasileiro.

Partindo desses princípios e considerando a realidade brasileira , depois de três anos consecutivos , não só de formação de uma consciência nova , mas de pesquisa em face dos fenômenos nacionais , em todos os campos da atividade social em nossa pátria, lançamos a nação os lineamentos gerais de um programa de governo , pelo qual nos bateremos , desde já , como partido político de âmbito nacional (aliás o único existente no país) , comparecendo a todas as eleições municipais, estaduais , federais , e preparando-nos para o lançamento de uma candidatura integralista as próximas eleições para presidente da república.
Os lineamentos gerais desse programa com o qual nos apresentamos de agora em diante , ao sufrágio democrático do povo brasileiro, conterão , de futuro , a pormenorização dos múltiplos aspectos particulares de cada um dos problemas , com a precisão técnica oriunda dos nossos constantes estudos.

O QUE TRISTÃO DE ATAÍDE (ALCEU DE AMOROSO LIMA) CHEFE DO LAICATO CATÓLICO BRASILEIRO PENSA A RESPEITO DO INTEGRALISMO
(Trechos extraídos do seu livro " INDICAÇÕES POLÍTICAS)

" A condenação (do Integralismo) parte , em geral , de pessoas que , consciente ou inconscientemente , continuam a confundir liberalismo com liberdade, democratismo com justiça social , pacifismo com amor e paz. E como a Igreja defende , intransigentemente , a liberdade, a justiça social , o amor da paz , ligam a ela o regime político liberal , que defende o liberalismo, o democratismo , o pacifismo. Faz-se assim uma ligação entre catolicismo e o regime liberal democrático, tanto na ordem política como na ordem econômica."
(Do volume – Indicações Políticas- pag.189)

" A maioria dos que entre nós condenam o Integralismo(confundindo-o inteiramente com o fascismo e com hitlerismo) fazem-no por ligarem , erradamente, o catolicismo ao predomínio político e econômico da classe burguesa e ao regime da pluraridade partidária.
É uma atitude anacrônica e insustentável , que diminui a Igreja , ligando-a a uma determinada era social que desvirtua o sentido sobrenatural da fé cristã e pode arrastar o catolicismo aos piores naufrágios , por solidariza-lo com regimes sociais em franca decomposição.
(idem- pág. 189)

" O Integralismo possui no campo social , em grande parte mesmos adversários que a Igreja . E a luta contra inimigos comuns é um laço que cria aproximações indestrutíveis ".
(Idem- pág. 193)

" E temos também amigos comuns . Essa trilogia, - Deus , Pátria e família – tão abatida , enquanto evidente , e hoje tão nova , quando a cada instante injuriada pelos nossos adversários - é a mesma que toda a sociologia cristã tem de invocar".
(Idem pág. 195)

" E considero mesmo de grande alcance , para o futuro do Brasil , que os católicos que não tenham responsabilidade de direção na Ação Católica e tenham vocação política , sem perda da sua consciência católica, que deve estar sempre acima de tudo , pois é a própria expressão da sua honra e da sua dignidade de homens – esses católicos , digo , ingressem num movimento que visa uma reação sadia contra tantos dos males que nos dissolvem por dentro".
(Idem pág. 197)

"... se há realmente vocação política , confesso que não vejo outro partido que possa, como a Ação Integralista Brasileira, satisfazer tão completamente as exigências de uma consciência católica , que se tenha libertado dos preconceitos liberais".
(Idem – pág. 215)

" Como reação histórica(O integralismo) é o movimento mais sadio e mais útil do nosso atual momento político".
(Idem – pág. 217)

"...as " Diretrizes" integralistas , já publicadas , nada contém que entre em choque com a orientação social da igreja. E o seu programa é talvez o único entre os de todos os partidos políticos , que leva em conta , sinceramente, os elementos fundamentais da nacionalidade".
(Idem – pág. 218)

" (O Integralismo) é sem dúvida , de todos os movimentos políticos modernos , no Brasil , o único , a meu ver, que pode realmente corresponder ao idealismo palpitante e heróico desses moços impacientes e fortes".
(Idem – pág. 215)

" Como doutrina política (o integralismo) pretende em boa hora , restaurar o sentido frouxo da autoridade, dar á unidade nacional o posto básico que lhe compete em toda a sociologia política do Brasil , defender as bases morais e jurídicas da família brasileira . Todos os pontos de um programa excelente."
(Idem – pág. 217)

" Penso que a nossa atitude , em face do movimento integralista , se não deve ser , nem a hostilidade nem de confusão, só pode ser a da cooperação.
(Idem pág. – 219)

Em outra oportunidade , manifesta-se o ilustre pensador católico:
" Se o governo fechar o integralismo é que cometerá uma grave injustiça , pois tratará igualmente coisas desiguais . Aqueles que aplaudem os atos do governo , não por espírito de facção ou por amor do regime democrático-liberal e sim por amor do Brasil e do progresso,- sabem perfeitamente distinguir o que uma fácil retórica parlamentar confunde.
O Integralismo não prega a guerra civil, não insufla a luta de classes , não aconselha a desapropriação violenta , não estimula a organização do ódio . Quaisquer que sejam os excessos da sua linguagem por vezes ou nas aparências dos seus métodos de ação para a conquista do poder,- trabalha em defesa das grandes idéias e instituições que formaram o brasil político , mantiveram sua unidade moral , cristianizaram sua alma e hão -de leva-lo a um futuro , socialmente pacifico e justo .

Tristão de Ataíde"

O INTEGRALISMO Á LUZ DA DOUTRINA CATÓLICA

Estudos dos documentos públicos da Ação
Integralista Brasileira e dos livros publicados
pelo chefe Plínio Salgado e Outros
líderes do movimento , em face da doutrina dos doutores da Igreja
Católica e das encíclicas dos sumos pontifícies romanos , pelo PADRE
LUDOVICO, MISSIONÁRIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Aos integralistas o sistema apresenta-se como a manifestação perfeita da nacionalidade neste momento da sua história.
O observador , contudo , tem o direito de se colocar em outro centro psicológico da síntese para julgar o movimento , e de considerar primeiro a verdade , que é o critério universal
A liberdade resulta da verdade, porque um valor parcial ou imparcialmente conhecido não constrange um espírito capaz de universalidade.
A liberdade postula a disciplina, porque uma liberdade de criatura se esgota excedendo seus limites . O nacionalismo dá ao universal a sua feição particular.

1.O ideal da Verdadeira

a) O integralismo esforça-se por superar a mera adição dos conhecimentos , a fusão dos planos epistemológicos , a desagregação dos elementos hipertrofiados , para chegar um conhecimento total , integrando e não suprimindo os aspectos do problema (- Plínio salgado – "A quarta humanidade ", Rio , 1936)

b) – O integralismo vê no cidadão não só o homem político(liberalismo), nem só o homem econômico (socialismo). Nem somente o homem ético(solidarismo) ou ascético, mas o homem integral, tal como é , membro da sociedade civil.
(Miguel Reale- O estado moderno, rio 1934; Olímpio mourão- do liberalismo ao integralismo, rio 1935; Gustavo barroso – espírito do século XX 1936; paupério e moreira- Introdução ao Integralismo, rio 1936)

c) – O integralismo quer elucidar os problemas atuais com sínteses históricas , e deste modo evitar uma reação unilateral e integrar no futuro as conquistas do passado. (- Miguel Reale- O estado moderno, O capitalismo internacional, Rio , 1935, formação da política burguesa , rio , 1935, atualidades de um mundo antigo, rio ,1936; Gustavo barroso , o quarto império, rio 1935; Ovídio da cunha, ensaio da perspectivada história , rio 1936; Anor butler Maciel , o estado corporativo)

d)– A revolução , diz Hillaire Belloc (- Dantos cap. I), é a readaptação repentina de uma sociedade que se afastou por demais de seu estado normal.
Considerada como guerra dos súbditos contra autoridades que continuam a ser legitimadas , é reprovada pela moral . (S. Tomaz II. XLII)
Considerada como uma mudança de atitude , individual ou social (Olímpio mourão , do liberalismo ao integralismo) em face dos problemas , depende dos direitos soberanos da verdade. Considerada como interferência consciente e constante do espirito no curso dos acontecimentos , motamente se for feita pelo próprio estado (- Plínio salgado , a psicologia da revolução , rio 1933. A doutrina do sigma , s paulo 1935) , não é insurreição condenada pela moral , S Tomaz observa que poucas pessoas fazem do seu direito de interferir (- Iia . Ila . Quaset XCV art 5 ad 2)

e) – Os esforços do integralismo em prol da verdade estão de acordo com a doutrina católica , contando que se admita , nos termos do cânon 1324, o valor de soluções incompletas e provisórias, quando estas forem necessárias parta obviar um perigo imediato. O culto que o Integralismo dedica á verdade , permite um prognóstico favorável acerca da realização da justiça , porque tanto a verdade como a justiça exigem a submissão ao objeto. Talvez as reclamações populares sejam antes uma exigência de justiça do que de prosperidade, e S. Tomás insistiu na conexão intima da verdade e da justiça (- Ila . Ilae. Quest CIX, artigo 3)

2 O ideal de liberdade

a) – Nenhum governo poderá escapar ao problema atual de adaptar a liberdade a maior complicação da vida moderna , e a guerra mais ou menos latente que movem , contra a soberania nacional , o comunismo e o capitalismo(- Gustavo barroso, Brasil – colonia de banqueiros , rio 1934; Miguel Reale , O capitalismo internacional; Plínio Salgado " doutrina do sigma) . Neste ponto o integralismo parece estar numa posição privilegiada para favorecer a liberdade, porque o seu programa é capaz de garanti-la com um lastro cultural e econômico, e de socializa-la tornando-a acessível a todos , o que pode coincidir com a redenção do proletariado , exigida pela encíclica " Quadragésimo anno" (-M. Reale, " A" B. C. Do integralismo", perspectivas integralistas , S Paulo,1935).
A democracia pode ser considerada como a expressão da liberdade política do povo. O Integralismo quer salvar a democracia identificando o estado com a nação , e não com uma pessoa, um partido ou uma classe, e substituindo o sufrágio dos partidos pelo voto orgânico das corporações . Os estudos históricos afastam do movimento a tendência á ditadura . (- Plínio Salgado , " Pátria nova dos tempos novos, rio, 1936; Olímpio Mourão e Anor butler Maciel , ob. Cit.; jayme r pereira " Democracia Integralista", Rio , 1936)

b)- Sob o ponto de vista católico é preciso reconhecer que o Integralismo satisfaz as exigências de liberdade formuladas pela encíclica " Non Abbiamo Bisogno";

3.O ideal de Disciplina

a) – A firmeza dos estados resulta da ordem, quando esta for conforme as verdades eternas(- Gustavo Barroso , O quarto Imperio)

b) – A saudação . O uniforme e a hierarquia são elementos que constituem como o corpo do integralismo ; tem valor na medida em que correspondem ao adágio : MENS SANA IN CORPORE SANO.

c)A decisão de disciplina, de afirmacão e de construção é a interferência do espírito num tempo dominado pela mentalidade céptica e gozadora , pela orgia da vingança e da destruição (- "la vie intellectuelle", 1-7-1936)

d)– A encíclica " Quadragésimo Anno" exige um governo forte e um principio diretivo da economia , e admite a nacionalização de serviços cujo poder particular é um rigo para a soberania do estado. Ora , diz R. Georges Renard , O.P , considerando o estado como a empresa da soberania em comparação com as empresas particulares , o estado mantem a sua preponderância se houve um certo equilíbrio entre a massa dos serviços administrativos ou qualquer modo dominados ou fiscalizados pelo estado e a massa das empresas capitalistas. De outra parte , a nacionalização dos credito virá por ordem na nova idade media , que já existe porque as empresas particulares estão numa dependência feudal de crédito. Logo , o programa integralista de disciplina econômica não encontra oposição no ensino pontifício

4.O ideal do nacionalismo
a) - " O meu nacionalismo está cheio de Deus , diz Plínio Salgado , e é sedento de justiça ; o meu nacionalismo não é uma atitude literária : é um drama , é uma tragédia , é a interpretação das angústias de um povo e das aspirações de uma nacionalidade"(- A ofensiva ", 9-3-936). A Nação , como pessoa moral , subordinada a Deus , não é subordinada a outras nações e ajuda-as com o seu supérfluo .

b)- A cultura tradicional do país tem o direito de prevalecer contra a civilização adventícia e imitada de outros países (- Plínio Salgado , " a psicologia da revolução).

c)-Admitindo-se a participação dos católicos nos partidos de crentes e ateus , a fortiori será admissível a frente única dos crentes preconizada pelo Integralismo.
A solução integralista tem em seu favor o argumento que o bem comum é para todos , em que a fé em Deus indica uma capacidade moral de colaborar no bem comum (- s. Tomás Ila , Ilae . Quest CXIV. ART. 3 Pio XI, Caritae christi compulsi", de 3 de maio de 1932). Pio XI exige que nesta colaboração não haja nenhuma coação contra a fé ou a prática da religião , e que simultaneamente os católicos possam fazer parte de associações religiosas , p. ex. Da ação católica (- enc. "quadragésimo anno) . Limitando a colaboração aos problemas da ordem natural e afastando a tentativa de nivelar a instituição divina com diminuições humanas , o integralismo não será contrário á encíclica " MORTALIUM ANIMOS" (- Pio XI enc. Mortalium Animos , de 6-928, sobre a verdadeira unidade na religião)

d)– Os nexos culturais e históricos que existem entre os vários países da América latina , proporcionam ao nacionalismo uma visão larga , e fazem esperar uma defesa coletiva da cultura sul-americana , e uma influência mundial dos seus princípios. (- Plínio Salgado , discurso no centenário de Carlos Gomes , Campinas,1936)

CONCLUSÕES – 1. A religião não impõe nem impede a adesão dos católicos ao integralismo.

2.O Integralismo contribui para a filosofia perenis pela sua doutrina da quarta humanidade e do homem integral mormente pela afirmação vigorosa do direito que assiste ao pensador de preferir a visão integral do problema ás soluções parciais , embora dignas de respeito.
Em comparação com o estado totalitário, o estado integral representa um progresso , porque não inclui a idéia cesareana da autoridade e exprime melhor a iniciativa das partes no todo(- Gustavo Barroso , o integralismo e o mundo)

3.O integralismo é um sistema aberto e perfectível , que oferece uma base solida para estudar novas soluções e enfrentar novos problemas .

4.Merecem toda a consideração as reflexões apresentadas por Tristão de Ataíde ; a) São atitudes dignas de censura e condenação, a exaltação , a expectativa . B) É perfeitamente

compatível com a doutrina e a prática do catolicismo a compreensão ou penetração , simpática , e a participação ideal , considerando-se membro doutrinário do movimento. c) Poder ser de grande alcance para o futuro do Brasil que ingressem no movimento os católicos leigos que não tenham responsabilidade de direção na Ação católica , e tenham vocação política , sem perda da sua consciência católica , que deve estar sempre acima de tudo , pois pela a própria expressão da sua honra e da sua dignidade de homens.

O INTEGRALISMO JULGADO PELOS SEUS COMTEMPORÂNEOS

Fala um magistrado:

"Pode o integralismo ser classificado como extremismo?
A resposta é negativa, tendo-se em consideração que a doutrina exposta é contrária e toda a violência e tem por base a convicção pela propaganda pacífica.
Pode o integralismo ser tratado em igualdade de condições com o comunismo? Deve o integralismo ser combatido como doutrina perniciosa á Nação Brasileira? Respondo que não , tendo em consideração a exposição dos fins visados pela Doutrina Integralista ".
DESEMBARGADOR BRITO BASTOS
(do tribunal de justiça de S. Paulo).
Fala um jurista:

" Se extremismo quer dizer extremo oposto á situação dominante , tendente a subverte-la pela violência , não pode a doutrina integralista ser considerada como tal , porquanto , como se vê dos escritos dos seus propagandistas ,ela tem inúmeros pontos de contacto com a tradição e a atualidade brasileiras , amando , a Deus , cultuando a Pátria , respeitando a família , garantindo a propriedade , prestigiando a soberania nacional , pregando a liberdade de consciência , embora propondo reformas básicas quanto á organização corporativa das classes produtoras .
Pode-se-á discordar do Integralismo , nunca, porém, combate-lo como doutrina perniciosa . Aliás , não poderia jamais ser perniciosa uma doutrina que , como o Integralismo tem Deus acima de tudo."
ABRAHÃO RIBEIRO (Eminente jurista e , na ocasião , secretário
de justiça de S. Paulo).

Fala um sacerdote:
Pode o integralismo ser classificado como extremismo?
Só no caso de se inverter o valor dos termos e chmar-se . Por exemplo , a ordem de desordem.
Deve o Integralismo ser considerado como doutrina perniciosa á Nação brasileira?
Só o fato de ser possível articular-se essa hipótese é a melhor confissão da balburdia mental em que vivemos. Perniciosa , uma doutrina que em si mesma não prega outra cousa senão a unidade e grandeza da nação brasileira ? Só por pilhéria."

CÔNEGO DR FRANCISCO BASTOS
(Do cabido metropolitano de S. Paulo)

Fala um General:

" O integralismo deve ser incluído entre as organizações a serem combatidas e punidas pela lei de segurança , que atualmente se discute?
Não.
O integralismo deve ser tratado em igualdade de condições com o comunismo?
-Não
O integralismo deve ser condenado como doutrina perniciosa á nação brasileira?
Absolutamente não. Acho que o integralismo está amparado pela constituição de 16 de julho "
GENERAL PANTALEÃO PESSOA
(Na ocasião , chefe do estado maior do exercito)

Fala outro General:

O integralismo é um partido brasileiro. Tem sentido e uma ideologia definidos e um objetivo nacional. O seu campo de ação é o Brasil que é também a meta da sua aspiração . Poderá ou não vingar , conforme a ressonância que o seu evangelho encontrar nas camadas profundas da alma brasileira. Mas é um partido , e seu esforço de expansão deve ser respeitado.

GENERAL GÓIS MONTEIRO
(Ministro da guerra, na ocasião)

Fala um grande vulto nacional:

O integralismo conforme o programa de suas finalidades é uma coordenação de forças sociais , conservadoras e progressistas, elementos insubstituíveis de civilização. Não deve , pois , ser incluído entre as organizações que cumpre combater e punir em nome da segurança pública.
Fazendo pública e ela propaganda da sua doutrina, o integralismo exerce um direito e cumpre um dever de moral patriótica , o que , em circunstancias extremas , pode levar até mesmo a prédica da revolução , com a justificativa da legítima defesa. Longe , portanto , de incorrer em condenação , merece louvor e incitamento.

CONDE AFONSO CELSO

Fala um parlamentar:
Pode o integralismo ser classificado de extremismo?

Não , considerando-se que a doutrina integralista realiza inteiramente os propósitos morais e políticos que inspiraram a constituição de 14 de julho , como se vê do preambulo que serviu de exposição de motivos á promulgação da mesma constituição .
Pode o integralismo ser tratado em igualdade de condições com o comunismo?
Dados os termos da minha resposta anterior ,. evidentemente que não .
Deve , o integralismo ser combatido como doutrina perniciosa a nação brasileira?
Ainda eu me poderia recortar aos termos de minha resposta ao primeiro item , e tão somente. Mas , entendo de acrescentar-lhes mais ; E digo : Não , porque perniciosos á nação brasileira são aqueles cidadãos que se afastam dos postulados que exigem respeitos a Deus , á pátria , á família ; são os que diminuem os créditos morais da pátria , assim como os econômicos e recusam seu esforço a tudo quanto signifique aperfeiçoamento. E, a meu ver, digo-o sinceramente , apezar de não ser sectário, a doutrina integralista não aprova a nação moral e economicamente.
DEPUTADO CIRILO JUNIOR (Atual presidente da câmara
dos deputados federais)

Fala um advogado:
Pode o integralismo ser classificado como extremismo?
Não compreendo como se possa ou se pretenda classificar de extremismo uma doutrina que prega os princípios mais sãos que estão e sempre estiveram radicados na consciência publica brasileira e que invariavelmente foram consagrados em suas linhas gerais , mas varias constituições que tem regido os nossos destinos.
Pode o Integralismo ser tratado em igualdade de condições com o comunismo e ser combatido como doutrina perniciosa á nação brasileira?
Ao envez de ser combatido como uma doutrina perniciosa á nação brasileira , deve ao contrario , o integralismo , ser apoiado e amparado por todos aqueles que respeitam os princípios que ele prega e que sempre constituíram a estrutura geral em que se firmou e se desenvolveu a nossa pátria. Não faço parte do integralismo. Mas não nego , nem posso negar , a pureza dos seus princípios cardiais.
JOÃO DENTE(Jurisconsulto de grande renome em São Paulo).

Fala um sociólogo:

Pode o integralismo ser classificado de extremismo?
Evidentemente não. A não ser que se atribuam ás palavras sentido legal diametralmente oposto ao que elas apresentam na linguagem corrente , ninguém pode qualificar o integralismo de extremismo. Esta ultima expressão tem um sentido inequívoco , significando idéias , tendencias e organizações irreconciliavelmente antagônicas a ordem social vigente nos países de civilização de tipo ocidental .
Pode o integralismo ser tratado em igualdade de condições com o comunismo?
Não . E a resposta dada ao quesito anterior explica suficientemente porque se me afigura absurda tal equiparação .
Deve o integralismo ser combatido como doutrina perniciosa á nação brasileira?

Não . Sejam quais forem as reservas que se possam formular em relação a um ou outro ponto do programa da Ação integralista brasileira, ninguém , no uso da razão pode articular contra esse movimento a minima alegação de envolver ameaça a organização nacional e social do Brasil , dentro das configurações que atualmente o caracterizam. O integralismo embora preiteie uma organização de estado diferente da atual , proclama como seu objetivo realizar com mais eficácia a precípua finalidade da presente organização política , que é manter a unidade nacional e assegurar a estabilidade das instituições sociais, explicitamente garantidas pelo estatuto político ora vigente no país.
AZEVEDO AMARAL(Ilustre pensador e polígrafo brasileiro)

1937
(Documentos números 12,13,14,15,16,17)

SALVEMOS A DEMOCRACIA!

Discurso de Plínio Salgado em 23 de maio
De 1937, na capital da república.

Camisas verdes da pátria!
Patrícios de todas as províncias !
Em todo o território brasileiro , desde as grandes cidades aos povoados pequeninos dos mais remotos sertões, encontram-se neste momento reunidos , os camisas-verdes. Oferecendo ao povo da nossa pátria o maior espetáculo cívico de todos os tempos.
A história do brasil registrará este acontecimento , como o primeiro ato insofismável de democracia pura , praticado por um partido .
Trata-se da escolha do nome que os integralistas pretendem sufragar e oferecer ao sufrágio da nação , nas próximas eleições para presidente da república.
Esse nome não vai sair de uma reunião de chefes, nem de eleitos do povo para quaisquer funções publicas , cujo objetivo do mandato se restringe a expressos poderes e prerrogativas entre os quais se não inclui a faculdade de deliberar , escolhendo candidatos a serem indicados ao sufrágio das urnas .

Espírito da constituição
Diante do dever que se impõe á ação integralista Brasileira , como partido político de âmbito nacional , devidamente registrado no supremo tribunal superior eleitoral , de comparecer ao magno comício de 3 de janeiro , tive de meditar sobre os meios que deveríamos empregar para agirmos animados pelo próprio espirito da constituição e das leis , traçando a linha precisa segundo a qual não se atentasse contra o regime vigente através de cuja prática honesta objetivamos de futuro , as reformas indispensáveis á sua estabilidade definitiva.

A primeira hipótese que se oferecia ao meu estudo era a de uma convocação de vereadores , prefeitos e deputados integralistas , quando elegeram os seus mandatários , fizera-no para que exercessem funções definidas em lei.
Os governadores de estado , os senadores e deputados estaduais e federais , os prefeitos integralistas , na órbita de seus municípios em razão dos cargos que ocupam, poderiam exercer a pressão de seus pontos de vista pessoais sobre os companheiros que deles discordassem .
Não tendo eu encontrado , nem na constituição federal , nem nas estaduais , nem nas leis decorrentes dessas cartas , por mais que procurasse , nenhum artigo , parágrafo ou alínea , em que figurem poderes de deliberação em nome de partidos ou do povo aos governadores dos estados , aos senadores e deputados estaduais ou federais, aos prefeitos e vereares , entendi que a intervenção de quaisquer dessas autoridades , em assunto de exclusiva competência da soberania popular corresponderia a um golpe profundo na democracia.

ATENTADO AO REGIME
No dia em que brasileiros eleitos para quaisquer desses cargos se reunirem e deliberarem , em nome dos partidos ou do povo , estaremos diante de um atentado ao regime , cuja instabilidade assenta as normas democráticas insofismáveis.
Nem colhe o argumento de que esses homens , quando assim se reúnem e deliberaram , no intuito de encaminhar correntes eleitorais , agem como simples cidadãos , fora do enquadramento de suas funções segundo as normas constitucionais ou legais , porquanto deles não se concebe abstrair o caráter de delegados do poder público e de detentores de forças que podem ser empregadas como coação e liberdade individuais.
O FUNDAMENTO DAS DEMOCRACIAS
É condição fundamental para a vida das democracias ou na existência de partidos políticos cuja viabilidade se expresse nas legítimas deliberações dos seus componentes (condição até hoje negada pelos chamados "coordenadores " de governos estaduais); ou a existência de corporações captadoras e ordenadoras da livre vontade dos cidadãos classificados segundo os interesses econômicos , intelectuais e morais de cada um e da nacionalidade.
Um vez que este segundo tipo de democracia não é o vigente no Brasil , esgue-se que atual situação cumpre facultar o funcionamento dos partidos.

RAZÕES HISTÓRICAS

Foi exatamente o artificialismo que se sobrepôs a esse libre jogo das correntes politicas a cauda da queda da monarquia democrática e parlamentar em 15 de novembro de 1889 e , mais tarde, da republica liberal democrática , em 24 de outubro de 1930.
No primeiro caso acusava-se o poder pessoal do imperador , cuja interferência começou a acentuar-se de modo mais evidente , desde a queda do gabinete Zacarias ; no seguindo caso , articulava-se libelo contra a prepotência do então presidente da republica , a qual , em ultima analise , não passava de uma impotência submetida ao arbítrio do "poder pessoal" dos governadores , interferentes sistemáticos nas deliberações dos partidos , a contar-se do governo de campos sales até o governo do sr. Washington Luiz.

O grito que se levantou , nos últimos dias do império , foi o que reclamava o funcionamento dos partidos ; não foi outro o clamor que se ergueu em 1929, quando a consulta aos governadores sobre assunto que competia , exclusivamente , ás correntes políticas do país.

OS GOVERNADORES EM FACE DA CONSTITUIÇÃO

A abjeção de que os governadores são chefes de partido é uma objeção imoral , confessando a morte do regime , sancionando o caciquismo político , as compressões eleitorais desabusadas , a sistematização da violência , o exercício da fraude , através de máquinas administrativas que a prática de longos anos tem demostrado se transformarem nos instrumentos de tortura da vontade popular.
O simples fato da constituição da república considerar inelegíveis os governadores dos estados , á suprema magistratura da nação , demonstra possuírem eles elementos materiais suficientes para , na pratica , desvirtuarem o espirito do regime , podendo utilizar-se do poder para fazer triunfar seus interesses políticos .
E note-se que essa inelegibilidade se refere-se a épocas normais da vigência plena da constituição ; nos , porém , estamos em "estados de guerra", o que torna muito mais grave o poder político dos governadores , aos quais cabe executar o "estado de guerra", o que torna muito mais grave o poder político dos governadores , aos quais cabe executar o "estado de guerra" que torna armados de um arbítrio contra o qual se suspendem os remédios do "habeas corpus" e do mandato de segurança.
Ora, se assim é , como podem ter candidatos próprios aqueles que estão impedidos de apresentar a sua candidatura por se tornar uma ameça á liberdade dentro de um estado?

UMA CONFISSÃO GRAVÍSSIMA

Se se confessar que é de todo impossível que os partidos livremente se manifestem sem a interferência do "poder pessoal" dos governadores , então se terá também confessado que o regime democrático representativo se encontra em agonia e urgem imperativamente reformas que lhe assegurem a vitalidade.

A COESÃO POLÍTICA DO PAÍS

O espírito do regime republicano federativo não pode aceitar a tese do arbítrio pessoal dos governadores , em assunto de tamanha relevância política , porque seria negar a própria origem da república , que foi proclamada em razão do que se então se chamava o "poder pessoal" do imperador .
Seria um absurdo que , em vez de se suprimir esse "poder pessoal", que se dizia impossibilitava o funcionamento dos partidos , se dividisse esse poder em 22 pedaços , tocando maiores porções para uns e menores para outros.
Se o poder pessoal do monarca era nocivo á engrenagem parlamentar e aos movimentos livres dos partidos , por outro lado constituía um centro de gravidade política , o qual

ferindo o sistema , sustentava , pelo menos , o sentido da unidade nacional. Mas esse poder , repartido entre muitos , desloca o centro da coesão política do país , o que constitue, além da permanência do mesmo vício contra o qual se surgiram os republicanos em 15 de novembro , a sua agravação , pelos perigos que oferece á unidade pátria.

APLICAÇÃO DE UM PRÍNCIPIO

Examinada esta hipótese e verificando-se que a interferência dos governadores , na escola de candidatos a cargos efetivos , atenta contra o espírito do regime , fere a constituição , suprime os partidos e ameaça as liberdades públicas e privadas , aplicamos este principio ao pequeno âmbito municipal e chegávamos a conclusão de que também os prefeitos e vereadores , com mandatos expressos e definidos , não tem por seu turno , competência para exprimir a vontade de parcela da coletividade brasileira que eles representam , em matéria que se concerne ao objeto de seus mandatos .
Nessas condições , abandonamos a idéia de um conclave de vereadores , prefeitos e deputados integralistas.
Apreciei a segunda hipótese , que seria a convocação do supremo conselho , dos secretários nacionais , da câmara dos quarenta , dos arqui-provinciais , dos chefes provinciais, da câmara dos quatrocentos , para, constituindo as cortes do sigma , escolheram o nome que a ação integralista brasileira deveria oferecer ao sufrágio da nação .
Examinada essa idéia , conclui que tal providência também não consultava ao verdadeiro espírito democrático , base de toda a força da autoridade integralista.

A AUTORIDADE NO INTEGRALISMO

Como se sabe , o milagre da disciplina partidária que realizamos no país tem por base o processo de se constituir a autoridade máxima do integralismo . O chefe do nosso movimento exerce as suas funções desde 7 de outubro de 1932, em obediência a vontade soberana da massa dos camisas verdes. Cada vez que o integralismo cresce, duplicando ou triplicando seus efetivos , o chefe tem o cuidado de renovar sua renúncia , perante a massa dos seus comandados . É a vontade absolutamente livre destes que , espontaneamente , delibera , constituindo a suprema autoridade do partido. Essa autoridade , pois, é forte, porque não surge de conchavos; é reta , porque não precisa de dispender esforços para sustentar-se; é sem contrastes , por que não proveio da escolha de chefes e , sim , da determinação da coletividade , é a uma autoridade sem compromissos , apta , portanto , a realizar justiça. É uma autoridade em permanente inflexibilidade da sustentação das diretrizes doutrinárias do movimento.
Ora se assim procedemos no que se relaciona com a criação da autoridade suprema do partido e na afirmação da sua mística , e se esse processo , genuinamente democrático realiza o milagre da ordem em nossas fileiras , não seria recomendável que m em se tratando de escolher o nome daquele que propomos á nação para encarnar numa hora duvidosa , o princípio da autoridade nacional , apelássemos para o critério das delegações , quasi sempre falseadas ou eivadas de vícios graves.

Não! Um reunião , de chefes , de líderes de altas autoridades do movimento , de delegados que fossem dos núcleos , não iria ao âmago desse espírito democrático que se ausentou da política brasileira e em cuja fonte , nós integralistas , vamos buscar a força necessária para a salvação na unidade da pátria e defesa das instituições sagradas que vieram de nossos maiores .

O PLEBISCITO

Foi assim , que depois de longas meditações , adotei a forma plebiscitária . É a consulta a todos os integralistas do Brasil . Cada camisa verde , sentiu-se ontem e hoje dignificado naquilo que constitui a base fundamental da nossa doutrina de estado: a instabilidade da pessoa humana e do livre arbítrio de cada um .
E que ninguém veja incoerência de atitude num partido como o nosso , que quer criar no Brasil a mais rigorosa disciplina econômica , social e política , assegurada , cada vez mais , pela força de estado . E´que a verdadeira liberdade só é possível quando a disciplina torna imponentes os apetites pessoais sequiosos por devorar liberdades alheias e as força do estado provém , não do terror que possa infundir , mas do amor do povo , que ele desperta, exatamente porque a expansão ás liberdades legítimas.
Liberdade e disciplina harmonizam-se perfeitamente . O que não se harmoniza em a disciplina é a anarquia. Democracia e autoridade se afinam por um só ritmo . O que não se afina com o principio da autoridade é a demagogia por detraz da qual se escondem as oligarquias prepotentes e as patrulhas de moscou!

EXTRAORDINÁRIO CONTRASTE!

Esclarecendo este aspecto do grande ato cívico com que o integralismo acaba de comover todas as almas justas, quero chamar a atenção dos brasileiros para estes dos fatos que exprimem a realidade da situação nacional:
A Ação integralista brasileira que , para salvar a democracia em nosso país e a unidade da pátria , tem proclamado e proclama , após estudos conscienciosos de quarenta anos de experiências políticas , a inviabilidade dos partidos em face da interferência dos governadores de estado , tão nociva á prática do regime presidencial e federativo , como nociva era a interferência do monarca no livre jogo do sistema parlamentar do Império.
A Ação Integralista Brasileira, que propôe ao país uma reforma constitucional adequada aos impostos modernos dos fenômenos sociais e econômicos e condizentes com circunstancias concorridíssimas do meio nacional , substituindo a ficção hipócrita dos partidos regionais , simples máscaras de papel de oligarquias e tiranias , pelas corporações , capazes de captar e exprimir a legítima soberania do povo:
A Ação Integralista Brasileira, entretanto , para se colocar dentro do espírito da constituição vigente , e da teoria política dos seus próprios adversários , contrariada por eles na prática , apela , por intermédio desse plebiscito , para o último recurso com que se possa salvar a idéia do "partido político" , na sua máxima pureza democrática .

Os adversários da " Ação Integralista Brasileira", que se congregam afirmando ser seu intuito salvar o regime democrático , do que eles dominam "estremismo da direita"; esses adversários do sigma , que gritam com todas as forças dos pulmões , ser necessária uma união sagrada contra aqueles que querem destruir as famosas liberdades democráticas ; são justamente esses que desferem um golpe de morte ao regime que dizem defender , permitindo que os governadores de estado , inelegíveis , em face da constituição , por conseguinte suspeitos como condutores , da opinião pública , usurpem as funções dos partidos , declarando mais do que por palavras , porque o fazem por ato sensacional , a falência completa da democracia , cujas bases assentam na existência de partidos e, de tal modo , que a lei eleitoral vigente obedece ao espírito da representação partidária.

ATO DE FÉ E ATO DE APOSTASIA

Enquanto nós , que pretendemos reformas justas e honestas, expondo claramente o nosso pensamento á nação , realizamos ontem e hoje , em todos os núcleos integralistas do país , um ato de fé na democracia , vão amanhã , num conclave ostensivo , legitimar , com um ato da mesma natureza, a atitude que corresponde a um golpe no regime , assumida por um desses governadores , quando lançou , em nome de um partido , a candidatura que agora , será da oposição.

A QUESTÃO É DE PRÍNCIPIOS

Não quero ferir com estas palavras a respeitabilidade pessoal de cada um dos senhores governadores , que daquele que se adiantou , manifestando a sua preferência por um candidato , que daqueles que tomaram a iniciativa de se reunirem , para coordenar a opinião da maioria dos atuais executores do estado de guerra.
Estou levantando , não uma questão pessoal , mas uma questão de princípios.
Nem entro da análise dos nomes dos dos candidatos em torno dos quais se reúne a maioria ou a minoria dos oficialismos estaduais .
A campanha eleitoral ainda não foi aberta e é cedo para entrarmos no mérito das preferências . O momento é de se levantar esta preliminar , em face da constituição e do estado de guerra , preliminar que eu ofereço ao estudo do poder judiciário da república como intérprete , sem contraste , do espírito constitucional e legal , e á consideração do povo brasileiro , como supremo interessado nesta caso que diz respeito a sua soberania.

A ATITUDE DO INTEGRALISMO

Isto posto , cumpre-me dizer aos integralistas de todo o país , que democraticamente escolheram ontem e hoje o candidato que querem oferecer ás preferencias eleitorais da nação em 3 de janeiro de 1938, que a sua deliberação será acatada pela chefia do movimento a que pertencem . Terminadas as apurações , será proclamado o nome escolhido . Com ele iremos ás urnas , sejam quais forem as conseqüências , as perseguições , os martírios , porque nos cumpre defender , a todo transe , a legítima democracia , contra

aqueles que a separam do povo, fingindo resguarda-la contra nós integralistas , enquanto a enforcam na sombra dos palácios.
Temos todo o interesse em que as eleições se realizem.
Pomos todo o empenho em que a ordem seja respeitada no país. Queremos a paz necessária ás lutas eleitorais . Não nos animam quaisquer intuitos de violência . Não estamos ligados a quem quer que seja fora de nossas fileiras. Respeitaremos as autoridades constituídas como queremos que elas respeitem os nossos legítimos direitos. Sustentamos os nossos direitos dentro da lei e perante a justiça . Dêsse caminho não nos apartaremos.

O COMUNISMO E O SEPARATISMO

A Ação Integralista Brasileira bem sabe que , infiltrados nas duas correntes oficialistas que sustentam as duas candidaturas , estão alerta habilíssimos agentes do bolchevismo , a obedecer a palavra de ordem do comiterm e a preparar ambientes propícios á traição da Pátria. Eles tomaram parte ativa na campanha contra os camisas-verdes. Como em 1930, eles se dividirão por tática , entre os dois campos em luta dos oficialismos estaduais . Sabemos e estamos vigilantes.
Prevemos , ainda , no desenrolar desta campanha , a agravação dos sentimentos regionalistas , que serão explorados pelos encarregados da propaganda eleitoral. Nossos crimes se perpetrarão contra a nacionalidade . As bandeiras dos estados se desfraldarão. A paranóia separatista se acentuará. Regionalismos do sul e do norte se defrontarão . A pátria brasileira sofrerá vexames .
Tudo isso estamos vendo , estamos sentindo. Contra tudo isso , estaremos despertos, em evangelisação constante, em sacrifício permanente.
Contra a desagregação do Brasil e contra o bolchevismo escravisador , não estaremos , porém, sosinhos . O espírito imortal da unidade da pátria tem sua chama votiva em cada quartel e em cada navio de guerra do Brasil; essa chama nunca se apagou , desde o grito do Ipiranga , e não se apagará mesmo nas horas em que as paixões políticas determinarem o eclipse de todas as luzes do entendimento nos homens de responsabilidade pública do país .
Livres de compromissos partidários de qualquer espécie , saberemos sustentar o princípio do poder central , sem o qual não pode existir nem democracia , nem ordem , nem paz interna , nem segurança contra as ameaças do capitalismo internacional , nem defesa contra as arremetidas do comunismo, nem a intangibilidade das tradições nacionais.

A NOSSA CONFIANÇA

Com estas disposições iremos ao pleito . Iremos confiados nas garantias que nos oferecem a constituição e as leis do país. Iremos confiados na imparcialidade e no patriotismo do senhor presidente da república que , por certo , não terá preferencia por qualquer candidato , mas saberá colocar-se acima das paixões e dos interesses , fazendo que se execute a justiça e se garantam as liberdades nos comícios eleitorais. Iremos confiados na tóga imaculada do poder judiciário, ao qual não faltará coragem para nos defender contra os botes dos prepotentes. Iremos- porque não o dizer?- confiados na própria dignidade dos nosso

adversários , que não desejarão passar com manchas inapagáveis á memoria das gerações vindouras.

MOBILIZAÇÃO DO PATRIOTISMO

A bandeira que desfraldamos é a bandeira do Brasil.
Todos aqueles que desejam a grandeza da pátria Unida virão a nós , porque não sustentamos uma candidatura nem de são paulo , nem do rio grande , nem do nordeste , nem de minas: sustentamos uma candidatura do Brasil .
Todos aqueles que já não acreditam na sinceridade dos famosos defensores das liberdades democráticas , virão até nós , que somos a mais legítima , a mais pura expressão da democracia brasileira, como demonstram esses comícios plebiscitários de ontem e hoje.
Todos os que quizessem um estado capaz de impedir que os humildes sejam pisados e maltratados , virão até nós , porque um estado eficiente tem origem nas energias que consulta essa vontade popular e o integralismo é a única corrente que consulta essa vontade popular .
Sustentamos a Bandeira do Brasil .

AS CORES DA NOSSA BANDEIRA

Essa bandeira considerada segundo a predominância das suas cores , é realmente verde, como afirmou o sr. Presidente da República . O verde exprime, na verdade , o sentido profundo da terra do Brasil , na sua juventude , eterna primavera. Um " analista" , que se tornou proficiente em assuntos de "bandeiras" , procurou corrigir a expressão sintética do chefe da nação , afirmando que a Bandeira do Brasil não é somente verde, porque as suas cores, na sua opinião , são duas : verde e amarela.
O destino reserva, porém , sempre , ao integralismo, a ultima palavra. A ultima palavra que os camisas verdes dirão um dia para a felicidade da pátria. A ultima palavra que diremos agora a respeito da bandeira do Brasil.
É que o crítico do discurso presidencial, querendo substituir a síntese descritiva pela análise pormenorizada , tanto se embeveceu com a cor do outro que não deu prosseguimento á sua pesquiza.
O integralismo vai agora dizer que a bandeira do Brasil , não é somente verde, nem somente verde e amarela. No centro há uma esfera com as cores azul e branca , as mesmas cores da bandeira do único partido nacional da nossa pátria e que se tornou hoje a ultima esperança de salvação nacional . Nessa esfera azul e branca os positivistas em 89 colocaram uma estrela , que pertence a constelação do oitante e que se chama sigma . Foi uma profecia dos positivistas .
As cores verde de amarela serão sustentadas , por todo o sempre, pelas cores azul e branca e pela inspiração simbólica da estrela polar anunciadora de uma nova civilização no hemisfério austral .

Essa civilização será criada pelos camisas verdes. Eles suscitaram já um estado de espirito nacional que se transformou em fenômeno histórico irremovível . Não haverá força que possa deter a sua marcha!

CAMINHANDO PARA A LUTA!

Nesta hora de apreensões , os camisas verdes reafirmam a sua doutrina de espiritualismo cristão e de Unidade da Pátria.
Com esse pensamento nada temem. E aqueles que agem á revelia dessa nova consciência nacional e fingem desconhece-la , terão de recuar surpresos diante da palavra das urnas , em 3 de janeiro de 1938.
A voz dos humildes , o grito dos esquecidos , o clamor dos que foram contrariados nas suas aspirações mais justas , os anseios dos que pensam e sofrem pelo Brasil, as inquietações das famílias diante do fantasma bolchevista , as queixas dos que foram embaídos pelas hipocrisias dos governantes injustos, a aflição dos que temem o esfacelamento da grande pátria , tudo isso falará – com a maior das surpresas políticas – na apuração das eleições presidenciais.
Ou se dará isso , ou não terá havido liberdade , sepultada terá sido a democracia , vilipendiadas as leis , rasgada a carta constitucional , ridicularizado o povo Brasileiro.
Então , patrícios de todo o Brasil , só Deus poderá inspirar-los . E essa inspiração que nos não tem faltado , desde 1932 quando eramos quarenta até hoje que somos um milhão, essa luz divina há de iluminar nosso caminho e, como temos marchado até hoje om segurança , confiando em Deus , havemos de marchar sob o seu milagre.
É , com este pensamento , esta esperança , esta certeza, que nós lançamos na luta . Alea jacta est! A sorte está lançada!
Que Deus esteja conosco!
E que Deus , do alto do céu, onde o sigma resplandece, nos comande!
E que salve o Brasil!

O CRISTO E O ESTADO INTEGRAL
Na sessão soleníssima das cortes do sigma
(12-6-1937) em que foi proclamado candi-
datura á sucessão presidencial , Plínio Salgado
pronunciou um discurso, perorando com as seguintes
palavras:

O estado Integral é tudo quanto ouvistes da leitura do manifesto de outubro , e do manifesto programa . É tudo quanto vos acabo de expor e de explicar. Mas , para mim, no mais íntimo refolho do meu coração , e no recôndito mais misterioso da minha alma , o estado integral transcende das formas políticas e do próprio pensamento filosófico . Porque o estado Integral , essencialmente , é para mim o estado que vem de cristo , inspira-se em Cristo , age por Cristo e vai para Cristo.

O estado integral é o Brasil , realizando sua felicidade material e suia grandeza nacional dentro do profundo sentimento de solidariedade humana e de fraternidade de todos os brasileiros; é o Brasil , onde cada habitante , consciente de seus deveres e de seus direitos , respeitando os direitos do próximo , respire e viva a perfeita fraternidade e fundamentalmente os sonhos maravilhosos de força e do esplendor da nação no culto das virtudes antigas, que são o próprio alicerce dos lares de seu país; é o Brasil trabalhando , produzindo , criando , prosperando , crescendo , ao ritmo da mais prefeita harmonia social em que se equilibrem, se componham , se compreendam os interesses de seus filhos e da sua coletividade; é o Brasil como uma relíquia antiga, uma pátena de lavores nobres, uma espada de copos de outro , que se reverencia e se beija de joelhos ; é o Brasil exprimindo os cantos imortais do coração e da raça e do sentimento puro de bondade; o Brasil forte, respeitado , poderoso , civilizado, justo sábio , heróico e belo , com o pensamento erguido para o alto para o cristo , principio e fim de todos os caminhos humanos
Esse é o estado integral , como eu o compreendo no recesso da minha consciência , nas hora caladas em que me dirijo a Deus , pendi-lhe que faça a felicidade do meu povo.
E é por isso que neste momento , eu quero fazer-vos a profissão pública da minha fé .
Eu creio em Deus eterno ; creio na alma imortal ; creio no poder optativo , deliberativo da alma humana e na sua capacidade de interferência nos fatos históricos , levantando as multidões e conduzindo-as. Creio em Cristo e na luz que d'ele desce. Creio que aqueles que a invocam , que lhe suplicam inspiração , que lhe requerem humildemente sabedoria , força, esperança , escutam as harpas misteriosas dos arcanjos que despertaram um dia os homens simples e de voa vontade para que louvassem o Senhor.
Por Cristo me levantei; por Cristo quer um grande Brasil ; Por Cristo ensino a doutrina da solidariedade humana e da harmonia social ; por Cristo luto; por Cristo vos clamo; por Cristo voz conduzo; por Cristo batalharei.
Na hora da perseguição , das dificuldades, das incertezas para nós , para o Brasil , quer contar convosco, ó Cristo! Na hora da vitória , quero construir convosco. E quando nos chamarem fracos , ó Cristo, eu vos peço , dai-nos , do alto da vossa glória , a vossa fortaleza!

DISCURSO DO DR. GETULIO VARGAS EM 14 DE JUNHO DE 1937

Na qualidade de presidente da república,
o Sr. Getúlio Vargas, recebendo a comissão
que lhe levou a notícia da candidatura de
Plínio Salgado á sucessão presidencial, pronunciou
o discurso abaixo:

Senhores :
Não tinha tido até agora , contato algum com o movimento integralista. Não conheço mesmo pessoalmente o vosso chefe , Sr. Plínio Salgado . Recebi-vos uma vez que me vinheis comunicar oficialmente que tendes um candidato á sucessão presidencial da república.

Recebi-vos para declarar que o presidente da república não tem candidato e que garantirá a todos a liberdade de voto e o livre exercício dos direitos políticos.
Supunha eu, talvez por não conhecer , que o integralismo fosse um movimento de moços inexperientes . Vejo , porém, com agradável surpreza, aqui, neste instante, homens eminentes de meu país filiados a esse movimento que eu devo declarar me impressiona satisfatoriamente .
Não posso deixar de encarar com a máxima simpatia a vibração de homens como o prof. Rocha Vaz , meu velho amigo Belisario Pena, o general Vieira da Rosa , o Dr. Amaro Lanari e outros homens , de cuja integridade de caráter estou costumado a ouvir louvores , não podendo , por isso , deixar de considera-los a todos os homens respeitáveis.
Devo declarar ainda que nunca encontrei da parte dos integralistas nenhuma dificuldade para o meu governo . Jamais os apanhei em conspiração alguma , em movimento algum de subversão de ordem ou das instituições vigentes do país .
Tudo isso devo declarar a bem da verdade, e termino agradecendo a comunicação que me vindes fazer a respeito do vosso candidato á sucessão presidencia

DISCURSO DO MINISTRO DA JUSTIÇA EM 14 DE JUNHO DE 1937

Recebendo a comissão que lhe comunica
a escolha de Plínio Salgado á sucessão
presidencial , o Dr José Carlos de macedo Soares,
Ministro da Justiça pronunciou
o discurso abaixo:

Senhores Integralistas:
Agradeço sensibilizado a comunicação que vindes fazer ao ministro da justiça de que a Ação Integralista Brasileira escolheu candidato para as próximas eleições presidenciais da republica o eminente brasileiro Plínio Salgado.
Limito-me a declarar-vos que o governo da republica manterá rigorosamente a imparcialidade e , seguramente , os direitos de todo os partidos registrados , em toda a campanha eleitoral . Os antecedentes do presidente Getúlio vargas , alias, garantem de sobra a mais ampla liberdade, com inteira garantia dos direitos de todos.
Devo dizer-vos que a Ação Integralista Brasileira tem sua existência assegurada simplesmente por um registro que poderia ser feito por qualquer pessoa , por três ou quatro indivíduos reunidos em torno de um rótulo de partido. A Ação Integralista Brasileira está assegurada como único partido nacional existente no Brasil , e garantida por grande nomes nacionais que aqui se acham presentes.
Era Senhores integralistas, o que eu tinha a vos declarar.

IGREJA CATÓLICA E O INTEGRALISMO

Falam ilustres arcebispos

do Brasil sobre o movimento
integralista e a pessoa de Plínio Salgado

São conhecidas as nossas simpatias para com a doutrina integralista, em que nada vemos que possa impedir a um católico de abraça-la . E a este propósito , folgamos de ver semelhante conceito confirmado em recente livro, aprovado por autoridade eclesiástica qual é a ciência e a religião, fato significativo sob vários aspectos e maximé por se tratar de manual apologético destinado a seminários e escolas. - Francisco , arcebispo metropolitano de Cuiabá.

" Quanto nos permitiu um exame atento sobre o assunto , é nossa convicção nada haver no Integralismo que colida pelo menso com a doutrina da Igreja Católica". - Joaquim, Arcebispo metropolitano de Florianópolis.

" Os católicos tem ampla liberdade de abraçar o integralismo . Não vejo incompatibilidade entre a doutrina integralista e a moral católica . Formo o melhor conceito do chefe nacional integralista , Plínio Salgado , julgando-o um católico verdadeiro , e um patriota sincero"- Carlos , Arcebispo Metropolitano do Maranhão. (Atual Arcebispo de São Paulo).

" Plínio Salgado , patriota , sem jaça , que , almejando a máxima felicidade , nacional , em todos os seus departamentos administrativos , levanta do extremo norte ao sul o lábaro da sagrada trilogia Deus , Pátria e família , única que bem e sinceramente praticada, salvará a terra da santa cruz , espiritual e temporalmente". - Otaviano, Arcebispo de Campos.

" O ideal Integralista , segundo penso , está de modo a captar todas simpatias das almas vibrantes de fé patriótica , já é possuidor de alta cultura cívica e religiosa nos seus grandes homens que são credores de ótimos serviços prestados á Pátria e á igreja . Merecem , portanto, as bençãos do Senhor e do Brasil católico . Invocamos para eles essas preciosas Graças . - Antônio , Arcebispo- bispo de Jaboticabal

"O integralismo merece toda a simpatia do clero"- Manuel , Arcebispo Metropolitano de Fortaleza

" No Momento gravíssimo que atravessamos , o integralismo é uma força viva em defesa dos fundamentos morais da Pátria Brasileira."- Francisco , Bispo de Campinas.

"Com agrado tive a notícia da Páscoa dos Integralistas , tendo em frente o Chefe Nacional . É de Máxima relevância este fato" – Hermeto , Bispo de Uruguaiana.

" Basta saber ler para verificar a superioridade de orientação do Integralismo em face dos graves problemas da vida , comparados com os partidos da liberal democracia.

Quem , chefiando um movimento nos moldes do Integralismo fala e escreve com desassombros , a energia e a franqueza com que fala e escreve o Sr. Plínio Salgado, tem o direito" – José , Bispo de Bragança.

" Aconselhamos aos bons católicos e ao clero que prestigiem o Integralismo, único meio de ação , atualmente , capaz de impedir a derrocada tremenda que ameaça a religião e a Pátria . Cada dia nos convencemos mais de que a atuação do Governo central da República em relação ao que se expande sem a menor coação da Capital Federal , é uma manipulação patente e indiscutível da providência Divina , inspirada desse meio poderoso e eficaz da salvação do país. Se, depois , no integralismo temos uma escola de patriotismo são , e uma ideologia muito aproximada da Doutrina Católica , prestigia-lo será prazer da nossa parte para que Deus nos ajude , sobretudo na hora incerta e perigosa que vivemos" – Manuel , Bispo de Aterrado.

" Assim como o governo da república permite a livre pregação do Integralismo , a igreja também recebe em seu seio, como filhos benvindos , os camisas verdes que se recolhem ao seu recesso para implorar as bençãos do Senhor para a obra grandiosa que estão realisando" – José, Bispo de Niterói

" Manifesto a minha satisfação por tão franca orientação do Integralismo, cujos chefes se aproximando da mesa eucarística na celebração da Páscoa , deram um belo exemplo de Fé".- Ranulfo , bispo de Guaxupé

" O integralismo, fiel ao seu lema , "Deus , Pátria e família " merece meus aplausos , principalmente nos tempos que correm"- Antonio , Bispo de Assis.

"Sendo o integralismo um partido político perfeitamente legal e sendo o programa de acordo com a doutrina católica e por isso mesmo diametralmente oposto as ideologias nefastas do comunismo , ele merece todos os meus aplausos , sobretudo no momento atual "- Fernando , Bipo de Jacarezinho.

Plínio Salgado , é espírito inteligente e culto , orientado por sólidos princípios católicos e em cujas atividades transparece a profunda e segura visão de sábio , sociólogo e sincero patriota , desejoso de bem servir a causa de Deus da pátria e da família , trilogia base insubstituível de todo o sistema que não se nutre de utopias , nem transige com ambições de interesse pessoal "- Luís, Bispo de Uberaba

" Os nossos parabéns , a nossa palavra de conforto e as nossas bençãos para êsses bons brasileiros que, como soldados de Cristo e sob a proteção de maria Santíssima , gloriosa padroeira do Brasil, sustentam a luta pela Família e pela Pátria contra o tenebroso e cruel

comunismo , cheios de entusiasmo e prontos para todos os sacríficos . Avante , Amigos , com fé em Deus. Avante , Deus o quer ! Deus está conosco".
Eduardo , Bispo de Ilhéus.
"Li a entrevista sobre o integralismo , concebida a Ação , jornal diário de São paulo , por S. Excia . O Revmo. Sr. Dom José Maurício da Rocha , refulgente figura do episcopado , cuja pena tem sempre brilhado na defesa de nobres idéias . Basta provir , portanto , dessa inteligencia Lúcida de um dos mais conspícuos representantes do Episcopado nacional que tenha em mim , um valor real e estimativo muitíssimo importante."- Adalberto , Bispo de pesqueira.

"Felicito os Integralistas pelo belo exemplo de disciplina e de fé que acabem de dar a todo o Brasil , cumprindo tão altaneiramente e sem peia de respeito humano o dever da páscoa . Deus o abençoará aqueles que observam suas leis"- Vicente , Bispo de Corumbá

" Deus , Pátria e família , nobre divisa do Integralismo, como de todo o homem que raciocina cristãmente. Família formada nos grandes idéias cristãos , fundada sobre o santo temor de Deus e compenetrada do seu santo dever para com Deus , eis o novo porvir de uma Pátria grandiosa " - Inocencio , Bispo de Campanha.

Jornal Do Brasil 11 de novembro de 1937

ORIGEM DAS CALÚNIAS CONTRA O INTEGRALISMO

Diretiva do Komiterm em que se determinou
Como meio de destruir o integralismo brasileiro
, aponta-lo sob caluniosa acusação de agente do nazismo.
Neste documento o governo do Presidente Vargas é também
apontado como reacionário sendo a sua
política intitulada "hitlerista"

"Concentrant le feu contre les "chefs" integralistes et la politique hitlerienne du gouvernement , soulignant que ces "chefs sont des agents des groupes les plus réactionanaires de I'imperialisme , is faut partout lutter pour le front démocratique national – liberateur , surtout á la base y compris celle de '1 action ingraliste. II faut mobiliser les masses pour que'elles exigent des deux candidats (Armando Salles et jose´Américo de Almeida) non des phrases vides pour la democratie ", mais une attitude nette devant les problemes concretes de la democratization du pays , qui exige, pour commencer , la

libération de prestes et de ses compagnons , leur amnistie totale , l'établissement d'un regime de libertés démocratiques".

(Da correspondence internationale '"boletim de orientação
Política do Komitern ex-
pedido á Seção Brasileira do partido comunista Internacional
, sob nº28, pelo bureau instalado á rue de l' echaudé , nº 14,5 arr, Paris
sendo remetente Victor Gruau. Este documento foi publicado
pela "Ação Integralista Brasileira , em agosto de 1937 e
Exposto ao público na sede da rua Sachet).

1938
(Documentos números 18 e 19)

CARTA DO CHEFE NACIONAL DA "AÇÃO INTEGRALISTA
BRASILEIRA "PLINIO SALGADO", AO SENHOR DR. GETÚLIO VARGAS ,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA EM 28 DE JANEIRO DE 1938

Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas
DD. Presidente da República

Antes de ter um novo encontro com V. Exº para , de conformidade com o que anteriormente ficou estabelecido transmitir-lhe a resposta definitiva em relação ao convite que V. Ex se dignou fazer-me para ocupar a pasta de educação em seu governo , resolvi, com a maior lealdade e franqueza , fixar nas linhas que seguem , os aspectos de uma situação que reputo grave e que só poderá ser resolvida se encarada com absoluto realismo político.

Não seria eu bastante sincero e honesto se pretendesse dar ao seu governo a minha colaboração pessoal , quando esta não implicasse na adesão , á minha atitude e ais objetos de V. Ex , de mais de um milhão de brasileiros que criaram , pela sua doutrinação e propaganda , o clima sem o qual não se tornaria possível a transformação constitucional de 10 de novembro .
Para se compreender a grave situação a que aludo , preciso , em síntese, rememorar os antecedentes dela , que podem ser assim capitulados:
I – O integralismo de 1932 á 1937;
II – O integralismo os atos preparatórios da Constituição de 10 de novembro;
III – O integralismo depois de 10 de novembro .

I
DE 1932 A 1937
Como Nasceu o Integralismo Brasileiros

Em 1932, quando alarmante era a desagregação dos espíritos , ameaçando a unidade da pátria , pelo separatismo , e sua soberania , pelo comunismo; quando as tradições nacionais estavam completamente esquecidas , não sabendo nem mesmo o povo cantar o hino da nação; quando a mocidade envelhecida pelas ceticismos e encharcava de literaturas dissolventes , lancei os princípios do Integralismo e comecei a criar a mística do nacionalismo espiritualista . Desfraldei a criar a bandeira de combate ao comunismo e ao regionalismo , ao comodismo e á descrença . Comecei a minha campanha com um pequeno grupo de homens aos quais se foram juntando centenas de outros. Conquistei , de começo , a mocidade paulista que saia das trincheiras de guerra de 32; percorri todo o território do país , pregando as idéias novas. Mobilizei em pouco tempo uma grande massa de brasileiros , desde os centros urbanos , até aos mais remotos sertões.
Ensinei-lhes a mística da grande nação . Ao fim de cinco anos , eu e os apóstolos que me seguiam tínhamos conseguido despertar a alma da Pátria . O hino nacional começou a ser cantado pelas multidões . O comunismo , que , estava organizado no Brasil desde 1927 e que 1930 em diante começara a tomar grande vulto , foi obrigado a sair do seu esconderijo onde solapava a nacionalidade , para nos dar combate , por ordem do komitern. Os integralistas foram ameaçados e agredidos. Eu mesmo escapei de vários atentados . Nem por isso esmoreceu a nossa campanha . Na praça pública , enfrentando toda a sorte de perigos , falei ao povo milhares de vezes.
Pregávamos a unidade da pátria ; a independência do Brasil de toda e qualquer influencia estrangeira ;o culto das tradições e dos símbolos nacionais; a moralidade e a virtude públicas e privadas ; o respeitos á ordem ; o amor da disciplina ; a gloria da abnegação e da renuncia; a brasilidade mais pura ; o prestígio do poder central.

A doutrina e os seus inimigos

Mas , justamente porque pregávamos o prestígio do poder central, levantaram-se contra nos todos os inimigos de V. Ex (exatamente os que hoje se acham prestigiados ao estado novo, enquanto os integralistas se encontram proibidos de continuar a sua obra de propaganda) e as armas de que esses inimigos de V Ex usaram foram as mais variadas . No concernente a nossa atitude , julgavam eles que se tratava de um mero apoio pessoal , quando nos guiavam por uma orientação puramente doutrinária . Pregávamos o principio do poder central, e não o prestígio individual de V Ex . Mas os governadores dos estados , os chefes de partido, não viam com bons olhos essa doutrina que favorecia a polarização de todas as forças nacionais, civis e militares , no sentido da centralização da autoridade , condição indispensável de unidade política do país. Achavam que isso aproveitava pessoalmente a V Ex.
Juntaram-se , pois , aos comunistas , os governadores dos estados e chefes de partidos oficiais , suas bancadas no congresso federal e toda a parte da imprensa a soldo de interesses inconfessáveis . Desencadearam-se contra nos perseguições tremendas dos comunistas , então , como agora , ligados aos atuais aderentes e defensores do estado novo, cujo princípio sempre combateram. Tivemos 33 mortos , mais de mil feridos; milhares de prisões injustas foram efetuadas; multiplicaram-se no interior do país espancamentos bárbaros e depredações inomináveis . Na imprensa , deflagrava-se uma campanha sórdida de injúrias e calúnias . Para se avaliar o que foi essa luta , basta dizer que obtivemos do poder judiciário mais de meia centena de mandados de segurança e Hábeas-corpus contra violências de que eramos vitimas.
Porque estou evocando estas cousas, num documento da natureza deste? Para dar a V Ex uma idéia do que é a MISTICA integralista , criada , alimentada , engrandecida por efeito justamente desses sofrimentos de cinco anos.

Realizações sociais e culturais

Prosseguindo a obra construtiva , os integralistas fundaram nesse período mais de 4.000 núcleos de nacionalismo e propaganda doutrinária ; puderam em funcionamento milhares de ambulatórios médicos , lactários , farmácias , campos de esporte , bibliotecas, cursos profissionais e outros serviços de benemerência .
Fundaram mais de 100 jornais , dos quais 8 diários . Fundaram uma revista de cultura . Realizaram numerosos cursos de altos estudos relativos a assuntos nacionais ou universais.

Mística do Movimento

Tudo isso , foi feito mediante um sentido de extrema exaltação mística. O integralismo organizava-se com nobre aspiração religiosa . Pregávamos a "revolução interior", a revolução dos espíritos , a mudança dos costumes. Um verdadeiro ascetismo purificava as almas de milhões de homens.
Não prometíamos empregos nem proventos , mas somente sacrifícios.
Todos os sacrifícios eram compensados por cousas bem simples: o uniforme , o simbolo gesto que buscávamos no índio brasileiro, a palavra de saudação também indígena, o sinal

matemático tirado do calculo integral e indicativo da estrela austral , que figura na bandeira do Brasil.
Os integralistas amavam e ama extremamente estas cousas. Nunca desejavam posições, nem empregos , nem lucros materiais, mas sempre foram ciosos dessas exterioridades que lhes lembram sentimentos profundos e altos deveres cívicos.
Basta dizer , Sr. Presidente , que nenhum integralista , á hora da morte , seja qual a sua idade, deixa de pedir que o enterrem com a sua camisa verde. O gesto indígena de braço para o ar (Não saudação romana, que seria horizontal) e a palavra " Anauê" já fazem parte da personalidade mesma do integralista. O "Sigma" lembra-lhe toda uma filosofia e um conceito de vida , um sentimento e uma mística.
Foi com esses gestos que os integralistas tudo sofreram pelo bem do Brasil e não haverá força no mundo que os convença, neste momento , de que devem abandonar tais praticas, porque eles já as confundem com a sua própria honra.

Serviços Prestados á Nação

Os serviços prestados á nação pelos integralistas já se acham incorporados á historia do Brasil.
Eles destruíram por completo o simentos separatista e regionalista do país.
Eles nacionalizaram e integraram na comunhão nacional, pelo ensino da língua pátria e das tradições brasileiras, milhares de homens e mulheres anteriormente abandonados a absorção cultural e racista de outras nações.
Eles penetraram nos quarteis e nos navios e combateram ali infiltração tenebrosa do bolchevismo(esse trabalho foi extraordinário na marinha de guerra)
Eles organizaram e fizeram funcionar um serviço secreto voluntário e sem remuneração, de vigilância contra agentes do imperialismo estrangeiro e quantos os resultados desse esforço podem atestar a V Ex o chefe do estado maior do exercito , os chefes de policia e os comandantes de região militar de todo o país.
Eles ensinaram o hino nacional ao povo que agora , pelo milagre integralista, já o canta.
Eles arrancaram milhares de moços das orgias , da jogatina , do lupanar, do alcoolismo das futilidades de uma vida de comodismo e os transformaram em seres saudáveis , otimistas , patrióticos e esportivos , estudiosos e enérgicos.
Eles conquistaram grandes massas e proletárias arrancando-as as influencias do totalitarismo comunista e integrando-as no Brasil.
Eles curaram enfermos , empregaram desempregados , assistiram as famílias pobres , alfabetizaram e educaram.
Eles criaram o amor entusiásticos pelos vultos e datas gloriosas de nossa história , comparecendo onde antes ninguém comparecia , quando se tratava de cerimonias do culto cívico.
E que desejam os integralistas em troca de tudo isso?
Uma só cousa: continuar a prestar , pelos métodos adotados durante 5 anos que surtiram tão magníficos efeitos (como ninguém melhor poderá atestar que V Ex) os serviços a nação,

isto é , os que se guiam pelo sacrifício, pelo ascetismo e renúncia dos chefes , com base na mística que exige as manifestações exteriores e disciplinadas do culto da prática.
Em conclusão: a camisa verde , o gesto, a palavra , o simbolo , são a única recompensa que os integralistas desejam porque são essas coisas que distinguem os misticos da pátria dos aproveitadores das situações.

O Poder é o menos, a formação da alma nacional eis tudo!

Os integralistas sentir-se-iam desonrados se se misturassem aqueles que combateram até a noite de 9 de novembro os princípios do Estado novo, para manha seguinte se locupletarem com os melhores lugares , como ministros , governadores de estado, altos funcionários . O único meio de os integralistas conservarem a sua dignidade e não destruírem a dignidade da pátria , prestando , ao mesmo tempo serviços ao governo de V Ex, seria darem todo o apoio até ao máximo sacrifício aos propósitos patrióticos que partissem de V Ex. Nos supremos interesses do Brasil , mas conservarem-se como núcleo central da mistica desinteressada , do asceticismo politico , desarmados materialmente mas armados em espirito, para atender aos apelo de V Ex. Nas horas mais difíceis para a nacionalidade , isto tudo , porém, com toda conservação das exterioridades intimamente ligadas a um pensamento que já se tornou sentimento sob cinco anos de martírios e de lutas.
Os integralistas o que queriam era constituir uma especie de comunidade cívica de sacrifício pela pátria, sem caráter politico , como sempre foi nosso desejo desde 1932, conservando , entretanto , todos os característicos que não são negados até aos clubes de futebol : As exterioridades que exprimem a objetivação concreta de uma comunhão de homens.
Se comparecermos a campanha preparatória das eleições presidenciais , eu esclarecerei largamente : era porque sendo nós obrigados a votar, por lei, não queríamos misturar-nos aos partidos liberais-democratas , e era só por isso que tínhamos um candidato.
Milhares de vezes declarei em cinco anos de propaganda : o meu objetivo ultimo não é o poder , mas a formação da consciência nacional e o inicio de uma obra civilizadora no continente.
O poder , para nos , sempre foi encarado como uma contingencia , jamais como uma aspiração. A conquista do poder , para nos integralistas , esteve sempre subordinada ao imperativo de circunstancias que nos levariam a isso , por motivos de salvação publica e de dignidade dos nossos próprios propósitos . Nem aspiramos ao poder , nem nos furtaríamos a sua conquista , tudo dependendo de circunstancias históricas imperativas. Do mesmo modo, pregávamos a ordem , o respeito a autoridade, mas a nossa doutrina do "fato consumado" não iria nunca ao ponto de nos subordinarmos a um governo que contrariasse os princípios básicos da ordem nacionalista e cristã. Era essas as disposições de espirito do integralismo quando se deram os atos preparatórios do golpe de 10 de novembro, que rememorarei no capítulo II desta carta.

II

Os atos preparatórios do Golpe de
10 de novembro

O Integralismo , o presidente Vargas e as Classes armadas

As relações entre o integralismo e o presidente da república sempre foram pela força da propria doutrina do sigma, as de respeito do primeiro pelo segundo e de acabamento do segundo pelo primeiro. Eramos a única força nacional organizada; eramos um milhão e meio de brasileiros que opunham uma barreira ao comunismo e combatiam o partidarismo regionalista; eramos a inspiração criadora de fortes sentimentos cívicos e tudo isso coincidia com a linha politica do presidente da republica.
Nas horas de grandes manifestações coletivas dos cultos patrióticos , eram os integralistas que realizavam as apoteoses máximas da pátria e que aclamavam as autoridades constituídas. Nas horas de perigo, eram os integralistas que , civis ou militares , estavam , invariavelmente , alerta , a pedido , as vezes , do governo.
A influencia do integralismo na sociedade brasileira e nas forças armadas, atingira amplíssimas áreas e tocava as profundidades dos corações . Os comunistas e os governadores dos estados bem o sentiam. Desencadeiava-se uma propaganda tenaz contra os princípios que serviram em grande parte a nova estrutura constitucional do país.

O Presidente Vargas manda entregar-me um projeto
de constituição

Foi nessa ocasião que me procurou o Dr. Francisco de Campos , com o qual me encontrei em casa do Dr. Amaro Lanari. Ele me falou dizendo-se autorizado pelo Sr. Presidente da republica e me entregou o original de um projeto de constituição que deveria ser outorgado, num golpe de estado , ao país. Estávamos no mês de setembro de 1937.
O Dr. Francisco de Campos , dizendo sempre falar após entendimentos com V Ex , pediu o meu apoio para o golpe de estado e minha opinião sobre a constituição , dando-me 24 horas para a resposta. Pediu-me , também , o mais absoluto sigilo.
No dia seguinte , encontrá-nos novamente em casa do Dr. Amaro Lanari, tendo eu declarado: 1) – que , "em principio", não poderia ser contrario ao estado corporativo á supressão de estéreis lutas partidárias , e a substituição de todos os partidos políticos (sem exceção dos governadores , como era prometido) por valores novos , com mentalidade formada nas doutrinas do estado novo e dignidade pública, visto como o aproveitamento de homens que eram diametralmente opostos a maioria das idéias consubstanciadas naquela constituição, desmoralizada perante a historia não somente os nosso propósitos , mas o próprio Brasil, pela falta geral de convicções e de caráter; 2) – que não achava necessária a outorga de uma nova constituição , porém julgava suficientes algumas reformas na carta de 1934, substituindo o sufrágio universal pelo voto corporativo e dando maior amplitude ao estado no concernente aos poderes de interferência no ritmo econômico-financeiro do país e nos tocante ao fortalecimento do poder central; 3) – que , uma vez que eu não conseguia demover o governo do proposito da outorga e que o governo se achava, pelo exercito e pela

marinha , o integralismo não criara dificuldades , mesmo porque não tinha elementos para se opor e , nesse caso , confiaria no patriotismo do Sr. Presidente da república cujos propósitos nacionalistas não punha em duvida.

O Presidente quer a minha opinião e insiste
por ela

Perguntei qual seria na nova ordem , a situação da " Ação integralista Brasileira ", ao que Dr. Francisco de Campos me respondeu que ela seria A BASE DO ESTADO NOVO, acrescentando que , naturalmente o INTEGRALISMO teria de ampliar os seus quadros para receber todos os brasileiros que quisessem cooperar no sentido de criar uma grande corrente de apoio aos objetivos do chefe da nação . Respondi-lhe que quando fosse organizada a união nacional , o integralismo deixaria de ser partido , seus elementos constituiriam o núcleo , o inicio da formação daquela corrente, mas para isso , precisava o integralismo de continuar como associação educativa , cultural , como verdadeira comunidade cívica quer era , de desambiciosos, de homens dispostos a todos os sacrifícios , sem aspirar a recompensas . A isso o Dr. Campos mostrou-se perfeitamente de acordo . Pediu-me , então, para que eu ficasse mais 8 dias com o projeto de constituição , a fim de que lhe apresentasse um parecer. Insistiu em dizer que tudo aquelo era um absoluto segredo.

Declarei-me democrata e Anti- totalitário

Oito dias depois, novamente nos encontrámos . Levei-lhe como meu parecer o "manifesto-programa" que publiquei em janeiro de 1936. Abstive-me de apresentar quaisquer emendas. Disse-lhe , então , que mais acreditava nos homens do que em constituições e que se o Presidente da República estivesse sinceramente empenhado em realizar grandes cousas , toda a obra construtiva viria nas leis subseqüentes. Eu achava que o projeto da constituição , como estava , não concretizava a doutrina integralista, na sua expressão fiel, pois, no fundo, nós integralistas somos democráticos ; entretanto, fieis a nossa ética da qual nunca afastamos , aceitaríamos os " fatos " consumados" tanto quanto havíamos aceitado, até então , as autoridades liberais-democráticas, cooperando mesmo em tudo quanto nos fosse possível, com um governo seriamente empenhado em promover a grandeza e felicidade de do povo brasileiro. Tomaríamos a constituição a outorgar-se como uma etapa inicial até atingir-se a democracia orgânica , como a tínhamos sonhado, a qual em nada se parece com os regimes do tipo fascista ou nazista. Ora , como a constituição nos prometia a organização corporativa do país e a possibilidade de leis que certamente com o tempo iriam reajustando as instituições aos nossos ideais integralistas , não duvidaríamos em apoiar o " fato consumado" , desde que o governo prometia que seriamos nós integralistas tratados com todo o respeito e mantidos em nossa missão apostolar.

O presidente Vargas manifesta o desejo de falar-me

de que eu me encontre com o ministro da guerra

O Dr Francisco de Campos, plenamente satisfeito, declarou sorrindo ao Dr. Amaro Lanari que não sabia que eu era tão liberal... É que ele não havia lido certamente os livros básicos em que lancei as minhas idéias de Estado que são absolutamente brasileiras e nenhum parentesco apresentam com nenhum tipo de ditadura. De minha parte , como conheço as idéias Fascistas do Sr. Francisco de Campos , eu me imaginava mais próximo do pensamento do Presidente do que ele próprio. O ambiente de cordialidade já se tinha estabelecido entre mim e o Dr. Campos . Deu-lhe ele noticia de um documento que o estado maior do Exercito havia apreendido e que iria criar um grande ambiente para o golpe, pois diante de tal documento o perigo comunista se apresentava tão grave , que se tornaria necessária o " estado de guerra". Manifestou-me o Dr. Campos o desejo do Sr. Presidente da República de que eu tivesse um encontro com o Sr. General Eurico Gaspar Dutra , ministro da guerra. Lembro-me que relutei e que ele insistiu. Anunciou-me, também , que o Sr. Presidente iria falar comigo. De fato , eu já tinha tido notícia do desejo de V. Ex por intermédio do Sr. Renato rocha Miranda com que V Ex falou em petrópolis.

Entrevista com o ministro da guerra, General Dutra

Dias depois , quando foi lido , pelo radio o famoso documento do estado maior, os ministros militares representaram solicitando o "estado de guerra" . Nessa ocasião , o capitão Felinto Muller , chefe de Policia do Rio , indo a minha casa com o Dr. Raimundo Barbosa Lima, pediu-me para ir com ele ao Sr. Ministro da guerra, declarando lealmente que seria testemunha de como a iniciativa do encontro fora. Dele.
Passeando de automóvel comigo , antes de chegarmos a residencia do ministro , o Sr. Chefe de Policia expôs-me a gravidade da situação do país com referencia ao comunismo e pediu-me que dissesse palavras de animação ao General Dutra, o qual estava um tanto aborrecido com receio de que não viesse o " estado de guerra". Esse simples receio do general , que tanto se distinguira no combate ao comunismo , convenceu-me de que o Brasil se achava realmente em perigo e foi com muita simpatia que eu afirmei ao General Dutra que nós integralistas tanto civis como militares, estávamos ao lado dele para a defesa da nossa pátria. Comovi-me diante do ministro da guerra: a figura daquele general simples e bravo, que me sorria com tanto acolhimento, deu-me a certeza de que jamais os integralistas deixariam de contar , na hora em que estivesse ameaçados , com a palavra prestigiada do homem que naquele momento recebia com expressões tão calorosas, os meus protestos leiais. Saí dali convencido de que nada tinha a temer no futuro. A minha obra havia sido desinteressada e patriótica ; nós integralistas , ´só espalháramos o bem; foramos sempre sinceros e o Sr. Ministro da guerra compreendia-nos . Ele me afastava quaisquer temores de perseguições ao integralismo por parte do governo. Elogiava os oficiais integralistas . Mostrava-se grato pelo apoio que a massa civil dos camisas verdes dava a quaisquer providencias de salvação publica. No dia seguinte , o capitão Felinto Muller e eu

conversávamos sobre o assunto do golpe de estado e , tanto quando o Dr. Campos , assegurou -me que o integralismo nada tinha a recear.

Meu pacto com o general Newton Cavalcanti

Intimamente , para ser franco, eu nutria certas apreensões. Eu não falara com o Sr. Presidente da república e sempre desconfiei dessas tramas políticas . Qualquer cousa me dizia que os políticos aderiram a situação que se criasse e que estava decretado e fechamento do integralismo. Manifestei essa inquietação ao general Newton Cavalcanti.
A minha ligação com o General Newton já vinha de longe, da comunhão de idéias e sentimentos relativos á salvação do Brasil das garras do comunismo, do capitalismo internacional e das sociedades secretas. Quando comandou a região militar em recife, o general Newton conheceu a organização anti-comunista e o nobre patriotismo dos integralistas . Aqui no Rio , mas minhas relações com o General Newton consolidaram-se em amizade sincera e confiança recíproca. Muitas vezes , na vila Militar , fiquei a conversar com ele , até alta hora , sobre os supremos interesses de nossa pátria. Ele sabia todos os meus sofrimentos e todo o meu desinteresse pessoal. Um dia selamos um pacto: eu não teria segredos para com ele; ele seria o advogado do integralismo e o propugnador de todas as garantias que nos fossem necessárias .
Afora nas minhas aflições , eu procurava um conforto nas palavras desse homem de bem, desse general que se sacrificava , como um dos executores do " estado de guerra", ao ódio de traidoras forças ocultos . A confiança do General Newton Cavalcanti no Sr. Presidente da república e no Sr General Ministro da guerra era ilimitada. Foi ele quem muito me animou e encontrar-se com V Ex.

Encontro-me secretamente com o Presidente Vargas

Finalmente , chegou do dia em que o Dr. Renato da Rocha Miranda veio da parte de V Ex marcar o encontro com que foi honrado , na residencia daquele comum amigo . Foi a noite .
V Ex perguntou-me , de inicio , se eu julgava que as eleições solucionassem o problema politico do Brasil. Eu respondi a V Ex que pela nossa doutrina eramos contrários ao sufrágio universal , porém que compareceríamos as urnas uma vez que constituição , não facultava outro meio de agirmos.
Indagou V Ex sobre qual a minha opinião acerca dos dois candidatos. Respondi que a minha opinião estava proclamada no simples fato de termos um candidato próprio.
Então V Ex lembrou-me que o Sr José Américo tinha grandes probabilidades de ser eleito e que o integralismo ficaria muito mal e impedido de fazer sua propaganda no governo daquele candidato. Respondi que talvez fosse um bem para o integralismo , porque tendo-nos nós portado pacificamente em face de todas as perseguições estaduais que sofremos , assim procedamos porque sabíamos que o presidente da republica não era nosso inimigo. Essa perseguições tinham sido muito uteis para o nosso crescimento , apesar de sermos meramente provinciais. No dia em que tivéssemos uma perseguição federal , nosso

crescimento seria espantoso , porquanto é da própria índole da natureza do nosso movimento crescer pela mistica do martírio . Por conseguinte , eu não temia uma perseguição em grande estilo.
V Ex considerou a essa altura que ainda podia haver outro remédio . E , como eu desejasse saber qual seria esse remédio, V Ex perguntou-me se eu tinha estado com o Dr Francisco de Campos.
Respondi que sim . Ao que V Ex inquiriu se eu conhecia a constituição. Afirmei que a conhecia . Quís V Ex saber a minha opinião sobre ela. Respondi exatamente o que havia dito ao Dr Campos , mas V Ex declarou-me ser indispensável a outorga daquela carta. Lembro-me bem que falei com animação , evidenciando o que era o integralismo como força nacional. Referi-me á grande mística , narrei pequenos episódios . Evocamos juntos aos magníficos momentos das demostrações patrióticas do Sigma. V Ex fez o elogio da minha obra. Disse-me que deste 1931 eu o ajudara na campanha nacionalista, anti-comunista, anti-regionalista, sem que nos conhecêssemos pessoalmente. Eu lamentei que quanto mais me dedicava , de corpo de alma , á obra nacionalista, mais me via obrigado a afastar-me dos que detinham o poder, a fim de educar os que me acompanhavam no desinteresse absoluto , na abnegação mais completa.
Passamos , então , a falar dos políticos e das lutas que V Ex tem empreendido para conte-los . E como eu dissesse a V Ex Que não acreditava nos políticos , que a adesão deles a uma nova ordem só poderia trazer embaraços, V Ex afirmou-me que eles seriam afastados porque V Ex precisava de gente nova, com nova mentalidade. Manifestei-me a V Ex a minha absoluta descrença nos governadores dos estados, que eram todos mentalidades opostas a uma nova ordem, e a V . Ex tranqüilizou-me dizendo que eles seriam gradualmente substituídos . Em relação ao integralismo, V Ex falou-me da organização da nossa milicia . Tais palavras encheram-me de confiança . Acreditei até que essa grande organização da juventude seria patrocinada diretamente pelo ministro da educação, uma vez que V Ex me dizia que esse ministério tocaria ao integralismo.
Nunca deixávamos nessa palestra de usar claramente a palavra integralismo. Longe estava eu de supor que essa palavra iria ser condenada com todo os seus derivativos, inclusive a denominação dos homens que pertencem ao grande movimento nacional. Eu tinha a impressão de que iria formar uma União Nacional de que o integralismo seria o cerne ; que, além disso, existiria uma vasta organização da juventude , a qual não seriam , de nenhum modo, arrancados os símbolos queridos, os gestos e saudações que constituem toda a alegria dos integralistas. Nestas condições tranqüilizei-me em face do que tinha ouvido de V Ex.

O golpe Branco de 10 de novembro de 1937

Os dias correram. Em 1º de novembro , fiz 50.000 homens desfilarem , de camisa verde, em nome de 1 milhão e meio de companheiros esparsos em todo o Brasil. Era uma força que estava nas mãos de V Ex. O meu desinteresse era absoluto, como se viu no discurso que pronunciei a noite pela Radio-mayrink Veiga. Esse discurso é de uma lealdade a toda

prova, de uma abnegação completa , de uma franqueza rude, de uma clareza doutrinária que não admite dúvidas. Eu já sabia da adesão dos governadores de Estado , espólios humanos de um passado morto, sem nenhuma expressão de valor político , material ou moral para uma situação nova.
Declarei nesse discurso que apesar de não confiar em tais aderentes de ultima hora, o integralismo teria patriotismo suficiente não só para não criar dificuldades aos objetivos do Exercito e da marinha , como para colaborar numa ordem nova com o presidente da republica. E´que eu estava certo também de que o integralismo não iria ser confundido com os partidos políticos , de finalidades exclusivamente partidárias e de Âmbito exclusivamente regionais . Nunca pensei que o único partido nacional , que levávamos cinco anos a estruturar e quiê era o único capaz de conter a mistica pensável á construção de uma nova ordem, fosse considerado da mesma plana dos partidozinhos egoístas e de visão estreita , além do mais inimigos do corporativismo e do fortalecimento do poder central.
O primeiro sinal de que não estávamos sendo tratados com lealdade eu o tive na noite de 9 de novembro . O ministro Francisco de Campos não preveniu que o golpe seria na manhã seguinte . O chefe de Polícia , Capitão Felinto Muller , ao qual telefonei a 1 hora da manhã de 10 de novembro, julgando talvez, pelo modo como me expressei , que eu recebera de fonte segura.
O segundo sinal foi um expediente de ingenuidade pueril: ás 11horas da manhã o ministro Campos , pediu-me para ir ao seu gabinete. Vou , certo de que se tratava de assunto de relevância , visto os antecedentes das entrevistas que tive com ele e com V Ex, e caio das nuvens , quando o ministro me diz que me chamar para me pedir que noticiasse no "O Povo " que o golpe tinha corrido sem novidades .
Note-se que o " Povo " nada tem oficialmente comigo , nem o integralismo.

III

O Integralismo depois de 10 de novembro

Enganados , mas fiéis a palavra dada

A maior de todas as surpresas que tive em 10 de novembro foi o discurso de V Ex. Nessa noite fiquei completamente convencido de que foramos enganados , desde o primeiro dia . Não houve uma palavra de carinho para o integralismo ou para os integralistas . Entretanto , era um movimento e eram homens que tudo fizeram pela nação e que sempre foram leias para com V Ex . Nos momentos os mais difíceis . Por todo o País , ouvindo o rádio , um milhão e meio de brasileiros considerava o fato amargamente.
Apressei-me , leal a palavra empenhada , em extinguir a feição política da Ação Integralista Brasileira . O único partido nacional , o único que estava em consonância com o proclamado corporativismo do estado novo era paradoxalmente o único que vinha

espontaneamente declarar-se extinto, para só viver como sociedade cultural , esportiva e beneficente. Isso antes de qualquer lei, de qualquer decreto...
O integralismo iria continuar , sob essa forma , conforme lhe prometeram os responsáveis pela situação , prestando os serviços que só ele até então tinha prestado do país.
Eu não supunha , porém, que o que se arquitetava contra o integralismo era tão grande. Logo os jornais , havendo censura oficial, começaram a atacar-me , a ridicularizar o movimento integralista. Alguns diretores de jornais informa-me que recebiam ordens diretas de autoridades para abrir fogo contra nós.

Louvores que não honram e campanha
que não dignificaram

Em todas as rodas de políticos da cidade só se falava , então do "tombo" que V Ex nos dera; no novo"pirarucu" que V Ex pescara; na rasteira que V Ex passara no Integralismo, como se tais proezas atribuídas a um homem que todos os brasileiros devem olhar como honrado, dedicando-lhe todo o repeito , não ferissem mais V Ex do que o integralismo.
Houve mesmo uma palestra assistida por pessoa que os comensais não sabiam integralista, em que um dos diretores de uma companhia , de que o ministro da justiça fora advogado , afirmava havia sido eu chamado pelo Dr Campos , o qual me impusera (isso logo no dia 10 de novembro) o fechamento imediato do integralismo. Essa conversa deixou-me bem claro o projeto que se continha no meu chamando na manha de 10, de improviso convertido em um pedido de noticia no "O povo".
A censura de imprensa começou a dar ordens que mais parecem de inimigos de V Ex. Proibiu a publicação do meu nome muitas vezes ou em tipo que ultrapassasse o tamanho indicado; proibiu elogios literários sobre livros de minha autoria; proibiu que se dissesse que fundei o integralismo, ou se fiz campanha nacionalista; proibiu que se usassem as palavras integralismo , integralista, integral, etc.
Fomos , desde o primeiro dia do golpe tratados como inimigos.
Já não quero falar a V Ex o que se passou nos Estados antes mesmo do nosso trancamento oficial. Meus retratos foram destruídos por esbirros, meus companheiros presos e espancados , sendo numerosismos os telegramas que ao Dr Campos foram apresentados , relativos ás mais inomináveis violências em todos os pontos do país, onde os governadores irritados com o estado novo ao qual aderiram por interesses pessoais , vingaram-se nos integralistas , apontados como sustentáculos de V Ex.

Fascismo contra integralismo

Assim passamos angustiadamente até 19 de novembro . Tive noticias de que nesse dia seriam lançadas as legiões iguais aquelas kakis, de tentativa fascista de outros tempos.

Mas, não sei por que motivo , talvez devido a copiosa chuva, não fomos pelo fascismo governamental esmagados e substituídos neste dia . No dia 20, o general Gois Monteiro pediu-me para chegar até a sua residencia. Lá , fez-me veemente apelo para que eu não fechasse o integralismo , dizendo-me mesmo que tal medida seria desastrosa para o Brasil. Dizia-me que o integralismo já havia cumprido uma grande missão e agora tinha de cumprir outra. Esta ultima era de manter uma sagrada mística onde tudo era interesse e hipocrisia. Elogiou as intenções de V Ex mas lamentou que os políticos estivessem estragando tudo. Disse que o destino do Brasil muito dependia do Integralismo. Em seguida insistiu para que eu falasse imediatamente ao ministro da justiça , Dr Campos , e , indo ao telefone , marcou o encontro.
Foi isso exatamente na ocasião em que V Ex designava nossa entrevista que designava ter comigo e que seria dessa vez em Petrópolis.

Promessa que não foi cumprida ; Afligem-se os Generais Gois Monteiro
e Newton Cavalcanti

O Dr Francisco de Campos disse-me logo de inicio da conversa, que a colaboração pessoal minha no governo de V Ex dependia , preliminarmente , do fechamento do integralismo, pois no estado novo , só haveria o partido do governo. Respondi-lhe que já havia fechado o partido político, porém que , de acordo com o combinado, ficava aberta a sociedade civil " Ação Integralista Brasileira", de fins culturais e educacionais.
A esta altura da minha carta , lembro-me , Sr Presidente de que na manhã do dia 10 de novembro , quando fui chamado pelo ministro da justiça , Dr Campos , para receber a encomenda de uma noticia de imprensa , eu lhe perguntei ao despedir-me e , já de pé , se na nova constituição tinha sido incluída alguma disposição dentro da qual ficasse assegurada a existência da Ação Integralista Brasileira como sociedade civil , ao que ele respondeu prontamente que sim.
Agora , eu apelava para a afirmativa no Sr Ministro , ao que ele retrucava que era um exigência de V Ex o nosso fechamento.
Eu disse, então , ao Ministro Campos , que se o fechamento da Ação integralista brasileira também como sociedade civil , e não só partido, era inevitável, então que partisse do próprio governo, pois essa deliberação jamais partiu de mim porque a minha dignidade não o permitia . Foi esse pensamento que ele levou a V Ex.
Abalado por tão imprevistos acontecimentos , julguei um dever comunicar o fato ao General Gois Monteiro , que apelara para mim no sentido de que eu não frechasse o integralismo, e ao General Newton Cavalcanti que prometera ser o advogado dos integralistas. O general Gois Monteiro , relembrando serviços que o integralismo prestara ao exercito e expondo com muita clarividência a sua crítica sobre a situação do país , prometeu falar com o Sr Presidente da República , demostrando a V Ex a extrema gravidade que representava para o exercito e o país o fechamento do sigma naquela ocasião . Quanto ao General Newton Cavalcanti tão profundamente chocado ficou com a

notícia contrária ao que V Ex lhe assegurara que , já noite , debaixo de um forte temporal, saiu da vila militar para a cidade , a fim de se entender com o Sr Ministro da Guerra , pedindo-lhe que se dirigisse a V Ex.

O Ministro Campos me oferece dinheiro

No dia seguinte , estive novamente com o ministro Francisco de Campos , que já havia estado com V Ex e que me informou da resolução de V Ex de baixar um decreto fechando todos os partidos políticos , inclusive o integralismo, que não poderia funcionar , mesmo como sociedade civil sem as características do partido. Reclamei então veementemente , contra isso dizendo ao Dr Campos que tal medida nos deixaria numa situação dificílima , pois a Ação Integralista Brasileira tinha relações civis e comerciais , com responsabilidades para com terceiros , tinha dívidas , inclusive relativas a empréstimos do Sigma de milhares de contos , tinha ambulatórios médicos , lactários , escolas , bibliotecas, jornais e revistas. Seria uma calamidade e nos não merecíamos isso , pois não praticávamos nenhum crime para sermos tratados desta maneira . O Sr Ministro da justiça repondeu-me que esses prejuízos financeiros o governo poderia pagar porque tinham sido despesas feitas com obras DE BENEMERENCIA. Eu lhe respondi que a dignidade do Integralismo não permitia que aceitássemos a oferta, pois daríamos a impressão de haver transacionado o nosso apoio ao governo. Encerrando a conversa , o ministro disse-me que iria estudar o caso.

O Presidente encontra-se comigo no lugar do costume

Foi depois que estive com V Ex, novamente , em casa do Dr Renato da Rocha Miranda . Depois de palestrarmos sobre vários assuntos, V Ex me declarou que iria baixar um decreto fechando todos os partidos e eu tive de concordar com essa providencia , porque assim deveria ser pela constituição do Estado Novo. Falei então , a V Ex que , a Ação Integralista Brasileira já não seria atingida pelo decreto , porque deixaria de ser partido , desde o dia 11 de novembro, e que ela deveria apenas continuar como sociedade cultural, educacional , esportiva , e beneficente. A isso V Ex me esclareceu que o decreto fechando os partidos traria um novo artigo em que se proibiam uniformes, distintivos e gestos, Explicou-me que as sociedades civis , de caráter cultural, esportivo, educacional e beneficente, em que porventura se transformassem os partidos , teriam de mudar de nome.
Dignando-se V Ex transmitir-me essas informações , reiterou o convite que anteriormente me fizera para ocupar a o lugar de ministro da educação com seu governo.
Eu procurei mostrar a V Ex como a proibição de chofre , dos gestos , uniformes e distintivos integralistas , iria ferir fundamente a massa de mais de um milhão de Brasileiros que me acompanhava . Lembrei a V Ex que os nossos inimigos eram justamente aqueles que nos odiaram por verem em nos o sustentáculos do poder central e que agora , esses homens, tendo aderido hipocritamente ao estado novo e não se conformando , no intimo ,

com a situação , iriam vingar-se nos integralistas , uma vez que não tinham hombridade para lutar com o presidente da república . Falei a V Ex das grandes opressões que os integralistas já estavam padecendo nas províncias mesmo antes do fechamento do sigma e do quanto iriam sofrer de autoridades covardes que exorbitariam na ocasião do trancamento das desses municipais .
Pedi a V Ex, em nome dos serviços que prestamos na luta contra o bolchevismo, na sustentação da autoridade do Presidente da República , no combate ao regionalismo separatista, em nome dos mártires que já contávamos , que a Ação Integralista Brasileira , embora fechada como partido , pudesse continuar a viver como sociedade civil , sem que , portanto, fosse preciso o encerramento das sedes nacionais , estaduais e municipais , que ocasionaria tropelias e barbaridades em todo o território da república. A esse apelo , V Ex atendendo-me , prometeu que falaria com o ministro da Justiça, a fim de que combinasse ele comigo as instruções que eu julgasse necessárias , de modo a evitar maiores aborrecimentos aos integralistas.
Diante disso , para demonstrar a V Ex a minha boa vontade esquecendo todos os dissabores dos últimos dias , prometi que , logo que saísse o decreto fechando os partidos políticos e deste que , pelo seu texto , os integralistas verificassem que continuavam a sua obra patriótica , eu reuniria as personalidades de mais projeção do integralismo e as consultaria sobre o convite que me era feito para colaborar como Ministro de V Ex.

O General Newton Cavalcanti, Fiador da palavra alheia , pede demissão

Nos dias que se seguiram , ao que me parece , os generais Gois Monteiro e Newton Cavalcanti deram alguns passos junto ao ministério da guerra, em continuação as providencias que estavam tomando anteriormente , no sentido de obterem de V Ex o não fechamento do integralismo como sociedade civil. Isto supondo porque o General Gois Monteiro teve a bondade de me procurar em minha casa para me fazer a comunicação de que esgotara todos os argumentos a nossa favor , porem ,não pudera evitar o nosso fechamento. Quanto ao General Newton Cavalcanti, tive conhecimento (e toda a população do Rio de Janeiro) de uma longa carta que ele endereçou ao Sr Ministro da Guerra , pedindo demissão do comando da vila militar , por não concordar com a providencia que nos atingia , em desacordo com a palavra em contrario que se lhe havia dado. Logo depois , saia o decreto , E eu não fui ouvido pelo ministro da Justiça , conforme ficara combinado com V Ex

Desencadeia-se a perseguição aos integralistas

Não se escreve o que se passou no país , Sr Presidente.
As maiores tropelias e violências foram praticadas . Centenas de sedes foram depredadas. O meu retrato arrastado para as ruas e queimado. Numerosas prisões efetuadas . Homens e

mulheres espancados barbaramente. Domicílios particulares invadidos e saqueados. Houve um caso até (no Paraná) de incendio na casa de um médico, chefe integralista municipal, enquanto este se encontrava encarcerado. Os relatórios que possou são deprimentes para esbirros estaduais. Era o odio recalcado dos próprios inimigos de V Ex (separatistas ou comunistas) desforrando-se naqueles que pregaram a unidade da pátria, o prestigio do poder central e as doutrinas corporativistas agora de certa forma adaptadas pelo Estado Novo. Foi proibida a revista " Anauê", que se publicava nesta capital, havendo ameaça de fechamento dos nossos jornais . Em diversos estados foram apreendidos nas livrarias , livros de autores integralistas . No estado do Rio chegaram até a confiscar os livros de minha autoria que nada tinham a ver com o integralismo: romances , ensaios , literatura em geral, com prejuízos financeiros para os meus editores e para mim particularmente. A onda de ódio desencadeou-se violenta por todo o país com ameaças tremendas, vexames de toda especie e brutalidades indescritíveis.

Conseqüências fatais

Encontro-me hoje , Sr Presidente , na mais dolorosa das situações a que um homem de bem , pelo seu patriotismo, pela sua desambição , pela sua lealdade e pela sua dignidade poderia ser levado.
As autoridades exigem de mim duas cousas que se repelem ,duas cousas que constituem o impossível.
1)- que eu não me considere mais " chefe Nacional" dos integralistas

2)– Que eu lhes de ordens , que seja obedecido e que responda por todos eles.

As autoridades exigem também outro absurdo da massa integralista , pela imposição de exigências contraditórias;

1)– que se acabe definitivamente com a "mistica" , isto é com o uniforme , os símbolos , a saudação , os distintivos , o nome "integralista e a palavra do Integralismo, o respeito as ordens do chefe , porque o governo não quer que exista mais chefe para os mesmos integralistas.

2)– que essa massa , sem mistica, sem características , sem disciplina e sem chefe , tenha um procedimento uniforme e responda coleticamente por atos isolados de qualquer de seus membros.
A tentativa que fiz para organizar uma sociedade(Associação Brasileira de Cultura), não logrou êxito no ministério da justiça onde os papeis se arrastam há dois meses.
Muitos integralistas, aliás , não se conformam com outras denominações e não querem abrir mão das exterioridades do seu culto cívico. Outros , sob perseguições tremendas, desesperam-se. Outros , revoltados diante da campanha dos jornais esquerdistas (em plena

vigência de censura) contra o integralismo, desgarram-se dos quadros disciplinadores do antigo movimento , ligando-se a políticos liberais por não acreditarem na sinceridade do governo . Vários companheiros tem morrido sob maus tratos policiais. Diante de tudo isso , que devo fazer?
Cerca de cinco mil integralistas passaram, em sucessivas comissões , pela minha residencias , por ocasião do Natal e do Ano bom. A esses falei e aconselhei. Mas o Rio tem dezenas de milhares de integralistas e o Brasil , centenas de milhares , que estarão fazendo? As cartas que recebo , revelam um estado de animo estranhamente tenso.
O comandante Américo Pimentel, da casa militar de V Ex, vindo cumprimentar-me em nome de V Ex na passagem daquelas datas festivas, foi algumias vezes testemunha dos meus esforços pacificadores . Indague V Ex , por exemplo , de pessoas que lhe merecem crédito , como o Dr Renato Rocha Miranda , Dr Amaro Lanari, Dr Belisário Pena, o General Vieira da Rosa, o Dr Rocha Vaz, o Dr Gustavo Barroso , sobre o que tem sido a minha ação , desde o fechamento do integralismo, a acalmar exaltados , a descobrir grupos que comentam ou se desesperam, reduzindo-os a disciplina afim de evitar que façam loucuras. O integralismo , arrebentadas as comportas da hierarquia , através da qual chegava , de chefe em chefe , a minha palavra é hoje uma ebulição que se pode tornar incontrolável. Entre as cousas que mais amargam essa massa, cumpre notar a inexistência , nestes dias , da menor palavra do governo, que tanto deve ao integralismo e que no integralismo sempre reconheceu um movimento que tudo sacrificou pela grandeza da pátria, sem nada haver pedido em troca. A coletividade integralista só tem recebido asperezas, remoques, ironias , perseguições injustificadas, não só de certa imprensa como mesmo de algumas autoridades superiores do país , E que crime praticou o integralismo?
Os argumentos que se usam contra nós são os mais absurdos e irrisórios. Afirma-se que devemos estar satisfeitos porque nossa idéias estão triunfantes e que nem por isso , qualquer atitude de desgosto só pode revelar ambição pessoal. Mas ao mesmo tempo , autoridades policiais proíbem a palavra " integralismo" , proíbem que os jornais nossos se refiram a obra realizada pelo nosso movimento no pais , permitem que sejam feitos contra nos os maiores ataques em certa imprensa que até há pouco reconhecidamente bolchevista e , em todos os quadrantes do país , as autoridades , invertendo a realidade, nos chama de " extremismo de direita" e ao Estado novo de " defensor da Democracia"!...
Nos meios políticos e em algumas esferas governamentais sempre fomos maltratados desde o dia 10 de novembro.
E quando se esgotaram todos os recursos para nos levarem a desespero, começaram a fantasiar as mais ridículas conspirações, que se nos atribuíram seguidas de prisões as mais injustas . As tropelias policiais em lares humildes são freqüentes e cruéis , com espancamentos e torturas que se reproduzem. Numerosas famílias estão privadas de seus chefes. Criou-se uma atmosfera de animosidade e desconfiança , dentro da qual se pretende asfixiar os integralistas.
Essa é a situação que precisa ser encarada com o maior realismo e o mais alto patriotismo por todos nós.

Conclusão

De minha parte , nos superiores interesses do Brasil, estou sempre disposto a procurar formulas salvadoras e dignas . E´com esse estado de espirito que me dirijo a V Ex antes de um novo encontro pessoal , por meio desta carta que constitui um documento que lego á historia do Brasil, mostrando a elevação de vistas , o desinteresse pessoal , o conciliador patriotismo e a forte dignidade com que me portei nestes dias que considero os mais tristes de minha vida toda dedicada ao serviço de minha pátria.
Falei nestas linhas, francamente, confiadamente , sem nenhuma restrição mental a V Ex, como um bom brasileiro deve falar ao chefe de sua nação . Penso que esta questão do Integralismo precisa ser colocada no terreno exclusivo da confiança e da lealdade . É que eu faço. E V Ex agora, sabedor do motivo porque ainda não aceitei o convite de V Ex para seu ministro, poderá concluir em que setor do governo e de que maneira poderíamos trabalhar com dignidade pela grandeza do Brasil.

(a) Plínio Salgado.

Rio de Janeiro ,28 de janeiro de 1938.

REVOLTA DE MAIO DE 1938

Para de uma vez por todas , acabar-se com essa historia de denominar "revolta integralista" a rebelião de 11 de maio de 1938, transcrevemos abaixo dois documentos que embora produzidos em 1945 , cabem perfeitamente neste capitulo em que se focaliza o aludido ano de 1938.
Trata-se de uma entrevista do prof. Miguel Reale aos "Diários Associados" e , em seguida , a secional entrevista do sr. General Castro Junior , confirmados , plenamente, o verdadeiros caráter daquela revolta e declarando-se chefe da mesma.

A Entrevista de Miguel Reale

O Professor Miguel Reale disse:
"... uma profunda desinteligência se formou entre o governo mal servido por alguns elementos ambiciosos , interessados em dividir, - e o partido integralista , cujo fechamento foi afinal decretado. Postos fora da lei tanto integralistas como liberais , sentiram todo só adversários da situação a necessidade de conjugar esforços para restabelecer as liberdades comuns
Houve então entendimentos , em 1938, entre integralistas e elementos da oposição?
Houve , e ninguém poderá contestar. Eu não queria fazer revelações sobre tais pontos , mas as declarações de alguns políticos e militares sobre o integralismo me induzem a dizer a verdade a nação. O povo brasileiro deve ficar bem informado para poder formar juízos seguros . Terão força moral para formular acusações aqueles que confabularam com os

integralistas nas horas mais amargas buscando condições de apoio mutuo? Bem ponderando, quem poderá atirar a primeira pedra?
Esperava de alguns homens , agora , ao menos , o silencio , invés de acusações ,assim como souberam manter o silencio no momento da apuração das responsabilidades.
Professor Miguel Reale, atalhou o jornalista , o povo tem todo o interesse em ser esclarecido sobre alguns pormenores de suas extraordinário revelações. Até que ponto chegaram os entendimentos , em 1938 , entre integralistas e os políticos adversários do regime de 10 de novembro?
Eu não posso generalizar , observou o nosso entrevistado . Não posso me referir , de maneira genérica , aos "políticos da oposição". Seria ir alem do que me autorizam os fatos que conheço. Como poderei afiançar que todos os chefes da oposição estavam a par dos entendimentos , de fevereiro a maio de 1938, entre Plínio Salgado e o Sr. Otávio Mangabeira . O coronel Euclides Figueiredo, os generais Castro Junior, Guedes da Fontoura e outros? Como poderei assegurar que todos os lideres da oposição paulista tinham conhecimento das demarches havidas com certo ilustre proceder democrático?
Esses entendimentos tinham como base alguns pontos de vista comuns, atalhou o repórter
É claro , desde logo acordamos em que era necessário restabelecer a vigência da constituição de 1934 , com a formação de uma junta militar governamental provisora incumbida de presidir as eleições . A um golpe ia se contrapor outro golpe...
Não houve , porém, transigência de parte a parte no plano dos princípios . Cada grupo manteve nas suas convicções , comprometendo-se , uma vez garantida a existência dos partidos , a confiar as urnas a decisão do nosso destino. Faço a questão que fiquei bem claro esse ponto , pois seria injusto se apontasse concessões no campo doutrinário.
O objetivo imediato que tínhamos em vista , - continuou pausadamente o professor Reale- era , como já expliquei , o restabelecimento da constituição , de 1934, assegurada plena liberdade dos partidos para as suas atividades pacíficas.
Para esse fim , devia o movimento vitorioso confiar o governo a uma junta militar , que seria presidida pelo general Castro Junior, então na direção do material bélico. Esse ilustre militar , de conhecida convicções liberais, foi, depois de maio , se não me falha a memoria , aposentado compulsoriamente , embora não lhe tivesse sido imposta nenhuma pena no tribunal especial.
Como vê , não podiam ser mais claros os objetivos comuns, na época em que deixei o Rio de janeiro , em meados de março de 1938.

A confirmação do General Castro Junior

Ao representante dos mesmos "diários associados", o general Castro Júnior declarou no dia seguinte:" É substancialmente verdadeira a afirmativa do Sr Miguel Reale , de que o objetivo do movimento de maio seria a volta ao regime constitucional, sob a direção de uma junta militar, que seria por desistência de camaradas certamente mais indicados ,por mim presidida?

E prosseguiu o general , depois de ouvir a leitura de alguns tópicos da entrevista concedida a meridional em são paulo, pelo professor Miguel Reale , antigo doutrinador do integralismo:
Tratava-se de um movimento nacional extreme de intuitos partidários , em que se aproveitava o concurso do integralismo , á época ferozmente perseguido , como de outros correntes de opinião, para levar a nação ao campo neutro da democracia , onde todos se poderiam entender , conforme nossas tradições seculares. O que deu aspecto integralista ao "putsch" de maio foi a precipitação da ala exaltada daquela corrente, no rio , na suposição , provavelmente , de que já contava com forças suficientes para expulsar do catete o intruso que ainda hoje ali se encontra. A ação foi tão inopinada que nem os integralistas de são paulo e de outras circunscrições tiveram tempo de se manifestar. Mais tarde , soube pelo próprio senhor Plínio Salgado , que enviara ele um emissário de absoluta confiança para impedir a deflagração do movimento sem ser de acordo comigo".

1939
(Documentos números, 20,21,22 e 23)

Manifesto de Maio

(15 de maio de 1939)

Como trabalhar ? Cumprindo a vossa, a nossa
doutrina. Em que consiste essa doutrina?
Em ser bom pai, bom filho, bom esposo, bom profissional
, bom cidadão, bom patriota. De que maneira ?
Cingindo-vos aos preceitos cristãos da Vida, isto é , fechando
os olhos e os ouvidos a todas as seduções desse materialismo
utilitarista, arrivista e gozador , que dissolve os povos
envilecidos pela ausência de Deus

Integralistas !

Há um ano , dirigi-me a vós(*) numa hora de inquietude, que comportava aflitivas apreensões , alguns dias depois plenamente justificadas. Naquela oportunidade , tracei-vos de maneira nítida, a orientação condizente com os postulados da doutrina espiritualista e nacionalista que esposastes.
Hoje , doze meses transcorridos em silencio , ao qual me obriguei afim de não serem minhas palavras interpretadas como defesa individual, volto a me dirigir-me a todos aqueles que , durante seis anos , estudaram, compreenderam e aceitaram as idéias que expus , em todo o território da pátria, animado pela esperança de opor uma barreira de vontade esclarecidas a ameaça bolchevista e a anarquia dos espíritos .
Ensinei-vos a fé em Deus , o amor a pátria , o ideal da unidade nacional , a pratica das virtudes cristãs; o culto dos heróis brasileiros e dos episódios militares da nação, a renuncia pessoal, o esforço permanente no sentido de doar a posteridade um Brasil maior do que aquele mesmo que herdamos dos nossos antepassados.
Isso foi o que vos ensinei ; e , pois, considerando tudo isso que , em suma , constitui a essência do vosso e do meu pensamento , julgo oportuno orientar todos quantos comungam comigo em tais idéias . Faço-o , recomendando-lhes , na hora presente , que se abstenham de quaisquer agitações subversivas e de manifestações de caráter politico , perturbadoras da ordem pública.
O panorama sombrio do mundo exige que todos os brasileiros se unam no terreno comum do amor á pátria . O Brasil vale todos os sacrifícios pessoaias por maiores que sejam. Por ele nos levantamos contra as ameaças do separatismo e do comunismo; por ele expusemos nossa vida durante seis anos contra os agentes de moscou; por ele fomos a todas as praças publicas do país pregar a idéia espiritualista e nacionalista, os princípios de Cristo aplicados a estrutura moral da grande nação; por ele passamos seis anos de vigílias ; por ele sofremos todos os insultos e calunias da imprensa vermelha e liberal-democrática, assim como todas as perseguições dos políticos profissionais, incansáveis nas suas manobras e impenitentes no seu egoismo; por ele sofremos todas as incompreensões; por ele

conhecemos todos os martírios . E , agora , que o mundo está ameaçado por tenebrosas catástrofes, cujas conseqüências podem refletir-se destaradamente sobre as nações sem unidade, sem mística, sem coesão dos espíritos , pergunto-vos se , em sã consciência, poderemos perturbar a ordem interna , criando dificuldades a confraternização nacional em torno dos supremos interesses da pátria comum?
Se, neste momento , promovemos agitações , corremos o risco de sermos acusados , no futuro, como responsáveis pela desunião dos brasileiros , ou como impecilhos aqueles que, acima de tudo , queiram firmar na unidade espiritual da Pátria a sustentação do nosso prestígio externo e da soberania nacional.
A lição que a Europa nos oferece, neste instante, é suficiente clara, para os brasileiros de boa vontade.
Vemos , naquele continente, as derrotas diplomáticas sucessivas dos povos divididos internamente e sem vibração mística pelas aspirações nacionais , ao passo que os povos unidos coesos , empolgados por um sonho único e mantidos em permanente estado de entusiasmo por milhares de propagandistas do patriotismo em função evangelizadoras , esses traçam o mapa das nacionalidades com a ponta das baionetas(*)
Pretenderemos que esses povos , fortalecidos pela unidade política, nos encarem como um povo enfraquecido pelas dissensões , fácil presa de seus apetites , melancólica disponibilidade humana á merce de todas as circunstancias históricas?(*) E pretendemos que , amanha , nos acusem a nós , integralistas, como responsáveis , ainda que de um modo parcial , pela formação de atmosfera hostil a iniciativa de uma confraternização nacional , sem a qual o Brasil jamais constituirá uma unidade perfeita para enfrentar as dificuldades do muindo contemporâneo? É preciso que historia tenha noticia, um dia , de que , neste omento , soubemos olhar , acima de tudo , a nação , cujos máximos problemas dizem respeito aos impositivos da defesa nacional.
Não julgueis que estas minhas palavras encerram quaisquer intuitos de vulgar adesão , de mudanças , um milimetro sequer , da linha de dignidade que me impus e vos tracei. Nem a mim, nem a vós , nos anima o interesse mesquinho das posições cômodas e tranquilas , muito menos o gesto indecoroso dos oportunistas , estendendo a mão para pedir , seja o que for , em troca de atos de consciência. Longe de nós uma atitude de fatigados e vencidos, acendendo no olhar , onde sempre fulgurou a centelha do patriotismo, o fumo das ambições torpes. Nunca nos seduziram partilhar, ou compensações, porque o nosso patriotismo não tem preço.
O que estas palavras , portanto , querem significar é , tão somente , a perfeita compreensão da hora internacional , que exige tréguas nas lutas internas.
Qual a orientação , pois , que vos recomendo? A orientação da paz , da ordem, da abstenção de quaisquer agitações.
Além dessa norma, recomendo-vos ainda: Trabalhar pelo Brasil. Como trabalhar? Cumprindo a vossa , a nossa, doutrina. Em que consiste essa doutrina? Em ser bom pai, bom filho , bom esposo, bom profissional, bom cidadão, bom patriota. De que maneira ? Cingindo-vos aos preceitos cristãos da vida, isto é , fechando os olhos e os ouvidos a todas as seduções desse materialismo utilitarista, arrivista e gozador, que dissolve os povos envilecidos pela ausência de Deus.

Formai a consciência das gerações futuras no seio dos lares, convencidos de que a moralidade é a base da grandeza de um povo. Incuti em vossos filhos o mais profundo sentimento da honra, para que eles cresçam desejando ser homem de bem , quer na vida particular , quer na vida social , ou na vida pública; Inspirai-vos no culto dos heróis nacionais.
Cumpri vossos deveres cívicos, exteriorizando orgulhosamente o amor da Pátria. Estudai e ensinai o nosso passado, porque só o passado , formando a consciência da origem confere nobreza aos povos. Conservai-vos vivos e ativos, pacíficos e trabalhadores , ordeiros e vigilantes, calmos e despertos , para tudo dar ao Brasil quando ele vos pedir.
Daí tudo ao Brasil . Cumpri estes ensinamentos e merecereis respeito , porquanto só os brutos poderão ver, na pratica dessas virtudes, motivos de rancores contra vós.
Estas são as minhas palavras a um milhão de brasileiros que ensinei e eduquei duramente seis anos. Digo-as , desinteressadamente , e , com a maior solenidade , porque falo do outro lado da vida política da Nação, reafirmando os meus propósitos , tantas vezes repetidos , de nada quer do Brasil a não ser que ele seja grande e respeitado.
O momento internacional é de uma gravidade sem precedentes nestes últimos cem anos da Historia Universal.
Diante dele e dos perigos que ameaçam nossa Pátria , direi, para que não caia sobre mim, um dia , a acusação de haver concorrido para a subversão da ordem e as divisões dentro do país:- Uni-vos , brasileiros , respeitando as autoridades constituídas e não perturbando , de forma alguma, a ordem pública(*)
E, se apesar disso , a minha palavra e a vossa atitude não forem compreendidas no presente, restar-nos-á a certeza de que , sempre fieis ao mais alto pensamento de patriotismo , a posteridade saberá julgar-nos nas páginas da História.

CARTA DE PLÍNIO SALGADO AO MINISTRO DA GUERRA EM MAIO DE 1939

Ex. Sr. General Eurico Gaspar Dutra
DD. Ministro da Guerra

No momento em que , atendendo ás exigências das autoridades governamentais, devo afastar-me temporariamente do Brasil, aflige-me a lembrança de que deixo , espalhados em todo o território da nossa Pátria , um milhão de brasileiros , aos quais dirigi, há poucos dias , um manifesto , recomendando-lhes o respeito á ordem, a abstenção de quaisquer agitações perturbadoras da tranqüilidade nacional , tão necessária e tao desejada pelas forças armadas.(*)
Essa palavra de paz, para surtir os seus efeitos, deve ser coadjuvada por uma assistência paternal á coletividade instruída em tão salutar principio premunindo-a contra insidias e enganos , uma vez que férteis são as manobras comunistas e os expedientes dos homens

sem escrúpulos , nem patriotismo, que tudo exploram, procurando estabelecer confusões de que tiram proveitos indecorosos.
Uma dessas manobras tem constituído em criar incompatibilidade entre o integralismo e o Exercito, através de uma trama ardilosa de intrigas que rastilham em boletins subversivos , em sussurros á sucapa , em provocações subterrâneas e , principalmente , na odiosa deturpação da doutrina que tenho pregado e no envenenamento das intenções puras e desinteressadas que sempre relevei.
A infiltração bolchevista em todos os setores das atividades intelectuais do país e sua sorrateira penetração em quadros aparentemente insuspeitos da própria defesa orgânica da sociedade brasileira, facilitam essa obra subtil em que se visa menos os integralistas do que a atmosfera de respeito e exaltação do exercito que eles sempre timbraram em criar como condição fundamental do prestigio da pátria.
Quero, pois , neste momento , em que , atendendo ao apelo que me foi feito pelo governo da republica , redigi e dirigi aos integralistas de todo o país a palavra de paz , de serenidade , de ordem , de abstenção de agitações ,- quero dar também uma nova prova do grande respeito e da absoluta confiança que eu e um milhão de brasileiros , que me seguem, depositamos nas classes armadas. Essa prova consiste em colocar sob a égide do Exercito, na minha ausência , a grande massa civil , nacionalista , espiritualista, anti-comunista, arrebatada por uma incomparável mistica da pátria.
Não partirei tranqüilo se deixar desamparada a merce de intrigas, de maus conselhos , das insuflações de agentes provocadores, porque V. Exa. Sabe que toda e qualquer coletividade é sujeita a erros e enganos , se perseveradamente trabalhada, se maldosamente irritada, se injustamente perseguida, se propositadamente caluniada ou oprimida, por artimanhas e chicanas de agentes secretos, ou técnicos do Komintern.
Senhor General : Entrego , nesta hora , a guarda vigilante, a inteligencia e a defesa do exercito, a obra que levei seis anos a construir. Nem eu , nem os meus companheiros queremos nada em troca dos serviços que temos prestado á nação, a não ser o direito de amarmos o Brasil e de estarmos despertos para atender aos apelos da nacionalidade em suas horas trágicas.
Sei que estou escrevendo uma carta que a posteridade vai ler e que a história vai julgar. Espero da parte de V. Exa. Uma palavra que exprima os próprios sentimentos de justiça , de patriotismo e de grandeza de alma dos militares do Brasil.
Existem duas horas sagradas na vida de um homem: a da morte e a do exílio. Ninguém deixa de responder ao apelo dessas horas , porque nelas, não não é o homem que fala traduzindo o coração , e sim o coração de Brasileiro se dirige a V Exa, com sentido da responsabilidade pela posição que ocupo na vida do meu país , exprimindo todas as duvidas e receios que assaltam o espirito de um homem de bem.
Grandes responsabilidades me cabem. Centenas de milhares de famílias- Homens , mulheres, velhos ,moços , crianças- acreditam no grande Brasil honesto, moralizado, independente, forte, digno, justo ,altivo, respeitado , que , de cidade em cidade, exaltando os feitos heróicos da raça, com um peregrino do patriotismo , durante seis anos lhes prometi. Como hei-de abandona-los , sem consolo, sem estimulo, sem esperança, sem amparo, sem justiça, e sem fé , nas mãos de uma tenebrosa organização oculta, que procura

indispô-los contra as autoridades, incompatibiliza-los com o exercito, aponta-los como extremistas, tentando , por outro lado , insultar os mais impulsivos , a fim de atrai-los a aventuras politicas ou a episódios sangrentos?
Senhor General: Essa força nacional, que eu criei, não poderá , por felicidade do Brasil, ser jamais destruída; eu mesmo não poderei faze-lo porque é a alma da pátria que eu pus de pé , cantando o velho e glorioso hino já então esquecido das massas populares, evocando nas brumas do ceticismo e nas sombras de um materialismo grosseiro , as futuras de Osório , caxias , tamandaré, e destacando-as em luminosas apoteoses cívicas. Essa força , existe, e é preciso que essa força seja captada e aproveitada para fins bons e uteis e nunca abandonada , porque teríamos, nesse caso, a ampliação trágica do caboclo nordestino , transformado , pela incúria dos estadistas, em elemento nocivo a ordem.
Espero que os meus contemporâneos me compreendam tão bem como a história do Brasil me compreenderá. É nesse sentido que apelo , de um modo particular, para o exercito nacional . Partirei , assim , tranqüilo , porque os integralistas não são apenas os meus irmãos de fé comum, porém considero-os como filhos.
Perante Deus e os homens, perante a pátria e os nossos descendentes, terei cumprido o meu dever, dirigindo a V Exa, este angustiado apelo.
Era isso o que eu desejava dizer a V Exa. Que , como Ministro da Guerra, logicamente representa o exercito nacional. Anima-me a mais sincera esperança de que serei compreendido , esperança tão grande como a sinceridade com que , num momento gravíssimo para o Brasil, no cenário internacional e nos subterrâneos nacionais, compareço , perante a historia , com estar carta em mãos.
Com elevada consideração e repeito, tenho a honra de me subscrever.
Plínio salgado

São Paulo, 27 de maio de 1939(*)

PASSAPORTE

Concedido em 16 de junho de 1939 e revalidado pela autoridade brasileira em Portugal , para 1941-1943 e 1943-1945, e tendo o consulado Geral do Brasil em Lisboa , a pedido do interessando , incluído(depois de consulta ao Governo Brasileiro e resposta favorável deste) diversos outros países para os quais o interessado ainda não pedira validade do passaporte . O portador do passaporte , porém , nunca saiu de Portugal.

(Vide o apêndice este documento fotografado página por página).

DIRETIVA DO CHEFE NAIONAL DO INTEGRALISMO PLÍNIO SALGADO
AOS INTEGRALISTAS EM 5 DE SETEMBRO DE 1939

" Setembro , 5- Ciente carta 19 agosto. Agora , mais que nunca, face momento mundial, reafirmo diretiva anterior.
Qualquer surto revolucionário caráter integralista será explorado pelos comunistas com suas calúnias. Única atitude será abstenção integralista iniciativas revolucionárias diante dificuldades internacionais Brasil Atravessa. Convém tornar clara nossa atitude diante conflito mundial: estamos com Brasil seja qual for seu destino. Absoluta frieza totalitários relação integralismo e procedimento faccioso seus governos demonstrando tantas vezes favor presidente Vargas contra nós e ainda agora, são motivos suficientes nossa completa neutralidade não deve ser passiva mas ativa relação de serviço nossa Pátria reclamar seus filhos qualquer emergência , sem sairmos linhas discretas atenta incerteza atitude governo brasileiro conflito mundial. Recebi amável telegrama Flores e Mangabeira escreveu-me de Paris. Repito ignoro pensamento liberais. Também não acho impossível face momento mundial seja promovida confraternização todos elementos políticos brasileiros torno algumas modificações governo pretesto pacificar país. Convém ouvir liberais sobre essa possibilidade , a fim não fazermos Getúlio pazes separado mas conjuntamento caso necessário interesse nacional. De nossa parte ouviremos simpatia qualquer governo e devemos levar conhecimento liberais caso estejam agindo lealdade conosco. Situação delicadeza extrema. Avise companheiros não tomarem atitude ou partido qualquer beligerante, pois não sabemos qual será atitude futura nosso Governo e além do mais os Estados Unidos com quais Brasil tem compromissos devemos honrar, ainda estão neutros".
(a)- P

(Nota- enviado por um passageiro do navio "Siqueira Campos" que saiu de Lisboa naqueles dias)

1940
(Documento número24)

CARTA DE PLÍNIO SALGADO A RAIMUNDO
PADILHA EM 20 DE AGOSTO DE 1940

Meu caro Raimundo Padilha

Escrevo-lhe hoje para transmitir-lhe as notícias mais interessantes destes últimos dias , pormenorizando o que anteriormente já lhe mandei dizer em resumo.
O general Francisco José Pinto encontrou-se finalmente comigo , conforme o desejo que manifestou desde o primeiro dia de sua chegada á Lisboa. Como não convinha encontrarmo-nos nem no hotel onde ele se hospedava, nem na minha casa, assentamos que o encontro fosse na residencia do Gustavo Barroso, á rua Brancamp, nº 6,2º andar esquerdo. O general chegou primeiro e o Gustavo veio buscar-me , ás 18 horas e meia de 11 de agosto corrente.
Lá , chegando , o general perguntou pela minha saudê e as minhas impressões de Portugal e manifestou o seu empenho em que entrássemos num acordo, para acabar com todas as dissensões que dividiam os brasileiros . Disse-me que o governo não poderia levar avante uma obra de reerguimento nacional , sem contar com o apoio e a colaboração dos brasileiros mais entusiasmados pela grandeza da nossa Pátria. Perguntou-me si eu , no caso de ser convidado a tomar parte no governo , aceitaria ou rejeitaria.
Ora você e todos os integralistas, sabem que a nossa divergência com o Presidente Vargas é uma divergência que não envolve odiosidades pessoais, porquanto jamais coloquei as paixões acima dos sagrados interesses do Brasil. O que nos separou no chamado estado novo foi o caráter totalitário que ele , na prática , assumiu. Não tivemos (conforme se vê da carta que na ocasião enderecei ao Presidente Vargas) nenhuma interferência direta no golpe de estado de 10 de novembro de 1937. Limitei-me a não me envolver, desde que o Presidente nos garantisse que não teríamos uma ditadura do tipo nazista , mas uma democracia orgânica , de fundamento cristão, embora com o fortalecimento do Executivo devido á circunstancias gravíssimas que atravessamos. Entre outras liberdades, pedíamos que nos fosse assegurado o direito , pelo menos, enquanto não se consolidassem as reformas democráticas a que se aspiramos pela nossa doutrina, tão deturpada por nossos adversários , mas tão clara para os nossos correligionários, o direito de continuarmos nossa obra de pregação cívica, de formação da consciência nacional, de cultura social e política e propaganda do legítimo e são patriotismo.
Esse direito foi-nos negado. Ao mesmo tempo , víamos a supressão completa de todas as liberdades no país, e com isso , não nos podíamos conformar. No entanto, o Presidente Vargas me convidava e insistia fortemente para que eu aceitasse o lutar de Ministro da educação do seu governo.

Esse convite e essa insistência, pelo menos, demostravam e demostrarão por todo o sempre que o Presidente Vargas nunca nos considerou elementos perniciosos, nem homens orientados por ideologia estrangeira, nem um partido ligado ou mesmo relacionado com partidos estrangeiros . É o maior documento em nosso favor. Mas o fato é que eu não não podia aceitar o convite, pois não concordava com o sistema do Estado novo, conquanto muitos temas de sua propaganda fossem bebidos em nossa própria doutrina e alguma idéias bem nossas, apesar de realizadas com caráter diverso do caráter democrático de nossa concepção doutrinária.
Depois vieram os acontecimentos que todos sabemos.
Veiu a revolução em que tomaram parte irmanados com integralistas, os mais insuspeitos homens da liberal democracia , entre eles as simpáticas figuras de Euclides Figueiredo, Flores da Cunha, Otávio Mangabeira , o general Castro Junior e tantos outros. Deu-se o rótulo exclusivo de integralistas a esse movimento, cobrindo-se de calunias o integralismo.
Entretanto , o Presidente Vargas, apesar de tudo isso , não deixou de dispensar-me a maior consideração, assim como aos meus partidários , tanto que , no ano passado, convidou-me para um lugar na diplomacia, mandando-me uma lista de legações a escolher , do que são testemunhas dos Drs. Ademar de Barros, Carneiro da Fonte e Alfredo Egidio de Souza Aranha. Não aceitei esse cargo diplomático porque a situação do Estado Novo era ainda a mesma, não havendo liberdade de opinião nem de palavra. Mas foi com o convite, demonstrou que o Presidente Vargas não me considerava um elemento suspeito ou relacionado, por mim ou meus adeptos, com partidos ou nações estrangeiras, como dizem nossos inimigos, pois si tal se desse não me ofereceria um cargo na diplomacia, onde eu gozaria de imunidades para praticar o mal si fosse um mau , ou de me por em contato com elementos estrangeiros em favor do meu partido, si eu fosse um mau brasileiro.
Exgotando-se todas as deduções , o governo usou da violência. Fui preso e acusado de conspiração e – fato inédito! - quando se fazia um processo contra mim, era eu exilado.
O processo demonstrou a minha inocência. Foi uma vergonha , não para mim. Mas eu continuei exilado.
Veja agora, a dificuldade e ao mesmo tempo a facilidade para responder a pergunta do General Pinto. Respondi-lhe que estava disposto a tomar parte no governo do Brasil, dentro dos meus pontos de vista já manifestados em 1937,1938 e 1939.
Perguntou-me si queria mandar dizer alguma cousa ao Presidente e eu respondi que lhe formulava votos de felicidade pessoal e de um governo como nós integralistas sonhávamos para o Brasil.
No curso da conversação, o general perguntou-me quem me havia exilado. Respondi que também não sabia e lhe ficaria grato si me pudesse desvendar esse mistério. A resposta provocou riso de todos nós inclusive no general.
Depois de outras conversas cordiais, o general me pediu que o Gustavo Barroso fosse a pessoa indicada para receber qualquer proposta do Presidente ao integralismo , o que concordei, pois penso que enquanto esses assuntos andarem no terreno das propostas, você não deve intervir. Além disso, não quis eu forçar o assunto mais deixa-lo correr normalmente. O Gustavo Barroso é excelente companheiro , disciplinado, dedicado , e na ocasião oportuna mandar-me=á as comunicações que houver , por seu intermédio.

Estas são as notícias que hoje. O Gustavo seguirá em janeiro e eu lhe darei uma carta-credencial para fins a que aludo acima. Ele se entenderá aí com você.
Com as minhas recomendações ais seus e aos nossos abraça-o º

(a)Plínio
1941
(Documentos números 25,26,27 e 28)

CARTA CREDENCIAL

Á Gustavo Barroso, foi conferida pelo chefe Plínio Salgado,
em 25 de janeiro de 1941, em Lisboa

Meu caro Gustavo Barroso,

De conformidade com a nossa mais recente conversa, venho por meio desta, transmitir-lhe a autorização e as instruções relativas a quaisquer colóquios que V. Possa vir a ter , no Brasil , com o presidente Getúlio Vargas, versando assunto que interesse o Integralismo em geral ou minha pessoa em particular.
Antes , porém, de o fazer, julgo indispensável registrar nesta carta, que é também um documento histórico , a posição que , em tal assunto , nos encontramos, respetivamente: O Presidente Vargas, Você e eu . Assim , vejamos:

1°)- Segundo V. Me informou, o presidente Getúlio Vargas incumbiu a V. De verificar aqui as minhas disposições e estado de espírito , dizendo-lhe que o general Francisco José Pinto se encarregaria de falar-me , logo recebesse da parte de V. O resultado da sondagem feita junto a mim. Chegando a Lisboa, V me procurou, reproduzindo as palavras do presidente Getúlio Vargas. Depois de longa palestra, em que V e eu estudámos todos os aspectos da situação brasileira e , particularmente , a hipótese de uma cooperação dos integralistas com o governo , ficou assentado que V transmitiria ao General Francisco José Pinto a informação de que eu me achava disposto a um encontro com ele , General, a fim de trocarmos idéias.

2º)- Por esse mesmo tempo , no Brasil , ao meu genro Dr Loureiro Junior, em encontro e longa palestra que teve, o Coronel Benjamim Vargas , irmão do Presidente Getúlio Vargas, manifestou o desejo do governo de entrar em entendimento conosco , pedindo ao mesmo Loureiro que procurasse formar opinião favorável no seio do integralismo, e dizendo-lhe que em Lisboa o assunto deveria estar sendo tratado , pois para isso o General Francisco José Pinto trouxera poderes.

3º)- Na mesma ocasião, quer por intermédio de D. Rosalina Coelho Lisboa, quer através de pessoa relacionada com o nosso embaixador em Buenos Aires , o nosso companheiro Dr.

Raymundo Barbosa Lima recebia, em Montevidéu, idêntica noticia da marcha promissora das conversações de Lisboa, chegando mesmo a ser interpelado acerca do assunto por políticos liberais, inclusive o General Flores da Cunha.

4º)- Em todo o Brasil começou a circular desde os primeiros meses de 1940, principalmente nos meios integralistas, a novidade da "missão-Pinto" e do adiantamento em que nós achávamos no terreno da cooperação com o Governo.

5º)- Entretanto , aqui , as cousas passavam-se diferentemente.

6º)- A minha entrevista com o General Francisco José Pinto , que teve o testemunho da sua presença , está felizmente reproduzida no documento anexo á presente carta. A pergunta principal que o General Francisco José Pinto me fez foi se eu aceitaria o convite do presidente Getúlio Vargas para colaborar no atual governo brasileiro. A respeito desse tema expendi largas considerações , que constam do já referido texto da entrevista e que convém ter presentes na marcha de quaisquer conversações ou entendimentos ulteriores.

7º) – O general Francisco José Pinto a propósito do prosseguimento das conversas que estávamos encetando , declarou-me que o presidente Getúlio Vargas se dirigia a mim por intermédio dele , General, ou do Dr. Darcy, no Rio , e de você, aqui em Portugal.
Rememorados estes fatos , e lidos os indispensáveis esclarecimentos do texto da minha entrevista com o General Francisco José Pinto , a esta anexo , definem-se claramente as disposições , neste assunto ,do presidente Getúlio Vargas, de você e a minha. Evidencia que quem está com a palavra agora é o presidente Getúlio Vargas, uma vez que ainda não tive nenhuma resposta do que falei ao General Francisco José Pinto. Não posso , portanto , sem que cometa uma indignidade, tomar a dianteira num reinicio de conversações; entretanto , devo, por sincero patriotismo, atender imediatamente ao desejo que o governo manifestar de continuar o fio interrompido das primeiras trocas de idéias em Lisboa.
É nestas condições que eu lhe venho dar, a V., se chamado ou interpelado pelo Presidente Getúlio Vargas, com o objetivo de reiniciar as conversações aqui interrompidas, plenos poderes para me representar no sentido de : primeiro: repetir os pontos de vista que V. De mim ouviu aqui e que em suas linhas essenciais constam do texto de minha entrevista com o General Francisco José Pinto; segundo: exarar opinião, dentro dos nossos princípios doutrinários, patriotismo e honra, sobre matéria nova que surja a debate; terceiro: ouvir quaisquer propostas , examina-las dentro da orientação por mim tralada na minha entrevista com o General Francisco José Pinto, encaminhar soluções favoráveis aos nossos objetivos doutrinários e patrióticos; receber a forma final e definitiva das propostas e , sob o maior sigilo, dar-me urgente conhecimento das mesmas a fim de que eu possa assumir a responsabilidade pessoal e total da decisão; quarto: entender-se com qualquer outra pessoa, além do presidente Getúlio Vargas desde que seja indicada por este, no sentido de estudar e encaminhar a melhor solução do caso político do Integralismo ; quinto: praticar todo e qualquer ato que se relacione com o cabal desempenho desde mandato
Desejando-lhe feliz viagem,

(a) Plínio Salgado
Hotel Tivoli, Lisboa , 25 de janeiro de 1941

CARTA DE PLÍNIO SALGADO
á Gustavo Barroso, em 8 de setembro de 1941, a um de cujos tópicos fez referencia o presidente Vargas , com o mesmo concordando

Lisboa , 8 de Setembro de 1941

Meu caro Gustavo Barroso,

Escrevo-lhe esta carta com o fim de lhe por em mãos uma cópia do manifesto que mandei distribuir nos meios integralistas de todo o país.
Desde a ida do General Pinto, nunca mais ouvi falar dos assuntos aqui tratados. Nem por isso deixei de pensar constantemente nos suporemos interesses da nossa Pátria.

(Segue um trecho do mais comovido amor ao Brasil, o qual é do conhecimento do Sr. Presidente Getúlio Vargas, que o comentou aplaudindo-o como se vê da resposta de Gustavo Barroso, o qual trecho reservamo-nos o direito de publicar quando se verificarem em toda a sua plenitude os tristes acontecimentos ali previstos)

E diante dese perigo para a nossa Pátria, que resolvi espontâneamente tomar uma atitude de que o manifesto incluso é o resultado.
Temos chegado a um transe gravíssimo da Historia e, portanto , é este o momento em que devo cumprir o que prometi há 2 anos , por uma carta enviada pelo então chefe de Policia de S. Paulo ao Dr. Ademar de Barros que se achava em companhia do Presidente de Caxambu(*). A cópia dessa carta acha-se em poder do Loureiro.(**)
Quero que V. Mostre este manifesto ao Dr. Getúlio Vargas, afim de que ele conheça o texto. É bom , também , que o Chefe de Policia o leia. Talvez seja útil publica-lo nos jornais do país.
Esperando que V. Me envie notícias a respeito de tudo quanto se referir ao assunto , mando-lhe o meu abraço cordial e fraterno.

(a)Plínio

MANIFESTO DE SETEMBRO DE 1941

Dirigido pelo Chefe Plínio Salgado aos integralistas e ao qual fez elogiosas
referências o Presidente Getúlio Vargas

"INTEGRALISTAS!'

A 15 de maio de 1939, em manifesto publicado pela imprensa brasileira , tracei a orientação que vos competia naquela hora em face de acontecimentos mundiais que se delineavam e tendo em vista os impositivos do nosso patriotismo.
O documento começava com a recapitulação da doutrina que sempre vos preguei; evocava em seguida, os serviços por vós já anteriormente prestados ao Brasil; entrava, depois, na apreciação do panorama internacional, mostrando-vos que os povos unidos, coesos, empolgados por uma idéia, iam levando a derrotas sucessivas aqueles que se deixaram enfraquecer nas dissensões internas; deduzia, como conseqüência, a necessidade dos brasileiros se congraçarem ; e , finalmente, vos recomendava a abstenção de quaisquer agitações perturbadoras da ordem Pública.
Em vários tópicos expliquei-vos não significar a conduta, por mim preconizada, uma vulgar adesão , nem a minima transigência á linha de dignidade que nos traçávamos , porquanto nenhum interesse inferior nos seduzia; e , proclamando não assumirmos uma atitude de fatigados ou de vencidos, confirme o asserto com estas palavras: " conservai-vos vivos e ativos, pacíficos e trabalhadores , ordeiros e vigilantes, calmos e despertos, para tudo dar o Brasil quando ele vos pedir"
Sobre o manifesto de maio de 1939 passaram-se dois anos e três meses. Distante do país pelos motivos que são do vosso conhecimento, acompanhei, dia a dia , a vossa atitude. Vi que soubesteis não somente submeter-vos a quanto vos pedi e confiei, como também correspondestes á descrição que me impus durante todo esse tempos como a melhor maneira de bem servir a nossa Pátria.
Eis que é chegado um instante em que julgo imperioso dever falar-vos novamente. Começo congratulando-me convosco pelo patriotismo com que vos houvestes nesta minha ausência, cumprindo á risca as normas que vos deixei.
Não vos dissolvestes na indiferença dos céticos e dos abúlicos; não vos deixastes apodrecer no torpe materialismo dos comodistas; não vos transviastes pelos tortuosos caminhos dos agitados. O fogo sagrado do amor da Pátria não se apagou em vossos espíritos e o culto das virtudes constituiu, para vós , o consolo na saudade e o estímulo da esperança. É com legítimo orgulho que venho de novo ter aos vossos lares, fazendo-me neles presente pela palavra como presente estou pelo meu coração.
Transmito-vos uma nova diretiva. Entre as razões que justificavam a que vos dei em maio de 1939, o manifesto insistia, a cada passo, na evocação de um futuro próximo dizendo:" O momento internacional é de uma gravidade sem precedentes nestes últimos cem anos de História Universal".
Os dias previstos vieram rapidamente. Em setembro daquela ano começou a guerra na Europa. Os meses de 1940 foram desenrolando novos e crescentes episódios cuja orbita de interesse , transpunha consecutivas fronteiras indo ecoar em todas as regiões da terra.
Á medida que os acontecimentos assim evoluíam, toda a minha atenção se concentrava em nossa Pátria, não me escapando os vossos mínimos gestos de amor ao Brasil, nem as

palavras , tão significativas, dos homens de responsabilidade no governo, e , principalmente, as do Presidente da República.
Vi e senti as inquietações do país , os impositivos da sua honra, a força dos seus nobres sentimentos em face dos perigos que as circunstancias do mundo vieram criando para a liberdade dos povos
O ano de 1941 trouxe novos termos ao intrincado problema que aflige a humanidade , estabelecendo uma confusão caótica nos espíritos pouco afeitos ao cruel realismo dos fatos, cuja lógica nem sempre se harmoniza com os lineamentos das teorias transcendentes e das nobres abstrações(**). As ameaças tornaram-se agora mais pesadas , os perigos mais iminentes, os inimigos mais próximos, os ardis mais dissimulados e mais imprevisíveis as catástrofes em que sobraram as soberanias políticas e o direito de auto-determinação das nacionalidades(***). E , como se não bastasse a precariedade das fórmulas assentes no romantismo da ilusão jurídica baseada em princípios naturalistas, que foi todo o sonho falar do século XIX, ainda temos a atormentar-nos o fantasma do bolchevismo.
Sob as máscaras mais diversas, esse inimigo , cuja virulência bem conhecemos, tem sido descoberto dentro da cidadela da própria defesa nacional das pátrias desprecavidas e anestesiadas pelos disfarçados agentes de sua corrupção(****)
É diante desse espetáculo oferecido pelo mundo de hoje que vejo a necessidade da união dos brasileiros, esquecidos de mútuos agravos ou divergências e animados pela deliberação firme de defender nossa pátria em qualquer circunstancia.
Aceita esta preliminar , que é um imperativo do nosso patriotismo , cumpre traduzi-la na sua forma prática de eficiência. Essa forma consiste em darmos o nosso integral apoio ao atual governo do Brasil, em tudo o que ele houver de se empenhar para defender a intangibilidade da nossa soberania e independencia; para salvaguardar a família brasileira de todos os fatores dissolventes da nacionalidade; e para construir e engrandecer o Presente e o futuro da nossa Pátria, colocando-os , por isso , coletivamente , ao seu dispor, no sentido de lhe prestar quaisquer serviços que os acontecimentos porventura tornem necessários.
Nenhum motivo de ordem doutrinaria nos impede de assim proceder.
Os fundamentos ideológicos da doutrina integralista são, em parte, os mesmos que inspiraram a constituição de 10 de novembro de 1937.(*)
Essa afirmativa só causará extranheza aos que conhecem superficialmente a historia das relações entre o integralismo e o regime vigente na nossa Pátria.
Sabem, no entanto , todos os que acompanharam a nossa propaganda de dez anos; os que leram o manifesto de Outubro , o manifesto programa de 10 de novembro , que não houve divergências, quanto a certas bases doutrinárias, entre o integralismo e o regime que presentemente vigora no Brasil. O que se procurava solucionar em fins de 1937 e princípios de 1938 em sucessivas " démarches" com o governo era a "forma da realização integralista" da nova ordem. E foi enquanto se discutia essa forma de realização e colaboração que sobrevieram ocorrências tornando improfícuos os esforços tendentes a um acordo satisfatório.

Tanto é verdade não haver diferença entre a nossa doutrina politica e a que em parte inspira o atual regime brasileiro, que uma a uma das aspirações politicas integralistas estão realizadas pelo Estado Novo.
A abolição das bandeiras estaduais , a extinção dos partidos regionais, a supressão do sufrágio universal , a restrição das autonomias estaduais, a federalização das milicias dos Estados, as leis de assistência e amparo aos trabalhadores, o fortalecimento do Poder Central, - tudo isso eram pontos do nosso programa, pelos quais nos vinhamos batendo durante longos anos, pela imprensa, pelo livro e pela tribuna.
Se, pois, ideologicamente, nada nos impede de apoiar o atual governo do Brasil, moralmente sentimo-nos nas atuais circunstâncias levados a essa atitude, que constitui um dever.
Esse dever impõe-se num insntante em que Brasil precisa ter a sua frente um governo fortalecido pela unanimidade da opinião nacional. Trata-se , no exterior , de nos apresentarmos numa frente uma e indivisível , com o firme propósito de erigirmos em luta de vida e de morte a defesa da nossa soberania, cujo conceito não pode ser alterado ou sofismado; e, trata-se, no interior , de vigiar a família brasileira, as nossas tradições, os fundamentos espirituais da nação, contra as maquinações tenebrosas que preparam, para mais cedo do que supõe os espíritos distraídos ou sem memória, a revolução mundial como epílogo da primeira conflagração que ocorresse depois de 1914-1918.
O nosso conceito de Pátria é um conceito altíssimo; Não podemos, portanto , sacrificar a nenhum motivo de ordem pessoal os supremos interesses do Brasil. É necessário que o atual governo não disperse a mínima preocupação sob a hipótese de que haja um único brasileiro capaz de lhe criar embaraços , pois só assim com toda atenção voltada para os problemas que se lhe oferecem na crise atual do mundo , ele terá os movimentos livres para desincumbir-se da árdua missão que lhe compete e que o nosso patriotismo exige.
Feita esta declaração , quais os atos de caráter político que devem os integralistas praticar? Respondo que nenhum, de própria iniciativa, pois sendo muitas idéias que inspiram o governo , as mesmas que nos inspiraram , e os seus objetivos os mesmos a que aspiramos, será supérflua, da nossa parte, toda e qualquer ação isolada de caráter político.
Como se traduzirá, então , a utilidade do vosso apoio?
Traduzir-se-á na permanente mobilização dos sentimentos e das inteligencias, das atenções e cuidados, de modo a estardes aptos, em qualquer momento , a prestar ao Brasil os serviços que ele vos pedir. Traduzir-se-á no cumprimento de vossos deveres de cidadãos respeitadores das leis e das autoridades; na prática das virtudes cívicas e particulares, que exigem de vós- por serdes delas apóstolos- uma força de vontade inflexível na auto-disciplinação dos vossos espíritos pois é submetendo-vos a esse rigor que forjareis, pelo exemplo , o bom aço de que se armam as nações dignas de sobreviver; traduzir-se-á na execução das normas traçadas no manifesto de maio de 1939, afim de serdes os mais perfeitos possível como país, esposos , filhos , segundo os princípios da moral cristã que constitui o alicerce da honradez nacional; traduzir-se-a no culto da historia e dos símbolos da pátria, formando no seio dos lares os corações daqueles que vos sucederão empunhando e levando para o futuro o facho crepitante da sobrevivência e perpetuidade do Brasil; Traduzir-se-a na corajosa exteriorização do amor da pátria por todas as formas nobres e

entusiásticas; e . finalmente, traduzir-se-á na sinceridade absoluta e no mais luminoso cavalheirismo e realismo com que vos portareis perante o governo brasileiro, a quem dais o vosso apoio nesta hora grave do mundo, e perante a pátria, a qual de há muito tendes oferecido, com decisão de paladinos o vosso amor e a vossa vida.
Que nação brasileira vos compreenda. E que Deus dê ao vosso gesto a melhor utilidade pelo bem do Brasil.

Lisboa , 7 de setembro de 1941
(a) Plínio Salgado
CARTA DE GUSTAVO BARROSO

Á Plínio Salgado, dando conta de sua missão

"Rio, 17 de outubro de 1941

Meu caro Chefe,

O restabelecimento da normalidade da minha vida , abandonada aqui durante certa de 11 meses pela minha ausência, as obras da minha casa, que ficou toda desarrumada e ainda não está nos eixos, múltiplas atividades a que fui forçado e alguns incômodos de saúde , tem-me tirado tempo e comodidade de escrever. Além disso , nada de concreto tinha para dizer-lhe. Limitei-me , por isso, a alguns recados por meio do padilha e do Loureiro.
Cheguei a 21 de fevereiro . Em fins de março, o presidente chamou-me uma tarde a Petrópolis. Pediu minhas impressões sobre minhas viagens. Falou, depois , sobre o museu. Toquei no nosso assunto. E ele respondeu, textualmente:
-" Este é o nosso primeiro encontro. Estou a par do que se passou pelo General. Precisamos conversar detidamente e hoje não tenho vagar porque tenho muitas audiências marcadas. (Na verdade, a ante-sala estava cheia). Oportunamente mandarei chama-lo.
Desviou a conversa para o caso do Contreras e eu alvitrei-lhe dar ordens para que ele pudesse ficar em S. Paulo sem ser incomodado, o que foi feito.
Dessa data em diante , achei de bom alvitre, de acordo com o texto de suas credenciais dadas em Lisboa, guardar a atitude discreta, esperar a palavra do Presidente e não provocar o assunto. Encontrei-me com ele uma só vez, quando me mandou chmar para examinar os objetos historicos da coleção Fonseca Hermes, que o governo adquiriu. Como não falasse no nosso caso, abstive-me de tocar nele. E fiquei esperando em silencio. Aconselhei sempre, no entanto, a alguns companheiros, açodados ou inclinados a atitudes diversas da do pensamento da Chefia, calma, prudencia , respeito a autoridade, ordem. Nem sempre minha atitude foi bem compreendida e quer por cartas anonimas ou assinadas, quer por palavras ditas pessoalmente ou a socapa, sofri críticas injustas. Sobretuo quanto tomei a atitude , que V. Conhece, na academia, porque não possivel hostilizar quem, amável e gentil comigo, atendendo , por intermédio do Gneral , solicitamente, pedidos para reintegrar este, minarar a situação de outro, evitar a perseguiçao daquele e até ipedir a remoção do Padilha , merecia da parte do encarregado de uma negociação delicada , um procedimento

cortês e amigável. Creio que , tendo procedido assim , não me afastei uma linha do que aí conversamos e ficou decidido , das instruções que V. Me deu por escrito.
Continuei a manter-me com discreção , pos quem estava com a palavra no saco , segundo o que V. Mesmo escreveu não era eu e sim o presidente . Desde que ele não dava, entendi que se não apresetara a oportunidade favorável, que as conversações sofriam uma pausa, embora não um rompimento. Esperi vigilante e caldo, o mais calado possível.
Penso que , em tudo isso, nada mais fiz do que interpretar suas ordens e guiar-me pela minha consciência das dificuldades e responsabilidades do grave momento que atravessávamos.
Na Terça-feira , 6 de outubro , quási ás cinco horas da tarde, ao encerrar o meu expediente no Museu, lá me apareceu o Padilha. Deu-me a ler o seu Manifesto e a exposição de motivos que precedeu. Entregou-me a sua carta e a cópia destinada ao presidente. Encareceu a urgencia em por este a par do assunto e declarou-me já ter convocadouma reunião de líderes em sua casa para tomarem conhecimento de tudo. Até , para esse efeito, procurou comuniar-se pelo telefone do me gabinete com o Delamore.
Em face do teor da sua carta e da convovação da reunião embora intimamente eu pensasse foram melhor uma sondagem antes da divulgação do documento, nada disse e limitei-me a cumprir religiosamente a ordem de V. Recebia . Saí imediatamente e fui ao palácio, onde não encontrando o General , deixei recado escrito, solicitando a audiencia urgente sem declarar o motivo. Na quarta feira, procurei o general que me disse:
Falei com o presidente. A lista de audiencias está carregadíssima, mas ele ordenou que lhe dessem uma o mais breve possível.
Na Quinta feira , o presidetnte visitou a Academia. Não lhe toquei no assunto por ser improprio o lugar; porem ele , ao despedir-se , disse-me:
Conversamos na proxima semana, nos primeiros dias. Já mandei reservar a sua hora
Fui recebido por ele na terça -feira, 14 de outubro , as quatro horas da tarde. Muito amável. Leu o manifesto e , após uma pausa , falou textualmente:
É um documento elevado. De fato , o comunismo não está vestindo a pele do liberalismo, já vestiu. Pensa-se na reorganização dos velhos quadros políticos como primeira etapa. O Plínio tem razão e dá uma prova de alto patriotismo, tanto mais sincera quanto é espontanea e nada pede ou pleiteia. Recebo-a com agrado e satisfação , tomando na devida conta. Está bem que fique no conhecimento do govberno e dos seus companheiros. É o bastante . Agradeço-a e afradeço sua atuação, seu Gustavo , pois V. Tem sido amigo de plinio , dos seus companheiros e meu.
Acrescentou , após outra pausa- A coloboração por que nos batiamos , seria de fora para denro , agora deve ser de dentro para fora.
E passou a falar da reintegração de Osvaldo Fajardo , que eu lhe pedira e ele já ordenara , de um pedido que eu também fizera em favor da viuva do Guidice e de assuntos do museu.
Foi tudo. Compreendi perfeitamente que não convinha a publicação na imprensa , que seria indiscreto insistir e , certo , contra-producente exarar opinião ou fazer sugestões.
As dez horas da noite desse mesmo dia , telefonou-me o Brisola, ansioso pelo resultado da entrevista. Comuniquei-lhe e , como não achara na confusão que reina cá em casa, o catálogo, telefonico, pedi-lhe desse conta por mim desse resultado ao Padilha. Soube ,

depois , que este reunira os lideres para fazer-lhes essa comunicação e que houve também uam renião em casa do capitão Albuquerque.
Tenho para mim que o presidente já conhecia o manifesto , quando lhe entreguie a copia a ele destinada e que lei em minha presença. Primeiro por ter sido ele mimeografado e destruibuido a inumeros comanheiros. Segundo , por ter o General Mariante faldo a amigos seus , dias antes , que o General Gois já o havia lido. Terceiro, porque , ao asir da entrevista fui agradecer ao Gneral Pinto sua intervenção e este me disse já ter conhecimento do caso.
Minha opinião não foi solicitada e me limitei a cumprir as suas ordens . Se me permite uma palavra, dir-lhe-ei que acho necessária a efetivação desse apoio, tanto para fortalecer sua ação em defesa do Brasil, como para mostrar que o movimento está vivo e articulado, não se cifrando somente a um papel. Poder-se-ia fazer isso com uam parada telegrafica de apoio ao presidente , em data determinada , de moto a demonstrar a vida de uma massa disciplinada por tras da palabra de seu chefe. É uma sugestão e nada mais.
Aqui estão os fatos passados sem divagações , comentarios ou fantasias. Compete-me agora , ficar novamente calado á espera de ordens ou do que vier , sempre disposto a servir a causa da nossa patria com a maior lealdade para com os meus compromissos doutrinarios , a minha amizade por V. E minha correção perante o Presidente que me tem honrado com a sua confiança.
Mando-lhe no fim dete sucinto relatorio , um abraço saudoso e outro aos amigos daí. Minha mulher , os meninos e eu nos recomendamos de coração a V. E D. Carmela.
Pelo Bem do Brasil, seu companheiro de lutas e amigo fiel,
(as.) Gustavo'"

1942
(Documentos números 29,30)

MENSAGEM

Gravada em disco fonográfico , em lisboa , e enviada para o Rio de janeiro onde chegou nos primeiro dias do ano de 1942

Meus amigos

Neste começo de 1942, tão escuro e tão incerto para todos os povos , eu vos envio , pela minha propria voz gravada neste disco , as saudações comovidas e os votos cristãos de paz e felicidade.
Timbro em repetir o substantivo com os necessário , indispensável , essencial adjetivo: "voto cristãos". Porque a paz e a felicidade cristãs não se confundem com a paz e a felicidade do mundo; tanto são precárias e sujeitas estas as mais cruéis vicissitudes, quanto são aquelas invulneráveis por se firmarem na realidade do espírito , que é imortal.
A paz do espirito é um sentimento de harmonia interior , a consciência do cumprimento do dever ; a felicidade do espirito é constituída pela alegria intima que decorre(mesmo sob o peso de sofrimentos e injustiças) da execução , fiel, nos atos exteriores, dos princípios que iluminam a vida interior.
Sabeis o que vos cumpre como bons brasileiros ao serviço de Deus e da Pátria, porquanto , em setembro do ano findo, vos foi por mim traçada a linha de conduta que vos deve nortear. Ela consiste no culto sagrado do amor ao Brasil , na sustentação da sua soberania e independência, na vigilância contra os fatores da dissolução social, na cooperação com o governo do nosso país em tudo em que disser a respeito a defesa da nacionalidade contra todos os terríveis agentes da corrupção interna, e contra quaisquer ameaças externas, venham de onde vierem
Essa cooperação não a queremos isolada, de indivíduos, porque seria inexpressiva e ineficiente; desejamo-la do conjunto leal e sincero da nossa grande família, a qual não pode sofrer subtração pelos destinos brasileiros , na dura tarefa dos dias presentes.

Nesta hora , acima de tudo é preciso amar, e amar cada vez mais , o Brasil. Cultivai esse amor com entusiasmo. Sêde baluartes da ordem e da união nacional, com dignidade. Sede principalmente, fieis aos princípios de cristo , que são a luz do nosso nacionalismo.
Não temos outro partido , outra predileção, outro interesse, outro desejo , outro sonho, senão os que comportam estas três palavras: Deus , Pátria e família. Com elas vos envio as saudações para o Ano-Novo. Nelas ponho o meu coração , meus pensamento , meu espírito, pelo bem do Brasil.

NA DECLARAÇÃO DE GUERRA DO BRASIL AS POTÊNCIAS
DO EIXO

Telegramas das altas personalidades integralistas ao presidente da república e ao ministro da guerra , nos quais fazem a referência ao manifesto de Setembro de 1941, declarando-se que a
presente atitude é uma conseqüência lógica daquele
documentos

Telegrama expedido do Exmo. Sr Ministro da guerra ás 11 horas e 30 minutos do dia 22 de agosto de 1942;

A gravidade deste momento nacional , tão eloqüentemente expressa no manifesto de V Exº. Ao exercito, impôs-nos esta atitude de plena solidariedade ás classes armadas da nação, exorando-lhes, na pessoa de V. Ex a que não nos recusem o direito de ser os primeiros a nos sacrificarmos sem distinção de classe ou idade, pela soberania nacional.
Respeitosas saudações.(aa) Raimundo Delmeciano Padilha, Gustavo Barroso , Miguel Reale, Machado Florence, Marcos Souza Dantas , Marcel da Silva Teles, Maurício da Silva Teles, Milton Ferreira de Carvalho, Alcebíades Delamare, Amaro Lanari, Henrique Brito Pereira , Rodolfo Josetti, Silvio Rego, Jorge Brisola, Paulo Lomba Ferraz, Queiroz Ribeiro, Filemon Cordeiro, Severino Rezende , Aristobulo Soriano de Melo , Carlos de Freitas Henriques , Ordival Gomes , Custodio Viveiros , Nunes da Silva, Alfredo Luiz Greve , Henry Leonardos , Maurílio de Melo, Vicente Megguilaro.

Telegrama dirigido ao Exmo. Sr Presidente da república no dia 23 de agosto de 1942:

Ao traduzirmos , em manifesto de 7 de setembro de 1941, nosso integral apoio a V Ex e ao regime , fundamentamos nossa atitude salientando que " as ameaças tornaram-se agora mais pesadas, os perigos mais iminentes , os inimigos mais próximos, os ardis mais dissimulados e mais imprevisíveis as catástrofes em que soçabram as nacionalidades " e,

consequentemente, nos colocávamos ao lado do governos para auxilia-lo " em tudo o que ele houver de se empenhar para defender a intangibilidade da nossa soberanis e independencia e contra todos os fatores dissolventes da nacionalidade. No momento em que nossa Pátria se vê na grave contingencia de aceitar impavidamente a luta que lhe foi imposta, a nossa posição , Senhor Presidente , já estava, portanto, irrevogavelmente preestabelecida pelo bem do Brasil .
Respeitosas saudações.
(Assinado pelos mesmos signatários do telegrama anterior e mais: Lúcio dos santos , Carlos Faria Albuquerque, Othon de Barros e João Carlos Fairbanks).

1943
(Documentos número 31)

MANIFESTO DE 1943

(15 DE NOVEMBRO)

Dirigido por Plínio Salgado ao povo
brasileiro e enviado a seu pedido pelo em
baixador do Brasil em Lisboa, Dr João Neves
da Fontoura, ao presidente Getúlio e ao ministro
do exterior Osvaldo Aranha, a fim de permitirem
publicidade

Chegando ao meu conhecimento, por conduto fidedigno, certa calúnia que está sendo espalhada a meu respeito , e é apenas uma exploração política sem torno do meu nome, dirijo-me aos meus compatriotas para dizer o seguinte:

I- A doutrina que sustentei , fundando e propagando o movimento que denominei integralismo, é a mesma que continua orientando o meu espirito e cujos princípios são contrários: 1) ao materialismo , sob todas as suas formas;
2)ao estado de caráter totalitário, seja nazista, seja comunitário ou qualquer outro; 3) á teoria de predomínio de uma raça ou de uma nação sobre outras; 4) á prevalência da força sobre o direito , quer se trate de povos , quer se trate de indivíduos; 5) ao enfraquecimento da nossa brasilidade, das nossas tradições e da segurança do território que herdamos dos nossos antepassados lusitanos; 6) a qualquer restrição a liberdade de consciência e a dignidade da pessoa humana. Tais ideais, inspiradas na tradição do país e que absorvi desde o berço , patenteiam que a minha filosofia política nunca dependeu de ideologias estrangerias nem se subordinou a qualquer partido do mundo. Se alguma cousa de

universalista há nessa doutrina , é aquilo que deriva do ensino da igreja , transmitindo da cadeira de São Pedro , pois é como homem, não apenas como brasileiro , que vejo como redentor devido no luz , o caminho e a vida . Aqueles que tiverem pensado , falado , escrito ou agido em desacordo com estas idéias , é porque nunca foram, ou terão deixado de ser meus irmãos de ideal.
II – Exilado em junho de 1939, vim para Portugal , de onde nunca saí . Ao estalar a guerra escrevi aos meus amigos (5 de setembro de 1939) , manifestando-lhes que a única atitude a tomar era a de concorrer para união de todos os brasileiros em torno do presidente da República , a quem, meses depois , por intermédio de uma alta patente do Exército então em Lisboa, exprimi os mesmos sentimentos. Em setembro de 1941, numa declaração pública por escrito, em que não deixei de ter em mente os compromissos continentais do Brasil e a sua invariável política pan-americana, recomendei aos meus amigos o mais completo apoio ao nosso governo, de cuja posição, em face do conflito mundial, naquele instante ou depois , nenhum bom brasileiro tinha o direito de divergir. Mais tarde , quando se deu o bárbaro atentado aos nossos navios em nossas águas territoriais , milhares de amigos meus de todos os pontos do país , por telegramas , por cartas e pessoalmente , exprimiam ao chefe da nação a sua inteira solidariedade.(*)

III- Não obstante , parece que já quem duvide da minha lealdade de brasileiro. Quero sim , assim para não pairarem sombras sobre o meu procedimento no exílio , reafirmar que , nesta guerra contra as potências do Eixo , só traidores poderiam deixar de trabalhar pela vitória de nossa pátria e da nações suas aliadas. Essa vitória de nossa pátria e das nações suas aliadas. Essa vitória livrará o Brasil do mais imediato dos perigos , que é racismo expansionista , e lhe dará a possibilidade de substituir , dentro do princípio da intangibilidade das pátrias.

IV- Quando a suspeita , de que fui vítima , de pretender entendimento ou concurso nazista para fins partidários em meu país , protesto contra tão vil calúnia. Jamais mancharia a minha honra servindo-me de estrangeiros(mesmo estrangeiros que não estivessem em guerra com o Brasil) para galgar postos de governo em minha terra. Porque o Brasil pertence aos brasileiros e só aos brasileiros cabe a escolha dos seus destinos políticos e dos seus governantes.

V- Aos que me seguiram nos dias da propaganda das idéias que acima resumi, só posso exortar que de novo ao completo apoio a obra de segurança interna e externa do governo brasileiro nesta hora decisiva . Não tendo , pessoalmente, outro desejo senão o de contribuir por todos os meios ao meu alcance para a defesa da nossa soberania e dos eternos valores espirituais do Brasil, confio em que estas minhas palavras, simples e sinceras, induzam certos inimigos a respeitar a minha dignidade da involuntária posição (de exilado) em que me encontro.

(a Plínio Salgado

Lisboa , 15 de novembro de 1943.

1944
(Documentos número 32)

LIVROS E CONFERENCIAS DE PLINIO SALGADO
NO EXÍLIO

Trecho do Boletim de informações
aos adeptos do integralismo(Rio de Janeiro, 29
de abril de 1945)

Em dezembro de 1943, foi publicado em Portugal o Livro "a vida de jesus" de Plínio Salgado, cuja edição brasileira , havia saído em 1942 em São paulo. A crítica unânime apreciando esse trabalho salientou constituir ele a síntese do pensamento doutrinário do autor. Um dos críticos(Pinheiro Torres, em " A ordem, Porto) refere-se aos livros " a quarta humanidade e o " sofrimento universal, onde Plínio salgado já evidenciava o seu espirito em procura do divino mestre .
Outro(Mendes de matos , em " A guarda"), disse : "O nome de Plínio salgado , como pensador dos mais robustos e dos mais argutos da nossa raça e cultor dos mais ricos e dos mais primorosos da nossa língua, dobrou , há muito tempo, as fronteiras da sua pátria para se consagrar como um escritor cuja obra, pela elevação do PROFUNDO HUMANISMO CRISTÃO, pertence não a uma nação , ou a uma raça mas a humanidade inteira". Ainda outro(Castro de Abreu, " A voz", Lisboa), citou todos os escritos de Plínio salgado desde a fundação do integralismo , evidenciando a coerência das suas idéias que nunca mudaram.
" Essas idéias , presado companheiro , não são as que o chefe sempre nos ensinou. Para os nosso adversários saberem que idéias são essas, não é preciso recorrer ao que disseram os

grandes órgãos da imprensa de Lisboa e de todo o país-irmão, nem mesmo como se pronunciaram sobre o livro de Plínio Salgado os ilustres componentes do Episcopado Português. Basta este trecho da Obra " A Igreja e o pensamento contemporâneo" da autoria de S. Eminencia o Sr. Cardeal Cerejeira, á página 285, 4º edição:

" A sua vida de jesus , um dos mais belos livros dos últimos tempos em língua portuguesa, é a coroa luminosa de um grande e silencioso drama. A sua conferencia no teatro nacional sobre A aliança do sim e do não, além do notável depoimento de pensador , é uma vibrante afirmação de fé e de amor á igreja.
Quasi da mesma idade que Tristão de Ataíde , segue a Plínio Salgado, pelos caminhos da ação política e construção social anti-comunista, uma mocidade ardente e entusiástica, que já conta mártires".

" Além da conferencia citada por S. Eminencia e onde o nosso inolvidável Mestre e guia reafirmar a tese anti-racista e anti-totalitária tantas vezes por ele expendida desde 1932, Plínio Salgado realizou em Coimbra , numa grande sessão universitária presidida por o Sr Bispo Conde e na presença dos lentes da Universidade , uma outra sobre" O conceito cristão da democracia " e terminou dizendo que expusera a doutrina por ele sempre ensinada havia longos anos , a qual nunca abandonou. Esse trabalho foi há dias publicado em livro com o " imprimátur" do prelado de Coimbra, segundo o telegrama que recebemos de Lisboa.
" Como se vê , Plínio Salgado , sem jamais se pronunciar sobre política brasileira em Portugal- atitude que sempre adotou naquele país , em homenagem a hospitalidade portuguesa , não deixou de, como pensador, honrando a nossa pátria, expender ensinamentos baseados na mais admirável fidelidade aos seus princípios, que são também os princípios do integralismo, inspirados nos evangelhos e na lição das Encíclicas."
Ao trecho acima do "boletim de informações", podemos acrescentar que as idéias cristãs, absolutamente em desacordo com o totalitarismo, tantas vezes expendidas na "vida de jesus", não foram improvisadas depois de derrota de um dos totalitarismos(o nazi-nipo-fascismo) e nem mesmo quando o Brasil entrou em guerra. Aquele livro , documento humano da mais profunda sinceridade, principiou a ser escrito nos últimos dias de 1938 e foi terminando e agosto de 1940, sendo o prefácio redigido da páscoa de 1942, quando o totalitarismo da direita dominava militarmente a Europa e ameaçava o mundo. Quem dá testemunho da data em que o livro foi escrito é a própria polícia brasileira, que tendo apreendido todos os papéis do autor , quando este foi preso, em janeiro de 1939, devolveu-lhe depois o manuscrito , devidamente rubrificado, página á pagina, e com um termo lavrado pelo próprio punho do delegado de ordem política e social de são paulo, conforme se vê das fotografias que reproduzimos em anexo , uma das quais , por coincidência (pois escolheu-se a ultima pagina mencionada no termo policial), contem a doutrina básica do cristianismo , que é a adotada pelo integralismo: o conceito da família como inicio de toda ordem nacional e justiça social.

1945
(Documentos números 33,34,35 e 36)

ENTREVISTA Á "UNITED PRESS" CONCEDIDA POR PLÍNIO SALGADO , EM MARÇO DE 1945

" O meu silêncio na imprensa do exterior sobre políticos brasileiros , quer nacionais , quer internacionais, foi-me por mim mesmo imposto durante seis anos de exílio como uma homenagem á hospitalidade portuguesa, enquanto perdurasse no meu país a rigorosa censura que , permitindo contra mim e meus amigos os ataques mais violentos e injustos, jamais consentiu que se erguesse uma única palavra em minha defesa. Entendi que, não podendo eu me manifestar livremente no Brasil, também não me seria elegante trazer para fora de suas fronteiras a discussão de assuntos que dizem respeito unicamente a minha Pátria. Tais assuntos eu a ele me referiria no Exterior somente no dia em que eles estivessem sendo livremente debatidos pela imprensa brasileira; essa é a razão pela qual hoje posso atender ao pedido da United Press, explicando-lhe dessa forma o motivo das minhas anteriores resusas. Começo, entretanto, dizendo que tão grande silencio forçado pela censura na imprensa do Brasil e determinado por mim próprio na imprensa estrangeira , não significava haver eu silenciado perante os meus companheiros de ideal, aos quais sempre me dirigi periodicamente em manifestos contendo a minha orientação. Assim , em setembro de 1939, fixei a posição integralista em face do momento internacional, posição nitidamente pan-americana e com forte sentido brasileiros; em Setembro de 1941, num manifesto lido e aplaudido pelo presidente Vargas, determinei que os meus partidários apoiassem a política exterior do governo em tudo o que ele viesse a resolver em defesa da

honra e da soberania da nossa Pátria, e foi em consequência desse manifesto, que precedeu a própria decisão da conferencia Pan-Americana , que os dirigentes integralistas de todo o Brasil , na altura da declaração de guerra aos países do eixo , telegrafaram ao presidente Vargas e ao Minsitro da Guerra dando o seu inteiro apoio ao governo braisleiro e fazendo expressa referencia ao aludido manifesto. Mais tarde , como circulassem novas calúnias e intrigas contra o integralismo e seu chefe, enviei por intermédio do Embaixador Joaõ Neves da Fontoura , em mala diplomática, um novo manifesto, desta vez dirigido ao povo brasileiros, tendo duas vias de tal documento sido destinadas ao Presidente Vargas, tres ao Embaixador Joaão Neves e duas para mim. Nesse documento eu reafirmei a doutrina anti-totalitaria do integralismo, rememorando os ensinamentos cristãos que sempre expendi desde a fundaçaõ do partido em 1932 e proclamei a nossa atitude de bons brasileiros solidários com nossa pátria na guerra contra o Eixo. Com grande espanto meu , nunca vi esse manifesto publicado e já vai para um ano e meio que o Embaixador Joiaão Neves o remeteu.
Como vê , encontrando-me eu impedido de falar intermédio da imprensa do meu país , preferi, por decoro de brasileiro e em homenagem a portugal que me acolhe , conservando-me calado até ao dia em que cessasse no Brasil a proibição da censura contra os partidos e os homens que divergiam do Governo. Dadas estas explicações , respondo ás suas perguntas .

Os jornais Brasileiros sabedores da grande força popular que o integralismo representa, estão a fazer naturais conjeturas sobre a atitude que possamos assumir em face das eleições presidenciais.; entretanto, posso-lhe garantir que, por enquanto, nada resolvi a respeito, mesmo porque não possuo um relatório compelto sobre o que se passa e só depois de conhecer todos os pormenores poderei dizer qualquer cousa. A interferência dos integralistas em tais eleições , se ela se der, será exclusivamente tendo em mira os supremos interesses da nossa querida Pátria e nossa assegurar desde já que não considero como inimigo a nenhum brasileiro, nem ao presidente Vargas , nem aos dois ilutres candidatos general Eurico Gaspar Dutura e Brigadeiro Eduardo Gomes , nem aqueles patrícios que mais se distinguem no ataque do integralismo ou a minha pessoa, pois esses ataques geralmente não passam de equivocos , de suposições errôneas e o meu coração de brasileiro ausente da Pátria estremecida não guarda nenhum ressentimento pessoal. Nestas condições , quando eu possuir todos os elementos necessários para ajuizar da situaçaõ brasileira, a minha palabra aos meus amigos será uma palavra desambiciosa , não contendo referencias pessoais rancorosas contra quem quer que seja. Não sou candidato, nada quero para mim , a unica cousa que desejo é ver um Brasil feliz , na sua base cristã, com um governo suficiente forte para garantir liberdades justas, o repeito á pessoa humana, a justiça social , a independência e a honra da Nação. Esse é o meu pensamento, os integralistas sabem disso , e o meu representante que é pessoa de grande valor , com as respeitáveis personalidades que o redeiam, já deve estar fazendo tudo o que julgar oportuno dentro da lei e do respeito as autoridades , no sentido de que o nosso grande movimento possa prestar na ocasião própria os serviços mais senceros e mais nobres a nossa Pátria. Por enquanto, é tudo o que lhe posso informar, fazendo públicos votos pela rápida vitória do

Brasil nesta guerra em que empenhamos a nossa honra e nossa sangue; ao mesmo tempo, resumo , nesta Páscoa , todo o pensamento que julgo capaz de embasar a felicidade dos brasileiros e que eu consubstancio em duas palavras: "Cristo e a Nação'"

MANIFESTO-DIRETIVA

Enviado por Plínio Salgado aos integralista em
julho de 1945

capítulo I

A doutrina do Integralismo

O integralismo , antes de ser um partido ou uma associação , é uma doutrina política , baseada em nítida concepção do Universo e do Homem, concepção da qual decorrem preciso conceitos sobre:

1- a personalidade humana
2- a família
3- a economia
4- o estado

Proclamando inabalável crença em Deus e na existência e imortalidade da alma humana, o integralismo condena todas as ideologias materialistas, concitando os seus adeptos a exercer vigilantes defesa dos fundamentos religiosos da Pátria.

Quando dizemos "defesa dos fundamentos religiosos", referimo-nos não aos exercício de um magistério religioso, que nos não compete a nós , integralistas , porquanto para tal fim existe a hierarquia das autoridades adequadas m mas o que pretendemos exprimir é o dever que nos corre, através da atuação a que impede a obrigatoriedade eleitoral e os nossos próprios desejos , de contribuir politicamente para a salvaguarda dos princípios espiritualistas na obra constitucional , legislativa e governativa do país.
Assim , antes de definir a atitude do integralismo no atual momento brasileiros , entendo de primordial interesse principiar pela exposição sintética da sua doutrina , ou seja: o resumo de todas as publicações oficiais do mesmo integralismo , que levaram ou a minha assinatura , ou a minha provação , desde 1932 até o presente.

Os pontos Básicos da nossa doutrina são os seguintes:

I- O integralismo crê em Deus e nos destinos sobrenaturais do homem(manifesto de outubro de 1932). Por conseguinte , adota uma concepção espiritualista da história , da economia , da sociedade e do estado.

II- O integralismo crê nos deveres do homem para com o seu creador; e como o cumprimento dos deveres implica, necessariamente, a idéia da liberdade de quem os deve cumprir, sem o que não haveria responsabilidade , o integralismo sustenta o principio da intangibilidade da pessoa humana em tudo o que concerne aos meios para que ela se realize segundo os objetivos divinos. (Manifesto de Outubro de 1932; diretrizes , 1933; estatutos da ação integralista brasileira , 1934; preambulo do manifesto programa 1936; manifesto ,1943).

III- O integralismo , proclamando , portanto, o respeito á pessoa humana , considera como suas legítimas projeções:

a)- No tempo: a família;
b)- no espaço: a propriedade;
c)- no espaço-tempo(relacionada com os dois termos precedentes : a profissão;
d)- como instrumento de realização no Estado; a atitude política;
e)- como meio de realização em Deus : a religião.

(Manifesto de outubro de 1932; diretrizes integralistas , 1933; Estatutos da Ação Integralista Brasileira , 1934; preambulo do manifesto-programa, 1936; manifesto de novembro de 1943)

IV- Em conseqüência do acima enunciado , o integralismo sustenta:

1º)- Indestrutibilidade da família e sua constituição nos moldes tradicionais que , há quatro décadas tem sido o alicerce da vida nacional brasileira ; a autoridade do chefe de família e o seu direito de impedir que o estado lhe usurpe funções que lhe são inerentes; o culto das virtudes cristãs, salvaguardando a família de todas as influencias deletérias das doutrinas e costumes materialistas , baseadas no egoismo individualista e visando destruí-la pelo coletivismo totalitário.

2º)- Manutenção do direito de propriedade até aos limites impostos pelo bem comum , considerada como legítima afirmação da pessoa humana e garantia de sua independência e dos direitos da inciativa privada e auto-determinação do Homem em função da liberdade , assim como segurança da manifestação da prole pelo próprio chefe de família , que assim não vê diminuída ou abolida a sua autoridade , o que tudo considerado imprime ao direito de posso , jus, domínio , transmissão e herança , verdadeiro caráter de espiritualização , dados os fins superiores que , neste caso , a propriedade objetiva.

3º) – Justa retribuição ao trabalho humano , de sorte e jamais ser objeto da exploração do poderosos ou do estado socialista , cujo fim totalitário subordina os trabalhadores ao capricho de planificações destruidoras da liberdade e da personalidade do homem e dos direitos sagrados da família; por conseguinte , a indispensável elevação dos salários participando os empregados dos lucros aos seus deveres de esposo, de pai e filho e de homem livre.

4º)- Faculdade do exercício da atividade política uma vez que o homem para se realizar da plenitude da sua personalidade, terá de ser considerado sob o tríplice aspecto da aspiração espiritual(Homem-religioso), das necessidades materiais(Homem-econômico) e das condições temporais de cultura e relações sociais(Homem-politico). A atividade política para ser plena, há-de se basear-se na garantia do culto religioso e da capacidade econômica, único meio de impedir a exploração eleitoral dos fracos pelos fortes,dos crédulos pelos mentirosos, dos honestos pelos desonestos, dos pobres pelos ricos, dos timoratos pelos audazes, pois foi por falta de fundamento moral e luz espiritual que em muitos países o povo se transformou em massa amorfa e esta levou ao poder os fundadores dos estados totalitários , tanto nacional-socialistas como internacional-socialistas.

5º)- Liberdade religiosa; plena manifestação das consciências; cooperação do estado com a igreja pela forma que melhor convier a ambas as partes ; repudio ao materialismo ou da indiferença religiosa em tudo o que concerne a legislação do país , especialmente em matéria relativa a família a educação , porquanto o integralismo não considera o fenômeno religioso apenas como um fato-social que o agnosticismo tolera ou a habilidade politica permite quanto convém a interesse de ocasião , mas proclama corajosamente que uma sociedade sem Deus deixa de ser uma sociedade de homens, para se transformar num rebanho de animais que tiranos conduzem facilmente .

V- Como conseqüência do que ficou exposto nos itens precedentes , o integralismo deduz:]

1º- Igualdade de direitos e deveres de todos os seres humanos , a qual só tem sentido e nexo quando oriunda do respeito a Deus.

2º- Igualdade de direitos e deveres de todas as raças.

3º- Diferenciação humana em grupos nacionais , constituindo Pátrias independentes, cada qual gosando de legitima soberania , usufruindo no concerto internacional iguais direitos e aceitando recíprocos deveres.

4º- Harmonização dos princípios de autoridade e de liberdade , de sorte que a liberdade crie a autoridade e a autoridade garanta a liberdade.

5º- Repudio ao estado totalitário , seja o nazista ou seja o comunista , ambos baseados no que eles próprios denominam" materialismo" histórico, isto é, o transformismo de Darwin(luta pela vida e seleção das espécies), que substituiu a condenável "moral utilitária" pela igualmente "moral cientifico-experimental, dando origem ao racismo(luta de raças) e a revolução dialético-marxista(luta de classes) ambas constituindo as faces direita e esquerda de uma só realidade anti-cristã visando a destruição da personalidade em beneficio do nacional-socialismo ou do internacional-socialismo.

CAPÍTULO II

As três manifestações do integralismo

O integralismo manifestou-se na vida brasileira sobre três aspectos:

1º- Político-Social
2º- Social-cultural
3º- Moral-espiritual

Apreciemos cada um , separadamente.

1º- O órgão "político-social" do integralismo foi a "Ação Integralista Brasileira", sociedade civil com personalidade jurídica e partido político legalmente registrado. A Ação Integralista Brasileira como partido tinha um programa de governo e com ele comparecia aos comícios eleitorais , agindo da mesma forma que os demais partidos do Brasil.

2º- A mesma Ação Integralista Brasileira exercia paralelamente á atividade política , uma atividade social cultural, atrave´s de secretarias especializadas, nos seguintes sotores:

a)- Doutrina e estudos ;
b)- Assistência;
c)- Cultura artistica;
d)- Cultura cívica e física;

a) No setor de doutrina e estudos , trabalhavam os intelectuais , incluindo professores e estudantes das escolas superiores , não só no desenvolvimento da doutrina integralista , como também no concernente ás investigações sociológicas e de tudo o que se referia a problemas brasileiros.

b) No de assistência, em colaboração com os serviços de arrecadação financeira de mensalidades de que eram contribuintes perto de um milhão de brasileiros e com os esforços conjuntos da seção feminina e dos resultados pecuniários advindos das inciativas

da cultura artística, trabalhavam os nossos médicos, farmacêuticos , dentista e enfermeiros , mantendo ambulatórios clínicos-cirúrgicos e odontológicos , farmácias , lactários e restaurantes populares , além de um serviço de colocações e de auxílios a desempregados , inválidos ou doentes.

c)A cultura artística promovia concertos , exposições conferencias sobre musica, pintura , escultura, arquitetura e demais artes, exercendo a dupla ação de difusão cultural e de pesquiza de elementos artísticos nacionais.
d)Finalmente a secretaria de cultura cívica, ao mesmo tempo que realizava concursos e conferencias sobre historia do Brasil e sobre instrução moral e cívica, estimulava todos os esportes e exercícios corporais. Foi este setor da Ação integralista Brasileira que deu motivo aos infundados e irrefletidos ataques com que se visou o integralismo, pretendendo-se identificar um movimento anti-totalitário exatamente com aqueles que a doutrina integralista repudiava e combatia, como repudia e combate. Esses ataques , de que derivaram as maiores deturpações da realidade integralista , baseavam-se no fato da juventude inscrita na secretaria de cultura cívica e física usar um uniforme , que os demais integralistas também vestiam simbolicamente em dias festivos.
É preciso lembrar que , quando o integralismo surgiu no Brasil , a nossa Pátria estava ameaçada pela infiltração de doutrinas estrangeira , a tal ponto que os nazistas usavam impunemente os seus distintivos, as suas bandeiras e as suas camisas kaki, chegando mesmo a fazer desfiles em certos pontos do país , sob os olhos complacentes das autoridades, o que lhes facilitava conquistar prosélitos entre elementos descendentes da raça alemã, determinando por parte dos anti-totalitários nacionalistas o uso de exterioridades semelhantes para captar , nacionalizar brasileiramente tais elementos e impedi-los de formar quistos raciais que poderiam ser utilizados pelo imperialismo nazista.
Quando iniciei forte concorrência brasileira em santa catarina , os meus perseguidores foram os nazistas aliados aos políticos dominantes, políticos que mantinham em todo o estado , a custa dos cofres municipais, escolas em que só se ensinava em língua alemã.
Assim , fomos ali muitas vezes proibidos de desfilhar com a camisa verde brasileira, mas vimos cheios de revolta os nazistas promoverem suas festas ostensivamente usando suas camisas-pardas. Naquele estado fundei inúmeras escolas para ensinar a língua portuguesa e quando conseguimos eleger varias camaras municipais, substitui as escolas alemãs mantidas pelos cofres das camaras anteriores, por escolas brasileiras , que ensinam o português , o hino nacional e a historia do Brasil.
Os jornais alemães atacaram-me dizendo pretender eu "caboclisar" os arianos e um dia fui procurado por distinto diplomata brasileiro no meu gabinete á rua da quintada o qual me veiu informar sobre as palavras de ressentimento do ministro alemão no Rio durante uma festa no Itamaraty, contra o que ele , ministro , chamava a minha Ação anti-germânica .
Esse fato foi confirmado pelo distinto diplomata, que- diga-se de passagem- não é nenhum dos que se encontram hoje servindo em países neutrais- na presença de um gentilíssimo diplomata norte-americana que então fazia uma visita cordial. Aliás , por pessoa íntima do chanceler Oswaldo Aranha , tive também conhecimento de que , por ocasião de um incidente que motivou a retirada de um "agrément" por parte do governo alemão, este

atribuiu ao fato a influencia do que ele chamava "nativismo integralista" . Todos estes fatos são concebidos por muitos homens de bem.
O meu argumento para os que dirigiam peguntas sobre a camisa-verde integralista e anti-totalitária , era o de que a circusntancia de alguém usar licitamente na sua defesa a mesma arma que o adversário emprega no ataque , longe de identificar esse alguém ao adversário , mais o diferencia dele, pois o que importa não é a roupa nem o instrumento em uso, e sim a atitude e a doutrina de cada qual.
Tanto assim é que , na própria Alemanha , o partido comunista usava um uniforme e tinha uma milicia, em tudo igual á nazista, uniforme e milicia que só se extinguiram quando os comunistas alemães(em quanto nós , integralistas , sustentávamos no Brasil uma doutrina anti-totalitária) , confraternizaram com os hitleristas, tanto no reichtag, como depois nas próprias eleições, o que é do domínio da Historia. Os integralistas, pois que vestiam a camisa-verde em nada diferiam, por exemplo, da guarda metropolitana da Inglaterra, que esteve vigilante enquanto aquele país andou ameaçado de invasão alemã. Ora, do mesmo modo como a Inglaterra esteve ameaçada por inimigos estrangeiro, também o Brasil o esteve de 1932 a 1937, tanto pelos planos racistas do nazismo como pelos deliberados designios do comunismo totalitário, e essa situação justificava a atitude que mais ainda se justificou quando , em setembro de 1939, nazistas e comunistas se identificaram no mesmo pacto.
A maior prova de que a camisa-verde, hoje inexistente , não era um simbolo de totalitarismo está no fato das duas maiores festividades integralistas de 1937 terem sido honradas com a assistência no Sr. Presidente da República , conforme provam as fotografias das época , sendo inolvidável a sessão cívica organizada em conjunto pela liga naval e pela Ação Integralista Brasileira comemorando o dia da Pátria no teatro municipal, sob a presidência do Sr Presidente da Republica discursando diversos tribunos insuspeitos de totalitarismos, após o que , diante daquela assembleia uniformizada de verde, o chefe da nação encerrou a festa dirigindo palavras de estímulo aos integralistas, as quais foram publicadas pela imprensa. Aliás , devo a A Ex, o Sr. Presidente Vargas , as maiores provas de que nunca fui considerado chefe de um partido totalitário ou inspirado por doutrinas estrangeiras quer quando em maio de 1939, me convidou por intermédio do Sr . Dr Ademar de barros , interventor de São Paulo , e Dr Carneiro da fonte , chefe de polícia daquele Estado, para ocupar , para ocupar um cargo diplomático, quer quando o seu governo me forneceu passaporte sem restrições para os países que desejei, que quando as autoridades consulares em Portugal, renovaram esse passaporte nos prazos legais ou seja 1941-43 e 1943-45, com as mesmas franquias; e ainda por outras formas de considerações pessoas do conhecimento de ilustres brasileiros . Apontar, pois, o integralismo como totalitário ou inspirado em ideologias exóticas será ofensivo ao Sr Presidente Vargas , assim como a idoneidade das autoridades pública do Brasil.

ATUAÇÃO POLÍTICA DO INTEGRALISMO

Não tendo havido o país, depois da fundação do integralismo , senão eleições municipais, o partido não chegou a eleger deputados federais , tendo tido apenas na câmara estadual de

são paulo um deputado que havia conseguido , no início do movimento integralista, os sufrágios da liga eleitoral católica , o que já representa um atestado do anti-totalitarismo da nossa doutrina.
Quanto á atitude do integralismo , por ocasião do golpe de estado de novembro de 1937, ela foi , em face da nova autoridade pública que se criou, a mesma que sempre assumiu diante da autoridade pública criada pela constituição de 1934 e as anteriores. Não tendo deputados na camara federal , pois o único , que ali se proclamava integralista , tinha sido eleito pela legião cearense do trabalho , razão pela qual nunca pronunciou um discurso em favor do partido a que pertencia, nem jamais dele exigi que o fizesse, fica patente que o integralismo não foi conivente com o verdadeiro golpe de estado do executivo. Refiro-me as garantias constitucionais, a qual não foi obra do presidente Vargas, mas da camara dos deputados , onde raras vozes se ergueram para defender as liberdades públicas.
Pouco antes desssa atitude do legislativo, quando o Dr. José Carlos de Macedo Soares fora convidado para ocupar a pasta da justiça, pediu-me S Ex uma entrevista , declarando ser seu intento por em liverdade centas de comunuistas e então presos, para o que desejava antes ded assumir o cargo , o meu apoio. Achei justa a liberação daqueles brasileiros , cuja ideologia por ser totalitaria , o integralismo combate , nunca , porém concordando com metodos violentos de opressão. Combinamos uma troca de telegramas , no dia da sua posso , o que foi feito, publicando os jorais essses dicumentos. De tudo foi intermediário e testemunha o Sr Mario Antunes Maciel Ramos que sempre ia dando conhecimento do que se passava a respeitável prelado brasileiro.
Uma partido de caráter totalitário nunca agiria assim. O golpe de estado , pois , o executivo, em 1937, fora precedido por outro legislativo , sob as aparencias legais e constituicionais e , nem no primeiro, nem no segundo , o integralismo teve outro papel senão o da abstenção, diante de forças insuperáveis e certas circûstancias especiais que um dia virão a luz em toda a sua plenitude se a isso o integralismo for forçado por novas ou repetidas calúnias e tiver a liberdade para se defender delas .
Fui convidado para ministro de estado novo , cargo que rejeiti porque tendo-me sido feita a promessa , de que o referido estado novo evoluira atpe atingir a forma de uma democracia orgânica , baseada no voto e representação e na rotatividade e periodicidade dos mandatários do poder(de acordo com o manifesto-programa da Ação integralista Brasileira), e devendo essa promessa ter como garantia a liberdade doutrinária do integralismo , para o que fora autorizado a nossa existencia sob a forma de uma associação cultural, esta ultima medida não teve efeitvaçaõ por tolhe-la com embargos e subterfugios e minstro da justiça. Sem essa garantia , naõ podiamos os integralistas anti-totalitarios tomar poarte num governo que , embora estivesse disposto a promover medidaas em prol da unidade nacional e em favor das classes trabalhadoras (como de fato é de justiça dizer-se que promoveu, o que identifica , sob tal aspecto , com o programa integralista) teria entretato de funcionar (como de fato funcionou) sem um dos elementos indispensáveis á configuração dos regimens democraticos: o poder legislativo. Tudo isso vem explicado na carta que ento dirigi ao Sr Presidente da República, salientando a declaração que fiz ao Minsitro Francisco Campos de que o integralismo nunca foi adepto do nazismo ou do fascismo, ao que me retrucou S Ex dizendo que me achava muito liberal.

Em maio de 1938, ocorreu a revolta á qual se deu o rotulo "integralista", rotulo que hoje naõ pode mais subsistir , diante das declarações públicas do Sr General Castro Junior , que constituem um documento de honradez que para sempre enaltecerão a sua nobre figura de militar. O ilustre General disse a verdade, quando afirmou existir naquele momento , em todo o Brasil , um movimento democrático, de todos os partidos , desejooso de restaurar a constituição de 1934.
Tal movimento era um movimento de opinião em todo o país , mas o rio precipitou-se e assumiu o caráter de uma revolta local, a que aderiram algumas centasn de integralistas pela forma narrada por aquela alta patente, e o fato so foi do meu conhecimento já consumado. Nessa revolta os integralistas(bem poucos) que nela tomaram parte, pois se acharem injustamente perseguidos e sem comunicação com o seu chefe ,(então em São Paulo), esses poucos integralistas não eram mais do que simples aderentes a chefes liberais democráticos, cuja direção pertencia ao Sr General Castro Junior , conforme ele mesmo declarou á imprensa . Isto posto, pergunto: onde fica a acusação que se faz ao integralismo de haver promovido essa revolta e de haver recebido para isso dinheiro e armas estrangeiras? Essa acusação envolve altas patentes do exercito e da armada dignas da maior respeitabilidade e homens honrados dos demais partidos brasileiros todos confraternizados com os integralistas , e que hoje , tendo amargado no exílio regressaram a Pátria e se encontraram em atividade política.
Ademais , a defesa inexpugnável do integralismo está nos próprios autos dos numerosos processos julgados pelo tribunal de segurança . As autoridades policiais e os juízes pelo tribunal de segurança. As autoridades policiais e os juízes ficam também injuriados , ou como ineptos , ou como coniventes pelas acusações gratuitas e insensatas que atribuem aos revoltosos de Maio de 1938(liberais-democratas-integralistas) a idiotice de fazer gravar nos cabos de punhais emblemas que só serviriam para condena-los , e a tolice ainda maior de pretenderem promover uma revolusçõ de canivetes contra forças apetrechadas de armas automáticas modernas . Além do mais , os acusadores do integralismo não veêm que o fato das autoridades policiais e dos juízes passarem em branco sobre supostos crimes , tão graves , envolve o proprio governo do país como reu por negligencia , omissão ou insuficiência , o que somos os primeiros a contestar?
Em resumo:

1º) – Não houve revolta integralista em maio de 1938, e sim uma revolta de vários partidos , cuja chefia não era do integralismo, conforme honradamente afirmou o general Castro Junior , assumindo plena responsabilidade como supremo coordenador;

2º) – Foi apenas um pequeníssimo numeros de integralistas que tomou parte na rebelião , á revelia do chefe do seu partido , mas plenamente justuficados por se encontrarem em estado de desespero sob terríveis perseguições;

3º) – Esses integralistas , todos homens de reconhecido patriotismo , nunca se utilizaram, e nem se utilizariam de armas fornecidas por estrangeiros, tão pouco de dinheiro escuso , e dada a hipotese , para argumentar, que eles tivessem perdido todo o senbdo moral e

patriótico(o que contestamos veementemente) os seus companheiros dos outros partidos não consentiriam na sua adesão; e quando estes tivessem consentido, o desonhoros fato teria constado nos processos a que responderam integralistas e naõ integralistas , do que se conclue que a calúnia que se levanta contra os integralistas fere de cheio a respeitável magistratura que os julgou.
Um ano depois , demonstrando não ligar a minima importância a tais calúnias , o sr presidente da republica solicitou-me um manifesto aos integralistas , concitando-os a não crearem dificuldades ao governo e a se manterem pacificos e ordeiros a afim de não perturbar a união nacional, numa hora que se prenunciava a agressão nazista e a desordem comunistta aliada ao nazismo. Atendi prontamente , tendo em vista , acima de tudo, o que me disse o Sr Dr Ademar de barros , interventor de São Paulo e intermediário do Sr Presidente da República , isto é , que tinhamos compromisso, com os estados Unidos , devendo nós estar habilitados, por uma sólida união de todos os brasileiros, a concorrer com o maximo esforço pela causa da democracia e defesa do hemisfério. Fiz o manifesto. Aludindo a certas nações que tendo cirado uma mística, " traçaram as fronteiras com a ponta das baionetas, o que exisgia de nós criarmos também a nossa mística e adotarmos uma política também de fortalecimento , a fim de que tais nações não nos julgamssem" povo enfraquecido pelas dissensões, fácil presa de fortes .
O manifestoo foi publicado em todos os jornais por ordem do governo e com o vocativo inicial " integralistas !" Só um louco nãoi verá nesse documento a alusão clara que faço ao perigo do totalitarismo, não me sendo permitido dizer explicitamente , porque seria antecipar a atitude do Brasil e da Própria América , alertando os adversarios . Por conseguinte , um chefe de partido do confidente , o qual falava em nome do supremo responsa´vel pela defesa da Patria , naõ é homem contra o qual se possam assacar acusações de impatriota; pelo contrário, é digno de todo o respeito e só obliteração completa do senso moral poderá erguer contra ele e o partido que ele dirige , mentiras tão grosseirras e suspeitas tão vis. O que o integralismo pensa da solidarierdade pan-americana e da defesa da soberania da pátria brasileira ali está, implicitamente, no manifesto de maio , como ficou explicitamente nas declarações que fiz na presença do ilustre brasilerio Dr Osvaldo Aranha , em 1937, ao jornalista do New York Times , Sr Catledge , decrações que foiram confirmadas pela palavra honesta do hoje major apóstolo da política de aproximação dos povos americanos sob o signo da verdadeira democracia
Em setembro de 1941, presentindo que se aproxiomava o dia em qeu a nossa patria teria de assumir uma atitude na guerra mundial, enviei novo manifesto aos integralistas , dizendo-lhes que deveriamos dar 'o nosso integral apoio ao governo do Brasil , em tudo o que ele houver de se emonhar para defender a intangilidade da nossa soberania a independencia . Esse manifesto foi coonfirmado pelos telegramas dirigiudos por todos os lideres integralistas ao presidente da república e ao minstro da guerrra, no momento em que a brutal agressão dos submarinos alemães levou-nois a entrar no conflito . E quanto , em 1943, a calúnia de novo ergueu a cabeça contra o integralismo enviei(recorrendo ao único meio de comunicaçaõ possível a u8m brasileiros com o presidente da república , meio esse que me não poderia ser negado , isto é , a embaixada do Brasil e com o Brasil na guerra contra os países do Eixo. De tal manifesto foram tiradas cópias para o Sr presidente da

república , para o Itamarati , para a embaixada em lisboa , para o autor e o seu representante no Rio de Jnaeiro . Foi o ultimo ao político que pratiquei , envolvendo a responsabilidade de todos os integralista , ao qual se seguiu , neste ano de 1945, o ato coletivo de milhares de signatários integralistas, repetando os seus acusadores a apresentarem provas das acusações que lhes imputavam , repto que ficou sem resposta.

CAPÍTULO IV
O integralismo como atitude Moral

Exposta a doutrina integralista , as suas manifestações sociais , politicoas e espirituais , e finalmente as suas atividades partidárias , vejamos agora o que era a continua a ser o integralismo omo estado de espirito e atitude moral .
Sob esse aspecto , sempre denominamos " revolução interior" , isto é , esforço de aperfeiçoamento de nossas almas. O integralista não somente tem o dever de ser bom pai , bom filho , bom esposo, bom irmão, bom amigo , bom profissional , bom patiota , mas deve procurar influir , para que outros o sejam e o exemplo que ser será o melhor dos convites .
Estamos convencidos de que uma nação não se salva com essas cousas que o mundo materialista chama " felicidade " e que muitas vezes se fundende com a escravidão , mesmo sob a forma do conforto e dos prazeres materiais . Evidente que o corpo tem seus direitos e devees , seu papel biolo´gico, poelo que está sugeito a necessidade que cumpre satisfazer nos limites do justo e do moral. Mas não cremos que haja felicidade quando a alma está triste e por isso entendemos que o homem sem virtude , ainda que finja de venturoso , no fundo não se sente feliz , ou porque a sua ambição exige mais , ou porque as paixões saciadas geram novas paixões e crescentes exigências .
Uma nação constituída de homens assim, inqueietos pelo que querem e pelo que teme a perder , e aspirando sempre mais á graça dos poderosos do momento do que a graça de Deus , uma nação constituída de tais homens não pode ser feliz , nem terá forças para se impor no concerto dos povos.
Daí o pensarmos que , acima dos regimens , que tuido prometem , existe o próprio homem , cuja personalidade cumpre preservar, e acima do homem existe o seu criador, para cujo seio devemos dirigir os nossos passos da terra , através de tão curta passagem por este mundo.
É este pensamento o alicerce da doutrina política que temos ensinado e pela qual temos sofrido, sem o minímo rancor por quantos, fazendo-se nossos inimigos , fazem-no por ignorarem o que vai no nosso coração . Este pensamento , gerando um sentimento comum em todos os integraista , torna o integralismo indestrutível como doutrina e atitude de consciencia. Grandes populações do interior brasileiro , tendo adotado quele pensament ,vivem neste sentimetno e , porque assim vivem e pensam, também neasl o Brasil verdadeiro vive , e pensa, e cresce, e multiplica-se através das gerações presentes e das futuras .
Por conseguinte , o integralismo como atitude em face da vida , e ação espiritual pelo bem do Brasil , não há forças que o destruam, nem o seu própiro fundador o poderia extinguir .
O integralismo continuará a existir como ordenação de idéias políticas e sociais inspiradas

nos ensinamentos de Cristo. Continuará a existir como disciplina moral e sustentação de princípoios filosoficos.
O integralismo atingiu aquela altura preconizada tão addentemente desejada pelos seus iniciadores : a de um sistema de ideias vitalizando um sentimento puro e forte de consciencia nacional.
Depois de tantas vicitudes e sofrimentos , o integralismo tornou-se o estado de espírito de um milhão de almas; penetrou os lares , até aos mais remostos sertões; vai passando de pais para filhos , como chama sempre acesa de brasilidade , a iluminar e a aquecer a vida domestica; vai se transmitindo, de geração em geração , nas escolas , nas ofocinas e nos campos: adquiriu hoje a perfeita unidade de pensamento e a força dos sentimentos perenes. Vive e vivera´, porque existindo o Brasil , existe o integralismo, que é um modo de ser , tão essencialmente ligado á economia íntima da nacionalidade , como folhas , as flores e os frutos á aarvore materna.
Enquanto houver árvore , haverá folhas e flores , e frutos; enqaunto houver Brasil haverá integralismo; e se algum dia não existir , o que não é possível que acredite quem for bom brasileiro.
Sendo uma doutrina , o integraimo traça rumos seguros de aspiraçõ política; sendo disciplina moral , eduda e mantem-se vigilante para servir á patria nas horas graves.
Indiferente á todos os martírios , prossegue . Quanto mais o caluniarem mais crescerá. O integralismo superou a face partidária , a vida sempre efemera de todos os partidos na história de todos os povos . É agora um inspirador político, um gerador de forças da opinião . Como tal eu proclamo a sua poderosa influencia , influencia tão grande e tão profunda que ninguém de boa fé a poderá negar.

*
**

Tais são , integralistas ,as diretivas que julgo oportuno enviar-vos , neste momento , atendendo aos vossos pedidos que me chegam de todos os pontos do nosso país . Ausente do Brasil que tanto amo,(neste exílio cuja significação moral há-de um dia ser comprometida pela posteridade , quando o historiador tiver a perspectiva para apreciar com justiça tudo o que anda oculto pelas paixões desencadeadas por forças anti-nacionalistas e anti-cristãs) , eu penso carinhosamente em vós, enquanto aguardo aquela reparação que nos é devida por parte dos que , sendo naturais sentinelas dos lares , da religião e da pátria, não poderão estar indefinidamente calados , porque sabem toda a extensão dos serviços que prestámos em prol dessesmesmos ideiais que também eles defendem.

Pensando em vós, mando-vos estas diretivas . Delas resulta ter eu resolvido que o integralismo não assuma a feição de um partido, pois isso seria diminuir a grandeza do que ele hoje representa, acima das lutas partidárias e como elelemtno precioso de união de todos os brasileiros no dia em que a sua doutrina anti-totalitária , espiritualista e cristã puder ser estudada por todos os nossos patrícios , hoje impedidos de o fazer pela cortina de fumo das calúnias , deturpações e falsidades de toda a espécie , contra qual a nossa pobreza não nos permite meios eficientes de defender-nos .
Para completo esclarecimento de nossa posição histórica nada melhor do que o tempo tem sido sempre nosso favor e mais ainda o será .
Não vejo , portanto, nenhum motivo , nem vantagem, nem conveniência para fazermos o integralismo levantar-se com a responsabilidade do seu nome e doutrina, contra os patrícios de outros partidos, hoje devididos por questões de confianças em pessoas ou esperanças em determinados grupos , porém amanhã todos unidos na defesa do Brasil e na sustentação destas mesmas idéias que sustentamos , as quais, no fundo constituem a base do caráter e do temperamento do povo brasileiro.
Tudo o que em nossa doutrina está patente , asseguro-vos que também se encontra em estado latente , na alma de todos os nosso compatriotas, porque os brasileiros, como nós , creêm em Deus , cultuam a religião, defendem a Pátria, consideram a família e seu fundamento e, como nós , vêem no Cristo a chave de toda a salvação .
Assim sendo , nesta hora de divisões e de incompatibilidade acidentais , o integralismo deve reservar-se para o papel mais útil de incentivador de harmonizações essenciais.
A " Ação Integralista Brasileira" era uma partido e foi fechado; mas o integralismo é uma doutrina e ninguém o pode fechar.
Não vamos , pois , subordinar o permanente ao passageiro , o imutável ao mudável. Essa a razão porque vos indiquei neste manifesto diretiva os meios de exercerdes o voto obrigatório , sem envolver , na transitoriedade da hora que passa, aquelo que pode amanha representar a defesa mais decisiva da nação brasileira , como hoje representa e resume a perenidade de um pensamento em cuja essência vive a própria alma da nossa Pátria.

Exílio , julho de 1945